Diário de Lisboa

ANO 54.º / 18702 4$00

SÁBADO 1 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

PROGRAMA NÃO É CARTILHA

— afirmou Melo Antunes esta manhã no "pequeno-almoço" da E.N.

«O Programa de Política Económica e Social não é uma cartilha» — afirmou esta manhã o ministro Melo Antunes aos microfones da Emissora Nacional, respondendo a uma pergunta do economista João Cravinho. O ministro que participava num «pequeno-almoço da E. N.» incluído no Programa da Manhã, acrescentou que, ao seu ver, o também chamado «Plano Económico» não só não é um sistema fechado como pode ser apenas um passo para outro programa de transição mais vasto, a definir quando se clarificarem as correlações de forças nacional e até mesmo internacional.

Esta conversa, que envolveu ainda o nosso camarada de redacção F. Assis Pacheco, estava prevista para durar o que dura um pequeno-almoço convencional, mas a verdade é que, tendo o economista e o jornalista formulado questões amplas de mais, Melo Antunes viu-se coagido a alongar-se e esteve assim «no ar» durante uma hora. Tudo valeu, afinal, por uma oportunidade de esclarecer a opinião pública sobre temas «quentes» do «Plano», classificado a propósito como um projecto de reconversão da própria vida nacional ao pôr uma das tónicas nos padrões de consumo.

F. Assis Pacheco quis saber, dentro desse tema, como é que o ministro visionaria o futuro fim de semana de uma família portuguesa de, pai, mãe e dois filhos pequenos. Resposta:

«Depende das pessoas. Pelo meu lado ocupo agora os domingos lendo livros que não tenho tempo para ler no resto da semana. Mas talvez um princípio de resposta seja este — termos coragem de ir para tipos de convivialidade, como diz Ivan Illitch, que recusa certas formas de vida a que as pessoas já não têm coragem de dizer não, com receio de que lhes chamem retrógadas. Talvez o reforço dos equipamentos colectivos possa ajudar a essa convivialidade...

A conversa começara logo com uma cerrada pergunta de João Cravinho sobre o «Plano». Melo Antunes diria, em resumo, que estamos num modo de produção capitalista e que se nos põem grandes problemas quanto à via a seguir. Um socialismo decerto, mas no seu entender um socialismo «em sociedade pluralista». Um socialismo que não copie mode-

Continua na pág. 20

A Cooperativa de Artesanato do Douro (Bordados Regionais de Aparecida e Lixa) reune neste momento mais de uma centena de bordadeiras dos concelhos de Lousada e Felgueiras. «Para já é preciso algum dinheiro. Isso depende do auxílio de qualquer entidade». Tal apoio pode significar, para uma vasta região e muitas centenas de trabalhadores, a confiança em soluções de tipo cooperativo. (Ler na página 4)

INDONÉSIA AMEAÇA INVADIR TIMOR

JACARTA, 1 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, afirmou que a situação no Timor português não estava de acordo com a política de descolonização de Lisboa e advertiu que a Indonésia não toleraria que ela atinja uma fase perigosa.

A agência noticiosa Antara anunciou na quarta-feira passada que timorenses das esquerdas, apoiados por tropas portuguesas, estavam a assumir o controlo da colónia e sugeriu que uma minoria estava a impor a sua vontade à maioria.

Malik declarou: «Mudanças impostas por um grupo minoritário, empregando a força e o terror, não podem ser justificadas». E acrescentou que a Indo-

Continua na pág. 20

— PATENTE REGISTADA PELO P.C.

A Comissão Nacional de Eleições, que tomou posse no passado dia 27 de Fevereiro, teve hoje de manhã em S. Bento a sua primeira reunião de trabalhos, em que obviamente foram discutidos alguns dos problemas relacionados com a próxima campanha eleitoral, nomeadamente o problema das insígnias dos vários partidos e das inscrições de voto.

No que respeita às insígnias, publicações e denominações dos partidos, sabe-se que a discussão da C. N. E. focou o pormenor dos respectivos registos de propriedade e a necessidade de estatuir uma certa diferenciação de insígnias, de maneira a que não haja semelhanças que possam levar à confusão.

Por outro lado, através de uma informação fornecida esta manhã por um funcionário do Registo de Propriedade Industrial, sr. Arantes e Oliveira, tivemos conhecimento de que o primeiro partido a oficializar o registo das suas insígnias e publicações partidárias foi o Partido Comunista Português.

Elementos da Polícia de Choque italiana detendo um manifestante da esquerda, durante incidentes verificados ontem entre jovens da direita e da esquerda, em Roma. Facções políticas utilizaram bombas incendiárias, pedras e mesmo armas de fogo no confronto, que durou todo o dia. Um jovem neofascista ficou ferido. (Telefoto UPI-Telimprensa).

O MAIOR DESASTRE NO "METRO" LONDRINO: 40 A 50 MORTOS

LONDRES, 1 — (R.) — Poderia atingir 50 mortos o balanço trágico do pior desastre ocorrido no metropolitano de Londres, segundo afirmaram hoje os bombeiros.

Sabe-se que perderam a vida, pelo menos, 29 pessoas quando uma das composições que circulava na linha à hora de maior movimento da parte da manhã foi embater ontem com a placa amortecedora em Moorgate, no centro desta capital.

Quando elementos fatigados das brigadas de socorro procediam hoje a buscas no meio dos destroços, um informador dos bombeiros disse que o número de mortes «poderá ser de cerca de 40 e elevar-se, talvez, a 50».

Julgava-se que mais 25 corpos se achassem ainda no meio dos escombros.

Foi ordenado, entretanto, que se procedesse a um inquérito imediato acerca das causas do desastre.

28 páginas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

ABERTURA DA BILHETEIRA NO SÁBADO: DIA 1 DE MARÇO, ÀS 13 HORAS.

QUINTA-FEIRA, DIA 6, ÀS 21.15 H. (Grupo B - 10 anos) — DOMINGO, DIA 9, ÀS 16.30 H. (Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição:
Manon Lescaut ..... MARINA KRILOVICI
Des Grieux ..... PLÁCIDO DOMINGO
Lescaut ..... VINCENTE SARDINERO
Geronte ..... OLIVEIRA LOPES
Edmundo ..... FERNANDO SERAFIM
e: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLÁUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUIS BRUNNER e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

QUINTA-FEIRA, DIA 13, ÀS 21.15 H. (Grupo B - 10 anos) — SÁBADO, DIA 15, ÀS 16.30 H. (Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

RIGOLETTO

de VERDI

Distribuição:
Rigoletto ..... PIERO CAPPUCCILLI
Gilda ..... ILEANA COTRUBAS
Duque de Mântua ..... ALFREDO KRAUS
Sparafucile ..... ANTONIO ZERBINI (dia 13) / CARLOS FONSECA (dia 15)
Madalena ..... HELENA CLÁUDIO
Conde de Monterone ..... ÁLVARO MALTA
e: ELSA SAQUE, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: ANTÓNIO DE ALMEIDA — Encenação: GINO BECHI

SEXTA-FEIRA, DIA 21, ÀS 21.15 H. (Grupo B - 10 anos) — DOMINGO, DIA 23, ÀS 16.30 H. (Grupo B - 10 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

Distribuição:
Sansão ..... GUY CHAUVET
Dalila ..... VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote ..... ROBERT MASSARD
Abimeleck ..... ÁLVARO MALTA
Um Velho Hebreu ..... JOÃO VELOSO
e: FERNANDO SERAFIM, LUIS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

1 — Chama-se a atenção para a realização de uma segunda récita da ópera «RIGOLETTO», não programada inicialmente, bem como para a alteração da data da primeira récita da ópera «SANSÃO E DALILA» que terá lugar a 21 de Março e não a 20 como anteriormente fora anunciado.

2 — Por se terem verificado na última abertura de bilheteira casos abusivos de compra, pela mesma pessoa, de um número excessivo de bilhetes, determina-se que cada pessoa não poderá comprar, para cada espectáculo, mais do que:
— SEIS BILHETES INDIVIDUAIS
— OU DOIS CAMAROTES
— OU UM CAMAROTE E TRÊS BILHETES INDIVIDUAIS

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S.A.R.L.

PRETENDE:

— Programador de Sistemas com mínimo de 2 anos de experiência em ASS.

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Conhecimentos de geração de sistemas OS/VS 1. COBOL ANS.

RESPOSTA A:

SETENAVE-Estaleiros Navais de Setúbal
Serviços de Recrutamento e Selecção de Pessoal
Rua Oliveira Martins, 10
SETÚBAL
Telefone — 04-29041 Setúbal
Horário de atendimento — das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas.

De ontem para hoje

UM FERRETE QUE ACABA

E «Em Fevereiro a Concordata, em Março a lei sobre o divórcio» — este era o calendário das negociações (mais conversações que negociações, pareça) com o Vaticano a propósito do anacrónico acordo de 1940. Segundo referiu ontem o dr. Salgado Zenha a duas centenas de interessados que foram ao seu gabinete em breve manifestação de júbilo e agradecimento. Presentes várias figuras conhecidas do Movimento Nacional Pró-Divórcio, promotor da concentração.

Em nome dos manifestantes usou da palavra o eng.º Oliveira Soares. Fê-lo emocionado, falando por exemplo do fim da «ignomínia de amancebados» a que têm estado sujeitos muitos e muitos milhares de portugueses. Esse ferrete acaba agora, graças ao «bendito 25 de Abril» — coisa que nunca tinhamos ouvido chamar-lhe, valha a verdade.

Respondendo, o ministro da Justiça, não aceitou que houvesse ali uma «manifestação», sim uma simples «jornada de convívio». E historiou sumariamente o processo de conversações com a Cúria Romana, o qual desembocaria naquilo que os jornais italianos classificam como «solução portuguesa» Assim, ao interesse do nosso Governo correspondeu a boa vontade do episcopado nacional e do Sumo Pontífice, o desejo de ambas as partes reacertarem as suas relações. «Ficámos todos satisfeitos» — sintetizou o ministro.

■ OS NOVOS EMBAIXADORES

Mais duas cerimónias informais assinalaram a entrega de credenciais de novos embaixadores, neste caso os da Suiça e da Hungria, respectivamente dr. Giovani Enrico Bucher e dr. Férenc Csába. Assistiram o ministro Mário Soares e o embaixador Tomás Andresen, este na qualidade de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

■ O «HARTAL»

Foi praticamente geral o boicote de trabalho, dito «hartal», dos paquistaneses no nosso país, protestando contra o recente e, na sua opinião, viciado convénio da sra. Indira Ghandi e do «sheik» Mohammad Abdullah acerca dos destinos da Caxemira e do Jammu. Números redondos, 600 nacionais daquele país asiático associaram-se ao apelo do seu primeiro-ministro Ali Bhutto.

■ MILITAR MORTO NUM DESASTRE

No lugar de Amoreira, estrada Leiria-Cortes, um automóvel despistou-se ontem de madrugada e foi desmantelar-se de encontro a um poste. Teve morte imediata um passageiro, soldado Herculano Mendes Carreira, de 22 anos, natural de S. Mamede (Batalha), acabando por ser transportando para o Hospital Militar Regional de Coimbra o condutor, alferes Nunes, da Base Aérea n.º 5 (Monte Real).

■ TRUCIDADO POR UM COMBOIO

Estão no Instituto de Medicina Legal os despojos do Manuel André, de 69 anos, morador que era na Calçada da Bora Hora, 48-A, ontem trucidade por um comboio da linha de Cascais próximo da estação de Belém. Admite-se que a trágica ocorrência se devesse a descuido da vítima.

O M.F.A ALERTA À VIGILÂNCIA DEMOCRÁTICA CONTRA REACCIONÁRIOS QUE BOICOTAM COMÍCIOS

Um comunicado difundido ontem pela Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A. alerta para as manobras reaccionárias de agitadores que têm tentado boicotar comícios e sessões de esclarecimento e tentativas de desviar o significado da união Povo-M. F. A.

É do seguinte teor o texto integral do comunicado da Comissão Coordenadora: «Em alguns comícios e sessões de esclarecimentos levados a efeito pelas diferentes organizações políticas, têm-se verificado tentativas de boicote por parte de grupos que se dizem afectos a outras organizações políticas.

«A técnica de actuação destes grupos, as palavras de ordem que empregam e a violência que utilizam, fazem admitir que se trata de profissionais da agitação que pretendem lançar as forças políticas umas contra as outras, com o fim de instalar um clima de violência durante o período eleitoral e provocar acusações mútuas entre os Partidos.

«Assim vêm sendo referenciadas técnicas similares, como por exemplo o uso de palavras de ordem do P.C. quando se realizam acções contra comícios do P. P. D. e o uso de palavras de ordem do P. P. D. e C. D. S. quando se intentam acções contra comícios do P. C.

«Durante estas actuações que concretamente servem objectivos reaccionários procura-se até influenciar as Forças Militares Presentes, deturpando com proveito de interesses contrários ao Povo Português o estreito significado da união Povo-M. F. A.

«Alertam-se as Forças Políticas para se não deixarem arrastar numa escalada de violência pela insídia dos agitadores profissionais e pede-se à população a calma e vigilância democrática necessárias para fazer desmoronar mais essa manobra da reacção.»

MOTORISTAS DE SETÚBAL

Vai realizar-se esta noite uma assembleia geral dos associados do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1, Esclarecimento sobre a Intersindical; 2: Quotização; 3: Diversos assuntos inerentes à classe.

Atenção Míopes

A MIOPIA

A presbitia (vista cansada), a hipermetropia e a afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes finas e leves para óculos em cristal anti-reflexo, a partir de 4,25 até 30,00 dioptrias, incluindo quando necessário, até 6,00 dioptrias de astigmatismo.

Para mais informações dirija-se já à Óptica Visual, Lda., agora com nova gerência, Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º, Telef. 36 55 15.

ATENÇÃO: ENTRADA PELA ESPINGARDARIA.

Não fazemos descontos
Nem usamos computadores
Mas damos
EFICIÊNCIA
FLUÊNCIA
RAPIDEZ

HORÁRIOS FUNCIONAIS
SOMOS OS CLUBES DE CONVERSAÇÃO INGLESA, FRANCESA, ALEMÃ E PORTUGUESA
Rua Rodrigues Sampaio, 18-3.
Telefone 53 08 75 — LISBOA

post scriptum

Como apanhar um táxi

Ouvi dizer que estavam a ser estudadas medidas para se suprimir a corrida anárquica aos táxis. Honra seja feita à pessoa que anima tal iniciativa.

Pontos de paragem onde esse problema é agudo são os das estações dos caminhos-de-ferro. Naqueles pontos deveriam colocar-se, em locais adequados, varais de ferro paralelos. As pessoas metiam-se entre eles, em fila. À medida que cada um fosse servido, seguia-se o outro. Haveria uma autodisciplina imediata.

Será difícil concretizar esta ideia?

Avelino Dias — Lisboa

Missão oficial?

Estamos lembrados de que no tempo dos «outros senhores» se comentava à boca pequena o uso e abuso de viaturas de Estado em serviço particular. «Mercedes» (regra geral conduziam senhoras às compras, ao chá-canasta, os meninos ao liceu e, muitas vezes, fins-de-semana em terras portuguesas ou em Espanha. Comentava-se, e com razão. Agora, em plena renovação, em maior austeridade económica, a nossa gasolina continua a ser utilizada à larga em automóveis com matrícula oficial (...).

Concretamente: no dia 14, cerca das 16 horas, um belo «Mercedes» (matrícula ME-53-71), com um militar ao volante, conduzia duas respeitáveis e idosas senhoras e uma criança que certamente não viajavam em missão oficial. Pergunto: e a nossa gasolina? Mantêm-se os hábitos dos «outros senhores»? Não haverá austeridade nas despesas?

P.S. — Não sei se vocês no «D.L.» querem ou podem publicar este «Post-Scriptum». No entanto lá vai...

Fernando D'Almeida — Lisboa

Os dinheiros das companhias

Em Julho e Outubro de 1973, como tinha recebido uns cobres que já não esperava receber, alguém me aconselhou a concorrer às subscrições públicas de acções de diversas companhias, que nessa altura estavam a correr. Assim fiz. Foram-me atribuídas duas acções da Chenop no valor total de 400$00; uma da Sacor no valor de 3500$00; e duas de O Alentejo — Companhia de Seguros no valor de 300$00. Como se vê foi uma pequena importância, mas com isto não quero dizer que possa prescindir desse dinheiro. Ora até hoje nada me foi dito, nem me entregaram os títulos definitivos. Quem se anda gozando deste dinheiro meu e de mais pessoas que cairam nisto? Pelo menos o juro...

Já lá vão quase dois anos, e nada. Não haverá alguma autoridade na matéria que possa explicar qual o motivo? Se há algum entrave, restituam o dinheiro a quem, confiando na boa-fé, contribuiu. Desculpem mas pedia-vos encarecidamente que este assunto fosse levado ao conhecimento das entidades superiores do nosso país.

José Pedro Cândido — Beja

O direito do leitor

Sou leitor do «D.L.» desde a candidatura do prof. Ruy Luís Gomes à Presidência da República. Creio que tenho o direito de utilizar o V/jornal para expor o seguinte.

É com revolta que na próxima Assembleia Legislativa, e segundo pontos de vista de colaboradores estrangeiros, os chamados distritos progressistas terão só possibilidade de colocar 70 deputados e os reaccionários à volta de 130. Entendo que os distritos progressistas são Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Portalegre e Faro.

Na minha opinião seria razoável que houvesse duas Assembleias Legislativas, uma em Lisboa e a outra em qualquer cidade do Norte, pois só assim haveria justiça nas próximas eleições (...).

Silvério Nunes de Almeida

Em nome de um bairro de barracas

Influenciados por uma pessoa amiga, vimos por este meio solicitar que se digne publicar no V/jornal o texto que a seguir transcrevemos.

Somos uma comissão do bairro de barracas situado na Azinhaga do Pinhal, Quinta da Grande Charneca, Lisboa 5. Representamos 115 famílias com cinco ou seis filhos em média. Vivemos nas mais precárias condições, em barracas de madeira já podre, sem esgotos, sem tiragem de lixo, com falta de água e sem luz. Para maior degradação deste povo trabalhador ainda existe uma vazadouro municipal que já está a pôr em grave perigo algumas famílias, não só pelas doenças que são contraídas de todas as imundíces como pela proliferação de animais mortos. Também o entulho, tapando uma vala para onde correm as águas de despejo e das chuvas, faz com que estas inundem as nossas casas.

Mais informamos que desde há vários anos pagamos renda de ocupação do terreno à excelentíssima C.M.L. Pois esta tem-nos dado total desprezo. Já contactámos o responsável desta zona e dele não obtivemos qualquer resultado positivo. Tudo o que nós esperávamos confiadamente, em face de disposições governamentais para a resolução dos nossos problemas habitacionais, até agora não se concretizou, o que tem lançado a população no maior descontentamento. No entanto, temos estado a trabalhar com uma brigada da E.P.U.L., sem que até à data tenhamos obtido qualquer resultado de tanto esforço que temos feito.

Queremos portanto chamar a atenção das entidades competentes para que a nossa situação seja seriamente encarada e resolvida sem mais delongas.

Assinam: João Maria da Costa Dias Cosme, Manuel Isidro Ribeiro, Abílio Loureiro Martins, Afonso Henrique de Almeida e Diamantino Trindade Bicho — Lisboa

O CÁLCULO DOS PRÉMIOS DE SEGUROS

Por J. Silva Falcão

O Grémio dos Seguradores, constituído obrigatoriamente por todas as sociedades nacionais e estrangeiras que venham a exercer a indústria de seguros, encontra-se regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 26484, de 31 de Março de 1936.

De acordo com o artigo 4.º deste decreto-lei compete ao Grémio dos Seguradores, entre outras tarefas, «elaborar as estatísticas necessárias para que o cálculo dos prémios assente, o mais possível, em bases positivas». Porém, não obstante terem decorrido cerca de quarenta anos após a sua publicação, não foram, que se saiba, elaboradas as estatísticas mencionadas.

Na realidade, o ramo «vida» é o único que se pratica em bases científicas. Quanto aos outros ramos bastará citar Pedro Martinez em «Teoria e prática dos seguors», a página 513: «... todos eles são trabalhados por métodos empíricos, que é uma forma elegante de dizer que se trabalham sem qualquer método».

Vale a pena aludir a uma tentativa de tarifação de outro ramo, o ramo «automóvel», também assente em bases rigorosas. A iniciativa coube a um dos bons actuários portugueses, Alfredo da Costa Miranda, mas não passou de iniciativa. A intervenção do poder político reinante no passado, através sobretudo do Automóvel Clube de Portugal, reduziu a cinzas a bem intencionada e inteleigente medida. Manteve-se o empirismo da tarifação do ramo «automóvel». Confirmou-se a ideia, realíssima, de que não eram os homens que estavam

em causa, antes a estrutura, absolutamente alienatória.

Na sua essência, o seguro tem como objectivo repartir equitativamente entre um grande número de pessoas o prejuízo sofrido por uma dessas pessoas. O prémio do seguro representa a contribuição de cada pessoa, dentro de um princípio de mutualismo, para um fundo destinado a ser repartido por todos que serão vítimas de dado acontecimento, cujos prejuízos se pretende prevenir. Mas a determinação equitativa do prémio de seguro impõe a exigência da sua proporcionalidade: a) à indemnização prevista ou presumida e b) ao risco coberto.

Conforme P.J.Richard, a condição posta na alínea b) conduz-nos á probabilidade do risco considerado para um segurado qualquer. Esta probabilidade permite calcular o cálculo individual da contribuição individual, que é o prémio, igual em princípio ao produto da referida probabilidade pelo capital seguro, ou seja a esperança matemática.

É apenas no ramo «vida» que se conhece a probabilidade do risco, esta mesmo baseada, na generalidade, em tábuas de mortalidade anacrónicas. Ainda se vão utilizando as velhas e ultrapassadas tábuas de mortalidade A.F. e R.F. Estas tábuas ambas francesas, foram substituídas em França, por decisão governamental, pela tábua P.M., desde 1 de Janeiro de 1958. Esta tábua P.M. é permitida em Portugal para o seguro temporário, mas o seu emprego vai sendo alargado. Porém, não reflecte a actual mortalidade real portuguesa. No entanto, é de elementar justiça salientar os esforços do Grémio dos Seguradores no sentido de aperfeiçoar cálculo dos prémios dos seguros do ramo «vida». Esforços recentes, aliás.

Entrementes, quais foram as estatísticas elaboradas para os outros ramos? Julga-se que não se deu cumprimento ao artigo 4.º do mencinnado Decreto-Lei n.º 26 484. No entanto, tem sido degatida nos últimos congressos internacionais a possibilidade de aplicar os métodos actuais aos outros ramos de seguros.

Obviamente, o Grémio dos Seguradores não irá ter tempo de vida que lhe permita elaborar as estatísticas que ram impostas por lei. A extinção da organização corporativa ditará a cessação da actividade de uma entidade que, vá lá, prestou alguns assinaláveis serviços à indústria de seguros.

Impõe-se então determinar a quem competirá a tarefa de medir a probabilidade de risco, dentro dos variados riscos cobertos pelas seguradoras que laboram em território português, nacionais ou estrangeiras.

Há que tomar providências já, no sentido de os prémios de seguros assentarem, o mais possível, em bases positivas. Perdeu-se demasiado tempo. A hora é de reconstrução, torna-se imperativo recuperar o tempo perdido. Já basta de empirismo!

A BATALHA DE PHNOM PENH

Por Wilfred Burchett

Típico do desenvolvimento das acções armadas no Camboja, é a situação que, nos permite falar sobre a batalha de Phnom Penh, menos de duas semans depois de termos escrito sobre a batalha do Mekong. A batalha do Mekong foi ganha, numa série de brilhantes acções levadas a efeito pelas Forças de Libertação Nacional. As mesmas forças cercam agora totalmente a própria capital. A Leste, estão solidamente implantadas a 4 quilómetros do centro da cidade; a Sul, existe uma zona libertada que chega até 3 quilómetros do centro; a Norte e a Oeste estão a 5 e a 12 quilómetros respectivamente do centro da capital, sendo, no entanto, as pressões a nordeste, leste e sudoeste que actualmente mais põem em perigo o regime de Lon Nol, pois dia após dia, desde o início da quarta semana de Fevereiro, que as forças de libertação se aproximavam do último centro vital — o Aeroporto de Pochentong, seis quilómetros a oeste do centro da capital. Durante os últimos ataques, as bases de Lon Nol, «Na Nguan», 2 quilómetros a norte de Pochentong, «Kbal Damrey», quilómetros a noroeste, «Wat Kmei», 2 quilómetros a ocidente e «Thmar Kol» a 3 quilómetros a sul de Pochentong, desapareceram do mapa.

No rio Mekong,, as forças de Lon Nol ainda controlam a sua maior base naval em Neak Luong, situada a 60 quilómetros a sul de Phnom Penh. No entanto a situação no Mekong com pouca água e cheia de destroços de navios) torna a base inútil. A questão que outrora se punha em Neak Luong — garantir o abastecimento a Phnom Penh — transformou-se agora na questão de saber como é que a própria base de Neak Luong poderá ser abastecida. A base está agora dependente de abastecimento aéreo e é frequente receber menos do que aquilo que cai nas mãos das forças de libertação, as quais simultaneamente, aproveitam para abater helicópteros. A 20 de Janeiro, as forças de libertação ocuparam a ilhota de Koh Chamrouen — apenas a 500 metros da base de Neak Luong! Até agora tem permanecido nas suas mãos. Todas as tentativas levadas a cabo pela forças de Lon Nol para a recuperarem se saldaram por verdadeiras derrotas com pesadas baixas.

A força do exército de libertação reside no facto de ele um verdadeiro exército do povo, que, à semelhança da F. N. L. do Vietname, se compõe de um exército regular, de forças regionais e de guerrilhas de autodefesa. Isto é uma extraordinária importância na presente luta: enquanto que as forças de Lon Nol estão desmoralizadas e exaustas, tendo de ser constantemente aerotransportadas de uma zona de guerra para outra, as forças de libertação estão em excelente forma e sempre nas suas zonas respectivas, seguras da justeza da sua luta e certas, hoje — mais do que nunca, de que a vitória será sua.

Ninguém subestima a capacidade dos Estados Unidos — em total violação dos limites impostos pelo Congresso e pelos Acordos de Paris — para abastecer aereamente a cidade de Phnom Penh, mas esta operação, necessário é reconhecê-lo — nunca compensará a perda do rio Mekon, como via de abastecimento tal como este último não poderá nunca compensar a falta das duas estradas principais, a auto-estrada que liga Saigão à capital e a outra, que a liga a Sihanoukville.

O mínimo de alimentos, petróleo e munições necessário para manter Phnom Penh e as forças de Lon Nol, na sua já de si, péssima situação, é de 1200 toneladas por dia. Alguns técnicos ocidentais aumentam este número para 3000. Durante a terceira semana de Fevereiro, os Estados Unidos conseguiram fornecer 700 toneladas por dia, podendo até chegar às mil. No entanto, há inúmeros factores limitativos. O factor militar que reside no facto de o Aeroporto de Pochentong estar cada vez mais sujeito ao fogo da artilharia e dos foguetes. O factor do preço — o custo do transporte aéreo é ainda maior do que o valor dos abastecimentos transportados. Ira o Congresso fornecer os 222 milhões de dólares extra para financiar uma operação que está destinada a falhar, namedida em que mesmo uma grande ponte aérea não terá efeitos decisivos no resultado final da guerra? O factor técnico (um aspecto ao qual segundo tudo indica a censura impede aos jornalistas de Phnom Penh de se referir) — o aeroporto de Pochentong é o único a partir do qual as forças de Lon Nol podem operar, tendo assim que cumprir duas funções. Além disso, a sua capacidade de atrragem e de descolagem está muito limitada pelo facto de nele existir apenas uma faixa disponível.

Os c-130 e outros grandes aviões de carga são extremamente vulneráveis na altura em que aterram e que levantam voo. No entanto dispõem apenas de uma faixa de aterragem segura, a leste. Se tentarem descolar para ocidente, arriscam-se seriamente a serem atingidos pelas forças de libertação. Deste modo, têm de dar a volta a descolar na direcção em que se aproximaram. Tudo isto limita grandemente o número de voos possíveis em períodos determinados.

Mas existem outras limitações óbvias. A electricidade não pode ser aerotransportada. A água, teoricamente, poderia sê-lo — embora só à custa das munições. De resto, a água depende da electricidade para bombeada até aos níveis necessários. A electricidade depende do petróleo. Tanto a água como a electricidade estão severamente racionadas em Phnom Penh — especialmente agora que se aproxima a estação quente.

Ao descontentamento geral, devido à falta de alimentos e de outras necessidades diárias, há a acrescentar o facto do regime de Lon Nol ter começado, numa tentativa desesperada para arranjar homens, a despejar os pagodes e a armar os monjes, enviando-os para as frentes de combate. As prisões estão vazias e os professores revoltam-se abertamente contra as tentativas de os mobilizar. Esse descontentamento, na última semana de Fevereiro, em Phnom Pehn e nas duas maiores cidades cambojanas, Battambang e Sihanoukville (Kompong Sam), revestia já a forma de tiroteios entre civis — na forma clássica destas situações, com assaltos e pilhagens e armazéns de alimentos. Em Phnom Pehn, pequenos ataques deste estilo têm sido levados a cabo, contra locais onde se sabia que generais de Lon Nol ou outras

Continua na pág. 4

Nacional

BORDADEIRAS DO DOURO UNIDAS EM COOPERATIVA

A «Bralcoope» — Cooperativa de Artesanato do Douro (Bordados Regionais de Aparecida e Lixa) reúne neste momento mais de uma centena de bordadeiras dos concelhos de Lousada e Felgueiras. Com sede na Lixa ficou agora constituída com a escritura de registo [illegible] recolher [illegible] das mulheres e raparigas para quem os bordados são a primeira fonte de trabalho.

O nascimento desta cooperativa é um facto importante para milhares de pessoas de uma vasta zona, não só pelas circunstâncias em que surgiu como pelo tipo de solução que representa. Alguns dos nossos leitores devem estar recordados da reportagem que aqui publicámos em Julho último sobre as dificuldades sentidas por estas bordadeiras, submetidas à mais descarada exploração por «senhoras» e intermediários residentes na região ou em várias cidades do País. Enquanto as bordadeiras recebiam salários de fome e eram submetidas desde há muito a todo o tipo de pressões e a ameaças de desemprego, os bordados vendiam-se (e vendem-se) a contos de reis em estabelecimentos e nas próprias casas dessas senhoras que [illegible] directamente através de contactos estranhos ao circuito comercial e à margem de qualquer tributação fiscal.

Negócio rendoso, dizíamos então, feito à custa das «tradições» do Povo Português — o artesanato...

Algumas dessas bordadeiras falaram-nos então nas vantagens que teriam em se associarem numa cooperativa de produção e comercialização dos «bordos». O esforço iniciado nessa altura veio a ser um trabalho lento e difícil de discussão e esclarecimento sobre as vantagens de uma solução cooperativa. Uma das pessoas da região que acompanhou todo este processo disse-nos agora: «de qualquer modo foi um trabalho feito com entusiasmo por todos, incluindo as bordadeiras».

Não é fácil responsabilizar numa solução colectiva uma população inculta e habituada a vender por qualquer preço a força do seu trabalho para poder subsistir. Era mais fácil para as «senhoras» e intermediários manobrar calmamente as bordadeiras divididas por uma vasta região onde a agricultura não passa de um hábito mantido por necessidade e a alimentação, de tão pobre, não consegue vencer a pelagra e outras carências vitamínicas que alastram doenças pelas aldeias.

Assim, a «Bralcoope» é uma significativa vitória e um passo importante no avanço e na tomada de consciêccia destas populações. Dizem-nos ainda que as tais senhoras continuam a recolher os «bordos» mas já pagam mais do que antigamente porque «as bordadeiras submetidas à sua exploração são agora menos». Mesmo assim há algumas que, por represália, deixaram de dar trabalho tentando sabotar a unidade das bordadeiras nesta fase inicial de arranque da cooperativa. Mas por outro lado, tem havido algum apoio, desde o Fundo de Fomento de Exportação (clientes estrangeiros já estiveram no local) e a «Unicoope» (estudos e experiência cooperativa) até dirigentes cooperativistas e economistas.

Todavia, dizem as pessoas: «Para já é preciso algum dinheiro e isso depende do auxílio de alguma entidade, é o nosso apelo». E recordam a propósito as promessas ministeriais de apoio às novas cooperativas. Tal apoio pode significar, para uma vasta região e muitas centenas de trabalhadoras, a confiança em soluçoes de tipo cooperativo.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

COLÓQUIO «O PROJECTO DE SINES E SEU ESTADO DE EXECUÇÃO»

A Ordem dos Engenheiros e o Sindicato dos Engenheiros Técnicos levam a efeito no próximo dia 5 de Março, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um colóquio sobre o Projecto de Sines, com a participação do Eng. António Martins, Director do Gabinete da Área de Sines, Eng. Armando Lencastre, do Hidroprojecto e vários técnicos daquele Gabinete.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975

Pel'Secretariado

Isabel Telo

sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

EM PEVIDÉM

O POVO EXIGE QUE O PÁROCO ABANDONE A FREGUESIA

Segundo o nosso correspondente em Pevidém, concelho de Guimarães, «desde há anos que se vinha avolumando o descontentamento da boa e simples gente de S. Jorge do Selho (...) e tudo por causa do rev. Alberto Martins». Nomeado pároco de Pevidém há 22 anos «o rev. Alberto cedo se incompatibilizou com boa parte dos fiéis». E acrescenta: porém, as circunstâncias políticas e o terror religioso, fizeram com que a situação se mantivesse».

Citando testemunhos que recolheu, o nosso correspondente diz em seguida: «o padre Alberto desprezava os pobres (quase nunca havia lugar ou tempo oportuno para celebrar uma missa segundo as intenções deles, nem havia tempo para visitar os doentes, mesmo quando estes o pediam) e punha e dispunha como rei e senhor da freguesia. Ao povo não passou despercebido, também, o espírito demasiado apegado ao dinheiro do pároco. Espírito esse que contrastava com a pregação dominical. Os ânimos foram-se exaltando desde 1966. Vários coadjutores foram entrando e saindo, em Pevidém, só porque ao pároco não agradava que eles fossem queridos do povo. Um dos últimos chegou a ser acusado à P. I. D. E. Com o actual, padre José Maria, estava para suceder o mesmo. Há poucos dias o povo deu-se conta de que tinha havido discussão rija entre o coadjutor e o pároco e seus familiares. De novo se lançavam todos os preparativos para queimar mais um coadjutor de quem o povo gosta e em quem vê o pároco que lhes parece poder ser o deles».

O POVO GRITA CONTRA O PADRE

Prosseguindo, o nosso correspondente diz: «O povo de Pevidém espalhou entre si a notícia de que na missa vespertina do passado sábado, dia 22, o coadjutor anunciaria ter sido ele nomeado pároco de Pevidém, pelo que enorme multidão acorreu ao acto religioso; prontificavam-se a ir a Braga pôr as coisas em pratos limpos. Chegam às 19 horas e quem aparece a celebrar missa é o velho pároco. Então dá-se o tumulto. O povo grita contra o padre e exige que ele abandone a freguesia, pois quer o coadjutor. Aparece a Polícia (sem que se saiba quem a chamou) e há recontros. Testemunhos oculares afirmaram-nos que tudo se podia passar dentro da estrita normalidade de uma ordeira manifestação contra o pároco, se a Polícia não tem intervindo.

«Foi uma vergonha» é a expressão comum na boca daquela gente.

Continua a ser vergonhosa a falta de tacto pastoral dos responsáveis religiosos da diocese de Braga que permitem situações destas com o seu quê de contraditório. Onde o povo quer o pároco, retiram-no para satisfazer meia dúzia de influentes; onde o não quer, e se manifesta ordeiramente pedindo a substituição do mesmo, não há meio de esta se concretizar.

Isto é tanto mais grave quanto é certo que esta gente ainda só põe um problema de pessoas e não de estrutura. Esta gente ainda não rejeita (não se sabe por quanto tempo) o tipo comum de religiosidade que lhe é imposta. Dizia-nos um taxista: «A religião tem de ser como o sal nas comidas: só o necessário». No íntimo de si mesmo estão em busca de alguém que os liberte dos fantasmas religiosos e das magias subjacentes a tantas actuações, anunciando-lhes a boa nova libertadora e revolucionária, que é a mensagem evangélica.

MANOBRAS POUCO CLARAS

«O tempo, porém, numa freguesia eminentemente industrial (nela está, entre outras, a célebre fábrica *Coelima*) vai jogando a favor dos interesses conservadores. Quanto mais tempo o povo for mantido na ignorância e viver debaixo de uma religião opressora e alienante, mais espaço haverá para as manobras pouco claras de determinados agrupamentos políticos.

«Embora neste momento até os industriais estejam de candeias às avessas com o pároco, o certo é que alguns párocos vizinhos já avisaram o Paço Episcopal de que era perigoso nomear pároco de Pevidém o coadjutor, padre José Maria, pois ele esteve numa das reuniões da Associação dos Padres de Braga — e há perigo de se converter num elemento incómodo para os interesses dos defensores da (des)ordem social vigente.

«Será por acaso que é em Guimarães, na zona mais industrial da diocese, que o CDS tem os maiores sustentáculos? Quem retirou à classe operária toda a força libertadora que lhe é própria? Por que é que em Guimarães se realizou uma reunião de clero com destacados elementos do CDS, e só depois dos protestos violentos de uns poucos é que se realizou uma segunda com elementos do PPD para enganar o parceiro? Por que será de Guimarães o maior contingente de clero reaccionário, do clero que apoia incondicionalmente o arcebispo de Braga?».

E a terminar: «Quer-nos parecer que, conflitos como o de Pevidém apenas vêm pôr a nu a incapacidade de uma Igreja estratificada — tal é a Igreja portuguesa — de assumir o papel de vanguarda nas justas lutas dos trabalhadores pela sua total libertação.

«Por quanto tempo, ainda, se deixarão intactos estes bastiões do mais puro fascismo e obscurantismo? Mais do que um problema religioso, não se tratará de um problema fundamental para o futuro social e democrático do País que urge resolver, doa a quem doer?».

A Batalha de Phnom Penh

Continuação da pág. 3

personalidades do regime armazenavam 20 ou 30 toneladas de arroz. Em Battambang e em Sihanoukville, a Imprensa refere-se a 3000 pessoas, que teriam tomado parte nestas acções. À medida em que o abastecimento de alimentos diminui, estes assaltos tenderão a multiplicar-se.

Na frente militar, a maior derrota para as forças de Lon Nol, na segunda quinzena de Fevereiro, consistiu no desmembramento da sétima divisão que guardava as entradas vitais a noroeste e e a ocidente de Phnom Penh. Esta divisão, já fraca em termos humanos, foi dizimada de 6500 homens, logo no começo de Janeiro, para 2000, dispersos em pontos isolados, que sofrem diariamente baixas pesadas, segundo relatórios de guerra, das forças de libertação. A quantidade de armas e munições que caem em posse das forças de libertação, continua a aumentar e inclui 15 peças de artilharia de 105 mm, e alguns pequenos navios. No primeiro mês da ofensiva em curso, 4682 armas foram capturadas. A média de armas capturadas certamente que não diminuiu durante Fevereiro, pois todos os relatórios são unânimes em afirmar que as forças de Lon Nol sofreram baixas extremamente pesadas nas suas abortadas tentativas para reabrir o rio Mekong. É significativo o facto dos carregamentos que são desembarcados dos aviões serem rapidamente transportados para os depósitos respectivos em Phnom Pehn. A possibilidade da estrada Pochentong-Phnom Pehn vir a ser cortada, não escapou à atenção dos americanos empenhados na direcção do «esforço» de guerra de Lon Nol.

Entretanto, o quinto aniversário do golpe de Lon Nol, a 18 de Março, aproxima-se. Os asiáticos dão uma importância particular à celebração deste quinto aniversário. Se Lon Nol e meia dúzia dos seus colaboradores mais directos, tivessem algum sentido das realidades, fariam uma última viagem ao Aeroporto de Pochentong enquanto ele ainda é utilizável, pela estrada enquanto esta não for destruída.

Nacional

BORDADEIRAS DO DOURO UNIDAS EM COOPERATIVA

A «Bralcoope» — Cooperativa de Artesanato do Douro (Bordados Regionais de Aparecida e Lixa) reúne neste momento mais de uma centena de bordadeiras dos concelhos de Lousada e Felgueiras. Com sede na Lixa ficou agora constituída com a escritura de registo dos estatutos e continua a receber a adesão das mulheres e raparigas para quem os bordados são a primeira fonte de trabalho.

O nascimento desta cooperativa é um facto importante para milhares de pessoas de uma vasta zona, não só pelas circunstâncias em que surgiu como pelo tipo de solução que representa. Alguns dos nossos leitores devem estar recordados da reportagem que aqui publicámos em Julho último sobre as dificuldades sentidades por estas bordadeiras, submetidas à mais descarada exploração por «senhoras» e intermediários residentes na região ou em várias cidades do País. Enquanto as bordadeiras recebiam salários de fome e eram submetidas desde há muito a todo o tipo de pressões e a ameaças de desemprego, os bordados vendiam-se (e vendem-se) a contos de reis em estabelecimentos e nas próprias casas dessas «senhoras» que em regra os colocam directamente através de contactos estranhos ao circuito comercial e à margem de qualquer tributação fiscal.

Negócio rendoso, dizíamos então, feito à custa das «tradições» do Povo Português — o artesanato...

Algumas dessas bordadeiras falaram-nos então nas vantagens que teriam em se associarem numa cooperativa de produção e comercialização dos «bordos». O esforço iniciado nessa altura veio a ser um trabalho lento e difícil de discussão e esclarecimento sobre as vantagens de uma solução cooperativa. Uma das pessoas da região que acompanhou todo este processo disse-nos agora: «de qualquer modo foi um trabalho feito com entusiasmo por todos, incluindo as bordadeiras».

Não é fácil responsabilizar numa solução colectiva uma população inculta e habituada a vender por qualquer preço a força do seu trabalho para poder subsistir. Era mais fácil para as «senhoras» e intermediários manobrar calmamente as bordadeiras divididas por uma vasta região onde a agricultura não passa de um hábito mantido por necessidade e a alimentação, de tão pobre, não consegue vencer a pelagra e outras carências vitamínicas que alastram doenças pelas aldeias.

Assim, a «Bralcoope» é uma significativa vitória e um passo importante no avanço e na tomada de consciêccia destas populações. Dizem-nos ainda que as tais senhoras continuam a recolher os «bordos» mas já pagam mais do que antigamente porque «as bordadeiras submetidas à sua exploração são agora menos». Mesmo assim há algumas que, por represália, deixaram de dar trabalho tentando sabotar a unidade das bordadeiras nesta fase inicial de arranque da cooperativa. Mas, por outro lado, tem havido algum apoio, desde o Fundo de Fomento de Exportação (clientes estrangeiros já estiveram no local) e a «Unicoope» (estudos e experiência cooperativa) até dirigentes cooperativistas e economistas.

Todavia, dizem as pessoas: «Para já é preciso algum dinheiro e isso depende do auxílio de alguma entidade, é o nosso apelo». E recordam a propósito as promessas ministeriais de apoio às novas cooperativas. Tal apoio pode significar, para uma vasta região e muitas centenas de trabalhadoras, a confiança em soluçoes de tipo cooperativo.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

ORDEM DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

COLÓQUIO «O PROJECTO DE SINES E SEU ESTADO DE EXECUÇÃO»

A Ordem dos Engenheiros e o Sindicato dos Engenheiros Técnicos levam a efeito no próximo dia 5 de Março, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um colóquio sobre o Projecto de Sines, com a participação do Eng. António Martins, Director do Gabinete da Área de Sines, Eng. Armando Lencastre, do Hidroprojecto e vários técnicos daquele Gabinete.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975

Pel'Secretariado

Isabel Telo

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

EM PEVIDÉM

O POVO EXIGE QUE O PÁROCO ABANDONE A FREGUESIA

Segundo o nosso correspondente em Pevidém, concelho de Guimarães, «desde há anos que se vinha avolumando o descontentamento da boa e simples gente de S. Jorge do Selho (...) e tudo por causa do rev. Alberto Martins». Nomeado pároco de Pevidém há 22 anos «o rev. Alberto cedo se incompatibilizou com boa parte dos fiéis». E acrescenta: porém, as circunstâncias políticas e o terror religioso, fizeram com que a situação se mantivesse».

Citando testemunhos que recolheu, o nosso correspondente diz em seguida: «o padre Alberto desprezava os pobres (quase nunca havia lugar ou tempo oportuno para celebrar uma missa segundo as intenções deles, nem havia tempo para visitar os doentes, mesmo quando estes o pediam) e punha e dispunha como rei e senhor da freguesia. Ao povo não passou despercebido, também, o espírito demasiado apegado ao dinheiro do pároco. Espírito esse que contrastava com a pregação dominical. Os ânimos foram-se exaltando desde 1966. Vários coadjutores foram entrando e saindo, em Pevidém, só porque ao pároco não agradava que eles fossem queridos do povo. Um dos últimos chegou a ser acusado à P. I. D. E. Com o actual, padre José Maria, estava para suceder o mesmo. Há poucos dias o povo deu-se conta de que tinha havido discussão rija entre o coadjutor e o pároco e seus familiares. De novo se lançavam todos os preparativos para queimar mais um coadjutor de quem o povo gosta e em quem vê o pároco que lhes parece poder ser o deles».

O POVO GRITA CONTRA O PADRE

Prosseguindo, o nosso correspondente diz: «O povo de Pevidém espalhou entre si a notícia de que na missa vespertina do passado sábado, dia 22, o coadjutor anunciaria ter sido ele nomeado pároco de Pevidém, pelo que enorme multidão acorreu ao acto religioso; prontificavam-se a ir a Braga pôr as coisas em pratos limpos. Chegam às 19 horas e quem aparece a celebrar missa é o velho pároco. Então dá-se o tumulto. O povo grita contra o padre e exige que ele abandone a freguesia, pois quer o coadjutor. Aparece a Polícia (sem que se saiba quem a chamou) e há recontros. Testemunhos oculares afirmaram-nos que tudo se podia passar dentro da estrita normalidade de uma ordeira manifestação contra o pároco, se a Polícia não tem intervindo.

«Foi uma vergonha» é a expressão comum na boca daquela gente.

Continua a ser vergonhosa a falta de tacto pastoral dos responsáveis religiosos da diocese de Braga que permitem situações destas com o seu quê de contraditório. Onde o povo quer o pároco, retiram-no para satisfazer meia dúzia de influentes; onde o não quer, e se manifesta ordeiramente pedindo a substituição do mesmo, não há meio de esta se concretizar.

Isto é tanto mais grave quanto é certo que esta gente ainda só põe um problema de pessoas e não de estrutura. Esta gente ainda não rejeita (não se sabe por quanto tempo) o tipo comum de religiosidade que lhe é imposta. Dizia-nos um taxista: «A religião tem de ser como o sal nas comidas: só o necessário». No íntimo de si mesmo estão em busca de alguém que os liberte dos fantasmas religiosos e das magias subjacentes a tantas actuações, anunciando-lhes a boa nova libertadora e revolucionária, que é a mensagem evangélica.

MANOBRAS POUCO CLARAS

«O tempo, porém, numa freguesia eminentemente industrial (nela está, entre outras, a célebre fábrica *Coelima*) vai jogando a favor dos interesses conservadores. Quanto mais tempo o povo for mantido na ignorância e viver debaixo de uma religião [illegible] e alienante [illegible] ra as manobras pouco claras de determinados agrupamentos políticos.

«Embora neste momento até os industriais estejam de candeias às avessas com o pároco, o certo é que alguns párocos vizinhos já avisaram o Paço Episcopal de que era perigoso nomear pároco de Pevidém o coadjutor, padre José Maria, pois ele esteve numa das reuniões da Associação dos Padres de Braga — e há perigo de se converter num elemento incómodo para os interesses dos defensores da (des)ordem social vigente.

«Será por acaso que é em Guimarães, na zona mais industrial da diocese, que o CDS tem os maiores sustentáculos? Quem retirou à classe operária toda a força libertadora que lhe é própria? Por que é que em Guimarães se realizou uma reunião de clero com destacados elementos do CDS, e só depois dos protestos violentos de uns poucos é que se realizou uma segunda com elementos do PPD para enganar o parceiro? Por que será de Guimarães o maior contingente de clero reaccionário, do clero que apoia incondicionalmente o arcebispo de Braga?».

E a terminar: «Quer-nos parecer que, conflitos como o de Pevidém apenas vêm pôr a nu a incapacidade de uma Igreja estratificada — tal é a Igreja portuguesa — de assumir o papel de vanguarda nas justas lutas dos trabalhadores pela sua total libertação.

«Por quanto tempo, ainda, se deixarão intactos estes bastiões do mais puro fascismo e obscurantismo? Mais do que um problema religioso, não se tratará de um problema fundamental para o futuro social e democrático do País que urge resolver, doa a quem doer?».

A Batalha de Phnom Penh

Continuação da pág. 3

personalidades do regime armazenavam 20 ou 30 toneladas de arroz. Em Battambang e em Sihanoukville, a Imprensa refere-se a 3000 pessoas, que teriam tomado parte nestas acções. À medida em que o abastecimento de alimentos diminui, estes assaltos tenderão a multiplicar-se.

Na frente militar, a maior derrota para as forças de Lon Nol, na segunda quinzena de Fevereiro, consistiu no desmembramento da sétima divisão que guardava as entradas vitais a noroeste e e a ocidente de Phnom Penh. Esta divisão, já fraca em termos humanos, foi dizimada de 6500 homens, logo no começo de Janeiro, para 2000, dispersos em pontos isolados, que sofrem diariamente baixas pesadas, segundo relatórios de guerra, das forças de libertação. A quantidade de armas e munições que caem em posse das forças de libertação, continua a aumentar e inclui 15 peças de artilharia de 105 mm. e alguns pequenos aviões. No primeiro mês de ofensiva em curso, 4682 armas foram capturadas. A média de armas capturadas certamente que não diminuiu durante Fevereiro, pois todos os relatórios são unânimes em afirmar que as forças de Lon Nol sofreram baixas extremamente pesadas nas suas abortadas tentativas para reabrir o rio Mekong. É significativo o facto dos carregamentos que são desembarcados dos aviões serem rapidamente transportados para os depósitos respectivos em Phnom Pehn. A possibilidade da estrada Pochentong-Phnom Pehn vir a ser cortada, não escapou à atenção dos americanos empenhados na direcção do «esforço» de guerra de Lon Nol.

Entretanto, o quinto aniversário do golpe de Lon Nol, a 18 de Março, aproxima-se. Os asiáticos dão uma importância particular à celebração deste quinto aniversário. Se Lon Nol e meia dúzia dos seus colaboradores mais directos, tivessem algum sentido das realidades, fariam uma última viagem ao Aeroporto de Pochentong enquanto ele ainda é utilizável, pela estrada [illegible] esta não for de[illegible]

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

E A ESCALADA PROSSEGUE

Ao propor este projecto ao Conselho de Ministros, o Ministério da Educação e Cultura não faz mais do que ir ao encontro de uma das mais justas reivindicações do professorado, a quem cabe um papel de maior relevo neste momento decisivo da vida do nosso país. Julgo devermos estar conscientes de que o processo democrático aberto com o 25 de Abril está em perigo. Atacado por forças dos mais variados quadrantes políticos que, aqui, se unem com um objectivo comum.

São exemplos frisantes desta grave situação as crescentes perturbações que, com os mais variados pretextos, se têm verificado nos estabelecimentos de ensino secundário e superior.

É indispensável que todos os que estão verdadeiramente interessados na construção de um país livre e progressivo, se unam, esquecendo transitoriamente dissidências partidárias e abdicando de exigências que, embora juntas em si mesmas, podem comprometer ou até destruir todo o imenso esforço de reconstrução nacional que é urgente empreender.

É este o apelo que lanço a todos os professores portugueses em cujas mãos se encontra grande parte do futuro deste País.

Assim terminou ontem Prostes da Fonseca, secretário de Estado do Equipamento Escolar, com referência ao reajustamento dos ordenados dos professores.

Quero (quereria...) acreditar que o engenheiro Prostes da Fonseca terá ido longe de mais quando considerou estar em perigo o processo democrático aberto com o 25 de Abril. Claro que há as questões levantadas por professores, claro que há os professores do ensino secundário e superior, e claro que grão a grão enche a galinha o papo. Daqui a surgirem sonhos perigosos de um condutor, de um apaziguador, estamos a um passo. Vamos, no entanto, acreditar que o movimento democrático iniciado com o 25 de Abril contenha forças populares bastantes para ultrapassar estas e outras crises.

Neste momento, o que se pode pôr em equação, é a posição tomada pela RTP face ao problema. Acentuar os aspectos negativos não me parece contribuir de forma alguma para facilitar a evolução do fenómeno. Exemplo flagrante desta «tendência» verificou-se na mini-entrevista com o tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, quando o entrevistado preferiu pôr a tónica sobre a existência de professores que se colocam ao lado dos grevistas...

Referiu o ministro o carácter político deste surto grevista. Aqui, talvez fosse conveniente salientar um dos seus aspectos: o espírito aventureiro, uma demonstração de rebeldia e de independência. Manifestar, faltar às aulas, contestar seja o que for, vir para a rua mostrar que também se é gente, — eis aí qualquer coisa que sabe a combate, a aventura, a ser adulto. O problema das médias de dispensa não parece, de facto, possuir (nem justificar) capacidade de mobilização. Pelo que milhares de alunos, quase crianças, não possuindo a visão clara das realidades ou dos interesses em jogo, podem ser facilmente manipulados por forças políticas conhecidas ou — o que é mais grave — por forças desconhecidas...

Antes de ontem, por exemplo, recebi das mãos de um rapazinho integrado num grupo de colegas que se dirigiam para a manifestação, um papel anónimo de feição vincadamente provocatória. Os mocinhos nada sabiam que lhes tinham dado aquilo para lerem e distribuirem...

Escusado será sublinhar o jogo sujo que se esconde (ou que se aproveita) nesta agitação. Agitação ao serviço da qual a RTP põe as suas câmaras e os seus serviços de reportagem. Pronto, pronto, Radiotelevisão Portuguesa, pronto, tens razão. A gente tem de saber o que se passa neste País.

(Mas achas que, deste modo, ficaremos realmente a saber?)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

...Mais parece uma guerra do que um matrimónio!

COM ROMY SCHNEIDER
A ESPOSA COMPRADA

COLISEU
EMPRESA RICARDO LOVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97
ÊXITO GRANDIOSO!
DOS FAMOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA
COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

hoje

I PROGRAMA

17.30 **Impacto** — Bob Dylan.
18.10 **TV Infantil**
18.25 **Cartaz TV** — os programas da próxima semana.
18.40 **Cada Dia uma Esperança** — pelo dominicano Luís de França.
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — «Manhã». Realização de John Fett. A invasão da Normandia e a reconquista da França até Paris.

Depois do fracasso da primeira tentativa para desembarcar tropas em Dieppe (França), os altos comandos aliados preparam-se finalmente para a grande invasão, que ficou conhecida por «Dia D». Em Québec, em Agosto de 1943, o plano geral da invasão foi aprovado por Churchill e Roosevelt. O nome de código da operação era: «Overlord». O general Dwight Eisenhower é nomeado por Roosevelt, comante supremo da «Overlord», e o general Montgomery torna-se um dos seus mais brilhantes colaboradores. Muitas das tropas empenhadas no assalto fariam a invasão pelo ar. Mais de 20 000 pára-quedistas foram destacados para a maior operação aero-transportada realizada até àquela data. No fim de Maio de 1944, as tropas de assalto estavam reunidas nas áreas que lhes eram destinadas, prontas para a invasão. «Dia D» — em frente, estavam as praias da Normandia e ao fim de quatro anos, este era o caminho do regresso. O que se viu foi um espectáculo fantástico, com tantos barcos de todos os feitios e tamanhos seguindo a mesma direcção. E o desembarque concretiza-se apesar da tremenda resistência alemã. «Foi um dia em que se pensou constantemente na pátria. Um dia de oração e, sem dúvida, o mais longo da minha vida» — assim o classificou um dos combatentes da «Overlord». A antiga cidade de Bayeux recebe triunfalmente o chefe dos franceses livres, o general De Gaule, que pela primeira vez pisava terra francesa depois de 1940. Depois da tomada de Caen e Falaise, Paris está à vista. A «manhã» tinha finalmente chegado! Em «Memória do Nosso Tempo» revive-se a emoção do acontecimento crucial na história da 2.ª Guerra Muncial.

20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **A História é feita pelo Povo**
20.45 **Noite de Cinema** — «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane). Um filme produzido em 1941 e realizado por Orson Wells com Joseph Cotten, Orson Wells e Agnes Moorhead.

Há destas coisas na história do cinema: no ano em que «Citizen Kane» foi produzido (1941) a Academia de Hollywood atribuiu o «Oscar» a «O Vale Era Verde», de John Ford, e a Gary Cooper, pela sua interpretação em «O Sargento York». Orson Wells, que talvez o merecesse, duplamente, pelo seu filme e pela sua interpretação, estava decerto a pagar a ousadia suprema de ter «desnudado» um dos «intocáveis» da vida americana: o magnate da Imprensa William Randolph Hearst. Mas as estatuetas de bronze são um símbolo que cada vez mais se vai tornando efémero — há quem diga que até pouco dignificante... e Orson Wells não se terá importado muito com o facto de não ter recebido nenhuma. O que não quer dizer que ele, e o Mundo, não tenham aceite a justeza das distinções desse ano de 1941 — já que tanto «O Vale Era Verde» como Gary Cooper as mereceram. Aliás, a força de «Citizen Kane» está na sua sobrevivência. É um filme de todos os tempos. Tem a força de raiz de uma obra-prima. Alguém disse que Orson Wells, com «Citizen Kane», havia saltado por cima de 15 anos de cinema para atingir a vanguarda. Devia, porém, ter dito também, que Orson se antecipou em outros 15 anos ao cinema que se fazia em 1941. Nós poderemos ajuntar que «Citizen Kane» é uma película de 1975. Trata-se de um filme que, além das intrínsecas qualidades técnicas, se oferece como compêndio do modo de tratar uma reportagem de valor biográfico e empresarial.

23.00 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

II PROGRAMA

19.10 Abertura e **Eurovisão** — final da Taça Inglesa de Futebol — transmissão de Wembley do jogo entre as equipas do Norwich City e do Aston Villa.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Encontro com o Mundo** — «O Choque do Futuro».
22.10 **«O Imortal»** — série filmada com Cristopher George no protagonista.

DESTAQUES
I PROGRAMA
Memória do Nosso Tempo (18.55)
A História é Feita pelo Povo (20.15)
Noite de Cinema — «O Mundo a Seus Pés» (20.45)
SIEMENS
SIEMENS ESTORIL

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

E A ESCALADA PROSSEGUE

Ao propor este projecto ao Conselho de Ministros, o Ministério da Educação e Cultura não faz mais do que ir ao encontro de uma das mais justas reivindicações do professorado, a quem cabe um papel de maior relevo neste momento decisivo da vida do nos o país. Julgo devermos estar conscientes de que o processo democrático aberto com o 25 de Abril está em perigo. Atacado por forças dos mais variados quadrantes políticos que, aqui, se unem com um objectivo comum.

São exemplos frisantes desta grave situação as crescentes perturbações que, com os mais variados pretextos, se têm verificado nos estabelecimentos de ensino secundário e superior.

É indispensável que todos os que estão verdadeiramente interessados na construção de um país livre e progressivo, se unam, esquecendo transitoriamente dissidências partidárias e abdicando de exigências que, embora juntas em si mesmas, podem comprometer ou até destruir todo o imenso esforço de reconstrução nacional que é urgente empreender.

É este o apelo que lanço a todos os professores portugueses em cujas mãos se encontra grande parte do futuro deste País.

Assim terminou ontem Prostes da Fonseca, secretário de Estado do Equipamento Escolar, com referência ao reajustamento dos ordenados dos professores.

Quero (quereria...) acreditar que o engenheiro Prostes da Fonseca terá ido longe de mais quando considerou estar em perigo o processo democrático aberto com o 25 de Abril. Claro que há as questões levantadas por professores, claro que há os professores do ensino secundário e superior, e claro que grão a grão enche a galinha o papo. Daqui a surgirem sonhos perigosos de um condutor, de um apaziguador, estamos a um passo. Vamos, no entanto, acreditar que o movimento democrático iniciado com o 25 de Abril contenha forças populares bastantes para ultrapassar estas e outras crises.

Neste momento, o que se pode pôr em equação, é a posição tomada pela RTP face ao problema. Acentuar os aspectos negativos não me parece contribuir de forma alguma para facilitar a evolução do fenómeno. Exemplo flagrante desta «tendência» verificou-se na mini-entrevista com o tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, quando o entrevistado preferiu pôr a tónica sobre a existência de professores que se colocam ao lado dos grevistas...

Referiu o ministro o carácter político deste surto grevista. Aqui, talvez fosse conveniente salientar um dos seus aspectos: o espírito aventureiro, uma demonstração de rebeldia e de independência. Manifestar, faltar às aulas, contestar seja o que for, vir para a rua mostrar que também se é gente, — eis aí qualquer coisa que sabe a combate, a aventura, a ser adulto. O problema das médias de dispensa não parece, de facto, possuir (nem justificar) capacidade de mobilização. Pelo que milhares de alunos, quase crianças, não possuindo a visão clara das realidades ou dos interesses em jogo, podem ser facilmente manipulados por forças políticas conhecidas ou — o que é mais grave — por forças desconhecidas...

Antes de ontem, por exemplo, recebi das mãos de um rapazinho integrado num grupo de colegas que se dirigiam para a manifestação, um papel anónimo de feição vincadamente provocatória. Os mocinhos nada sabiam que lhes tinham dado aquilo para lerem e distribuirem...

Escusado será sublinhar o jogo sujo que se esconde (ou que se aproveita) nesta agitaçao. Agitação ao serviço da qual a RTP põe as suas câmaras e os seus serviços de reportagem. Pronto, pronto, Radiotelevisão Portuguesa, pronto, tens razão. A gente tem de saber o que se passa neste País.

(Mas achas que, deste modo, ficaremos realmente a saber?)

TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONÁUTICA
Telef. 72 27 86 — 53 42 71

...Mais parece uma guerra do que um matrimónio!

GENE HACKMAN · LIV ULLMANN em
A ESPOSA COMPRADA
(ZANDY'S BRIDE)
com EILEEN HECKART e SUSAN TYRRELL
arg. MARC NORMAN · prod. HARVEY MATOFSKY · real. JAN TROELL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EM EXIBIÇÃO no CALEIDOSCÓPIO

O NOVO CINEMA-ESTÚDIO
CINEBOLSO
ABRE BREVEMENTE
e fica na RUA ACTOR TABORDA, 27

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97
ÊXITO GRANDIOSO!
DOS FAMOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA
COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U. R. S. S.!
¡ O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO !
HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h.
(M/6 ANOS)
AMANHÃ: «MATINÉE», às 16 horas
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.
2.ª-FEIRA — Descanso da Companhia
Recomenda-se aos grupos da província que organizam excursões, façam previamente a sua reserva de bilhetes
Telefone 36 19 97

hoje

I PROGRAMA

17.30 **Impacto** — Bob Dylan.
18.10 **TV Infantil**
18.25 **Cartaz TV** — os programas da próxima semana.
18.40 **Cada Dia uma Esperança** — pelo dominicano Luís de França.
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — «Manhã». Realização de John Fett. A invasão da Normandia e a reconquista da França até Paris.

Depois do fracasso da primeira tentativa para desembarcar tropas em Dieppe (França), os altos comandos aliados prepararam-se finalmente para a grande invasão, que ficou conhecida por «Dia D». Em Québec, em Agosto de 1943, o plano geral de invasão foi aprovado por Churchill e Roosevelt. O nome de código da operação era: «Overlord». O general Dwight Eisenhower é nomeado por Roosevelt, comante supremo da «Overlord», e o general Montgomery torna-se um dos seus mais brilhantes colaboradores. Muitas das tropas empenhadas no assalto fariam a invasão pelo ar. Mais de 20 000 pára-quedistas foram destacados para a maior operação aerotransportada realizada até àquela data. No fim de Maio de 1944, as tropas de assalto estavam reunidas nas áreas que lhes eram destinadas, prontas para a invasão. «Dia D» — em frente, estavam as praias da Normandia e ao fim de quatro anos, este era o caminho do regresso. O que se viu foi um espectáculo fantástico, com tantos barcos de todos os feitios e tamanhos seguindo a mesma direcção. E o desembarque concretiza-se apesar da tremenda resistência alemã. «Foi um dia em que se pensou constantemente na pátria. Um dia de oração e, sem dúvida, o mais longo da minha vida» — assim o classificou um dos combatentes da «Overlord». A antiga cidade de Bayeux recebe triunfalmente o chefe dos franceses livres, o general De Gaulle, que pela primeira vez pisava terra francesa depois de 1940. Depois da tomada de Caen e Falaise, Paris está à vista. A «manhã» tinha finalmente chegado! Em «Memória do Nosso Tempo» revive-se a emoção do acontecimento crucial na história da 2.ª Guerra Mundial.

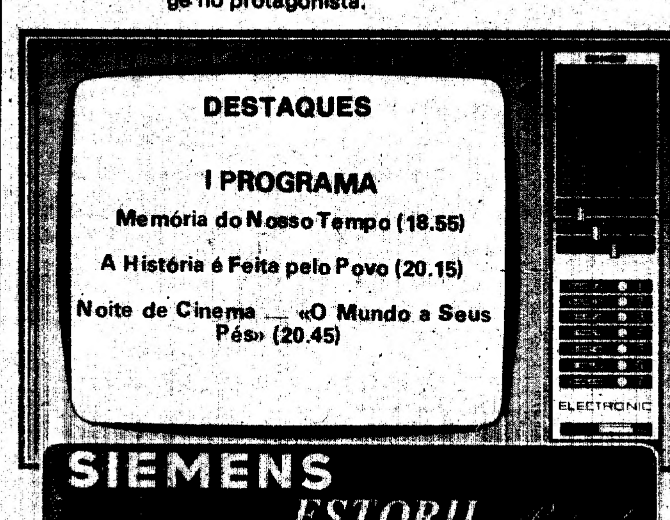
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **A História é feita pelo Povo**
20.45 **Noite de Cinema** — «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane). Um filme produzido em 1941 e realizado por Orson Wells com Joseph Cotten, Orson Wells e Agnes Moorhead.

Há destas coisas na história do cinema: no ano em que «Citizen Kane» foi produzido (1941) a Academia de Hollywood atribuiu o «Oscar» a «O Vale Era Verde», de John Ford, e a Gary Cooper, pela sua interpretação em «O Sargento York». Orson Wells, que talvez o merecesse, duplamente, pelo seu filme e pela sua interpretação, estava decerto a pagar a ousadia suprema de ter «desnudado» um dos «intocáveis» da vida americana: o magnate da Imprensa William Randolph Hearst. Mas as estatuetas de bronze são um símbolo que cada vez mais se vai tornando efémero — há quem diga que até pouco dignificante... e Orson Wells não se terá importado muito com o facto de não ter recebido nenhuma. O que não quer dizer que ele, e o Mundo, não tenham aceite a justeza das distinções desse ano de 1941 — já que tanto «O Vale Era Verde» como Gary Cooper as mereceram. Aliás, a força de «Citizen Kane» está na sua sobrevivência. É um filme de todos os tempos. Tem a força de raiz de uma obra-prima. Alguém disse que Orson Wells, com «Citizen Kane», havia saltado por cima de 15 anos de cinema para atingir a vanguarda. Devia, porém, ter dito também, que Orson se antecipou em outros 15 anos ao cinema que se fazia em 1941. Nós poderemos ajuntar que «Citizen Kane» é uma película de 1975. Trata-se de um filme que, além das intrínsecas qualidades técnicas, se oferece como compêndio do modo de tratar uma reportagem de valor biográfico e empresarial.

23.00 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

II PROGRAMA

19.10 Abertura e **Eurovisão** — final da Taça Inglesa de Futebol — transmissão de Wembley do jogo entre as equipas do Norwich City e do Aston Villa.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Encontro com o Mundo** — «O Choque do Futuro».
22.10 **«O Imortal»** — série filmada com Cristopher George no protagonista.



amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa de domingo; **12.55**: Mar limiar; **13.20**: Hoje pode ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Desenhos animados — «Wickie o Viking»; **14.15**: Dó, lá, si — um programa musical apresentado por Maria José Guerra; **14.35**: Tarde de cinema — «Beau James», porduzido em 1957. Bob Hope, Vera Miles, Paul Douglas, Alex Smith, Darren McGavin. Baseado no livro de Gene Fowler. Época e vida do «mayor» de New York Jimmy Walker; **16.30**: TV infantil; **17.25**: TV rural — um programa de Sousa Veloso; **17.55**: Basquetebol — transmissão directa do jogo Conimbricense-Belenenses a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão; **19.15**: «Diário de um Professor» (3.º episódio), com Bruno Cirino. Argumento e realização de Vittorio de Seta; **19.45**: Telefutebol — Belenenses-Sporting Farense; **20.30**: Teledomingo — apresentação de Joaquim Letria; **23.00**: Fecho!

II PROGRAMA

20.00: Abertura e desenhos animados; **20.25**: As Solteironas» — série filmada com Mary Tyler Moore e Valerie Harper; **20.50**: Dó, lá, si — apresentação de Maria José Guerra; **21.15**: Foi êxito na TV — «Columbo». Série policial com Peter Falk no protagonista; **22.45**: Fecho.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

Mosqueteiros eufóricos e tristes noivas de branco

OS TRÊS MOSQUETEIROS
Título original: «The Three Musketeers»
Realização: Richard Lester, 1973 (Inglaterra)
Argumento: Georges Mac Donald Fraser;
Fotografia (Technicolor/Panavision): David Watkin;
Cenários: Brian Eatwell;
Produção: Alexandre e Ilya Salking;
Intérpretes: Charlton Heston (Richelieu); Oliver Reed (Athos); Raquel Welch (Mm. Bonacieux); Faye Dunaway (Milady); Michael York (D'Artagnan); Richard Chamberlain (Aramis); Christopher Lee (Rochefort); Jean-Pierre Cassel (Louis XIII), Geraldine Chaplin, Frank Finlay, etc...
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Alvalade e Eden (28.2.75)

Não é muito frequente encontrar-se um bom divertimento, com bom gosto, inteligência, uma certa loucura inventiva, uma ironia mordaz, uma atmosfera sofisticada, uma tonalidade de época incontestável. Pois aí está uma oportunidade a não perder. **Os Três Mosqueteiros**, de Alexandre Dumas, é aventura conhecido de todos (mesmo o cinema já deles fez herois mais do que uma vez). Mas, pela mão de Richard Lester (lembram-se do autor de **Os 4 Cabeleiras do Após-Calipso**, de **Help**, de **Em Roma era... Assim**, de **Petúlia**, autor igualmente de outros filmes que a ex-censura não deixou que nós víssemos, e de que estamos agora à espera, entre eles, um que nos dizem brilhante: **The Kanck**, estes **3 Mosqueteiros** de Dumas adquirem uma certa novidade. Não ao nível da intriga (que segue a par e passo o original: aliás, este filme é o primeiro episódio da obra, tem, por isso mesmo, como subtítulo **Os Diamantes da Rainha**; a este se seguirá um segundo episódio, já estreado em Inglaterra). Mas ao nível da invenção plástica, do humor, de uma certa mordacidade crítica que sobrecarrega a obra de Dumas com uma dimensão «moderna», extremamente curiosa.

Inútil será falar das aventuras de todos conhecidas. O mesmo não diremos das pelas **performances** do naipe de actores convidados. Muito bem dirigidos por mão forte, de cada nome extrai Lester o melhor que a personalidade deles poderia dar.

Os Três Mosqueteiros, de Richard Lester, é em princípio um simples espectáculo, um divertimento. Assim entendido, fácil será chegar à conclusão de que se trata de uma obra não essencial que, todavia, ninguém perderá o seu tempo ao ver. Um bom divertimento é coisa cada vez mais difícil de encontrar.

«Os Três Mosqueteiros» de Richard Lester, também são quatro. E muito divertidos...

CASAMENTO EM BRANCO
Título original: Wedding in White
Realização: William Frust, 1972 (Canadá)
Argumento: William Fruet;
Fotografia (Technicolor): Richard Leiterman;
Música: Milan Kymlicka;
Direcção Artística: Karen Bromley-Watkins;
Intérpretes: Donald Pleasence, Carol Kane, Doris Petrie, Leo Phillips, Paul Bradley, Doug Mc Grath, etc...
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Estúdio 444 (28.2.1975)

Há filmes que nos «apanham», muito embora racionalmente se possa reconhecer que não se tratam de obras particularmente importantes. Este **Casamento em Branco** está nesse caso. Vimo-lo pela primeira vez no Festival de Benalmadena e logo aí nos seduziu; na III Semana Internacional de Cinema da Figueira da Foz, ao lado de um conjunto de obras muito mais sofisticadas umas, muito mais importantes outras, fomos dos raros que defendemos a triste aventura que nos relata a câmara magoada de Fruest. A verdade é que não conseguimos deixar de ser sensíveis aquele universo de pesadelo, de derrota, de total desespero.

William Fruet é canadiano e o seu cinema de expressão anglofina. Pouco se conhece em Portugal do cinema canadiano, tanto de expressão francesa, como de língua inglesa. Começa, portanto, por ser «curioso» este filme que nos fala de outros mundos que não o nosso (e queles com os quais mais privamos: que são afinal já mundos «nossos»). **Wedding in White** é a história de um casamento. Uma história como muitas outras. Robert Fruest explica que um dia, em miúdo, viu uma rapariguinha a empurrar um carrinho de bébé, levando ao lado um idoso militar que ele, Fruet, percebeu logo não ser nem avô nem pai da jovem. Perguntou então à mãe o que queria aquilo dizer e da resposta nasceu, alguns anos depois, este filme. A escrita é rectilínea, na tradição do melhor cinema norte-americano. O ambiente de decadência extrema, com cheiro a rentas velhas e cerveja fermentada; o cenário é delimitado pelas fardas do exército e pelo vestido branco da noiva, comprado em segunda mão, para uma núpcias de hipocrisia e conluio. O todo é sumamente desagradável à vista e à razão. A vítima da conspiração é uma rapariguinha frágil, indefesa, presa resignada e dócil que um soldado (companheiro do irmão) engravida na única noite que passa lá em casa, a qual irá depois casar, por conveniência da família, com um velho militar que faz da cerimónia um rendoso negócio. Família e casamento, militares e sacerdotes, tudo concorre para fazer da vida uma imolação gratuita em nome não se sabe bem de que princípios, mas de uma evidente moral hipócrita que cuida sobretudo da fachada, mesmo que para isso tenha de destruir e secar pessoas. Aqui a vítima é Jeannie e caminha para a guilhotina com o olhar doce, perdida em sonhos inatingíveis, enquanto aperta nas mãos um bolorento ramos de noiva, única realidade ainda possível.

Casamento em Branco não será uma obra-prima, mas é seguramente um filme extremamente significativo, doloroso, denuncia amarga de um quotidiano desesperadamente cinzento e medonho. Por tudo isto o recomendamos.

O TEATRO DE SETE RIOS RETOMA A ACTIVIDADE

Depois de duas semanas de interrupção o grupo de Teatro Amador de Sete-Rios retoma a sua actividade continuando as representações da peça «A Poesia é uma Arma carregada de Futuro».

Este trabalho foi já apresentado em vários colectividades de Lisboa, na província e em sessões de esclarecimento do M.F.A., tento sido visto e apreciado por cerca de 4 000 pessoas.

«A Poesia é uma Arma Carregada de Futuro» será representada hoje, dia 1, às 21 e 30 na sede — Clube Desportivo de Sete-Rios, estrada de Benfica 235. Seguir-se-ão espectáculo amanhã, no Casino da Trafaria e nos dias 7,8 e 9 no Clube de Teatro I.º acto em Algés.

O espectáculo é constituído por uma montagem cénica de poemas de autores como Maiakovsku, Manuel Alegre, António Gedeão, Mão Tse-tung e poetas revolucionários africanos.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado
Dia 1 de Março último dia

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
BRENDA MARSH
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
GALI GALI
COMEDIANTE DA ILUSÃO
GINA MARIA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
CASINO REVUE -75 com MICHELE ANDERSON FRANÇOIS DORLANN
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET
AMBRE ET TANAGRA
SÓ NO WONDER BAR

CINEBOLSO
É O NOME DO NOVO CINEMA-ESTÚDIO DE LISBOA
RUA ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

OS «DEZ MAIS»

Os «Dez Mais» de Londres tornaram-se esta semana ainda mais extravagantes do que é habitual com a ascensão meteórica de «If», de Telly Savalas, na tabela de classificação, onde se mantém no topo «Make Me Smile (Come Up And See Me)» de Steve Harley e Cockney Rebel.

Telly Savalas, um dos actores cinematográficos que gozam, neste momento, de maior fama por causa da sua interpretação de um cabo duro em «Kojak», uma das melhores séries da Televisão norte-americana, fez antes tentativas para aparecer entre os «top-ten», mas nunca com o sucesso de «If», que pulou, apenas numa semana, do 26.º para o 2.º lugar.

A sua ascensão foi ajudada pelo facto do «astro» ter estado recentemente em Londres e a máquina da publicidade ter feito o máximo para promover tanto o actor como o disco.

Outro ponto de interesse na tabela de Londres é o acetato em 11.º lugar, «I'm Stone In Love With You», de Johnny Mathis, que está a subir firmemente. Se atingir a posição cimeira, será a primeira vez que Mathis, outrora um dos principais super-«astros», obtém um êxito numa década. Outra ascensão notável na tabela foi «The Secrets That You Keep», conjunto Mud, que passou da 11.ª para a quarta posição.

Em Nova Yorque, «Pick Up The Pieces», da Average White Band, passou para o topo da tabela, relegando para o sexto lugar «Fire» dos Ohio Players. A cantora inglesa Olivia Newton-John pulou da sexta para a segunda posição com «Have You Never Been Mellow».

LOUIS MALLE

«Lacombe Lucien», de Louis Malle, obteve ontem à noite em Londres o prémio do melhor filme do ano da Sociedade das Artes, do Cinema e da Televisão.

A cerimónia decorreu na presença da princesa Ana de Inglaterra.

LEILÃO DE RARIDADES

Num leilão realizado em Marburgo (cidade da Alemanha Ocidental) foi vendido um manuscrito musical de 116 páginas de Mozart por 250 mil marcos (2500 contos) cuja base de licitação fora de 160 000.

Foi comprado por um anónimo de Hollywood.

No mesmo leilão, o manuscrito da Última Sonata, por concluir, de Schubert, foi adquirido por um coleccionador alemão que deu por ele 58 000 marcos. Uma carta de Beethoven, em que o músico se queixa da cozinheira se ter ido embora, foi adjudicada por 20 000 marcos.

430 CONTOS

Andares 4 ass. para rendimento, 10 % ao ano, (já alugados). Telef. 313887.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Presença da Noruega no Concurso Eurovisão-1975

A NRK (TV da Noruega) estará presente no próximo Concurso da Canção da Eurovisão, em Estocolmo, com «Touch my Life (With Summer)» — título em inglês da melodia especialmente composta por Svein Hundsnes. A intérprete será Ellen Nikolaysen e o chefe da orquestra Carsten Klonman.

Svein tem 24 anos e cursa actualmente a Escola Normal de Bergen, onde aprende piano e guitarra. Desde os 16 anos que revela tendências para a música, tendo até concorrido a anteriores concursos de selecção realizados no seu país com a mesma finalidade do que agora, finalmente, ganhou: representar a Noruega no Eurofestival. A música merece também o seu interesse, tendo já composto algumas obras. Para Svein a popularidade chega agora, ao cabo de um trabalho persistente durante quatro dez anos.

Quanto a Ellen Nikolaysen, que vai interpretar «Touch my Life (With Summer)», é natural de Oslo, onde nasceu em 1951. Aos 8 anos era menina de coro; a partir dos 16 começou a estudar seriamente canto, com artistas da ópera. Faz actualmente estudos de música no Conservatório Nacional de Oslo, pelo qual pensa diplomar-se. A sua carreira como cantora «pop» começou no dia em que obteve um 3.º lugar num concurso de amadores realizado pela NRK. A partir daí gravou vários discos e o seu nome passou as fronteiras, sendo hoje muito apreciada na Inglaterra e na Alemanha Ocidental. Ellen representou a Noruega, o ano passado, no Festival da Canção organizado em Tóquio onde, com «You make me feel I could fly» obteve não apenas o grande prémio como também o título de melhor intérprete. Não será a sua primeira presença no concurso da Eurovisão. Em 1973, em Edimburgo, esteve lá, mas em segundo plano: foi uma das figuras do quarteto vocal «Bendik Singers», que então interpretou a canção norueguesa: «It's just a game».

Este é o rosto que a ORTF resolveu enviar para a Europa no próximo «Eurovision Song Contest» a realizar em Estocolmo. Nicole Rieu é o nome da doce francesa.

O "Proscénium" estreia hoje

O Proscénium, grupo cénico do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, estreia hoje, sábado, pelas 21 e 30 na Academia de Santo Amaro, um trabalho de ensaio propositadamente escrito para a Campanha de Dinamização Cultural do Movimento das Forças Armadas.

O espectáculo é composto de duas partes distintas. Na primeira será apresentado o trabalho *Cenas da antiga vida portuguesa*, que retrata a vida escolar, a nível primário, no tempo do fascismo.

Na segunda parte será apresentada uma cegada apelidada de *História da D. Violante Cartomante, Só Capitão, Dona Reacção e do Zé que armou banzé*, que pretende retratar as transformações políticas havidas no nosso país, após o 25 de Abril.

A entrada para os profissionais de escritório é livre.

FOLCLORE ROMENO NO "ABC"

Na próxima segunda-feira estreia-se no Teatro ABC um espectáculo de danças e cantares da Roménia interpretado pelo Grupo de Folclore da Região de Marabures. Estarão em cena cerca de 40 elementos. O agrupamento romeno vem aureolado com vários prémios obtidos em campeonatos de fólclore muito frequentes nos países socialistas.

O Teatro Português de Paris, apresenta nas próximas terça e quarta-feira às 17 horas, no Teatro Maria Matos, a peça de Peter Weiss «O Canto do Fantoche Lusitano». A encenação é de Benjamim Marques e são intérpretes Carlos César, Catarina Avelar, Clara Rocha, Fernando Loureiro, Maria José e Victor de Carvalho. A entrada é gratuita.

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS PARA ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 28 do mês de MARÇO de 1975, pelas 14H30, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela, se procederá à arrematação do fornecimento de géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, Sargentos e Praças) abonadas pelo AB1, durante o 2.º trimestre do ano de 1975.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo até às 16H30 do dia 27 de Março, em envelope fechado e lacrado e de modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo todos os dias úteis das 10H00 às 12H00 e das 14H00 às 16H30, excepto aos sábados que será das 10H00 às 12H00.

Os depósitos provisórios e definitivos são das importâncias constantes do mesmo caderno de encargos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

Nacional

APRECIADA EM CONSELHO DE MINISTROS

Crise estudantil, um problema político

«A crise do ensino é um problema de natureza essencialmente política» — afirmou-nos ontem o ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, no intervalo da reunião do Conselho de Ministros de ontem. «A questão fundamental não é a média de 12 ou 14. É outra».

Este problema, que se agravou nos últimos tempos com a vaga de greves no ensino secundário — sobretudo nos liceus — ocupou grande parte da reunião do Conselho de Ministros, embora aparentemente não fizesse parte da agenda. «Não trago soluções definidas a propor — disse-nos o titular do M. E. C. — mas uma certeza: é de que este problema diz respeito a todos, sobretudo aos alunos, aos pais aos trabalhadores, aos governantes. E tem de ser resolvido por todos».

No plenário governamental, fizeram largas exposições sobre o mesmo assunto o titular da pasta e os secretários de Estado do M. E. C. Apesar do muito tempo ocupado pelo Governo e da vasta análise feita, não se chegou a tomar qualquer decisão, mas ficou no ar a impressão de que o Executivo irá mesmo tomar atitudes firmes. Entretanto, o tema mantém-se em agenda com o carácter de urgente, sendo de admitir que um grupo restrito prossiga o seu trabalho neste campo até à próxima reunião do plenário do Governo, marcada para terça-feira.

Não tendo sido possível esgotar a agenda de 12 pontos, apesar de uma sessão de trabalhos que durou sete horas e meia, o Conselho de Ministros deixou aprovados alguns diplomas e criou o cargo de subsecretário de Estado das Obras Públicas, na respectiva Secretaria de Estado.

Foram aprovados um projecto de decreto-lei que prevê a criação de lugares de técnicos de 1.ª classe na Secretaria-Geral e na Direcção-Geral dos Serviços Judiciários do Ministério da Justiça, um projecto de decreto-lei visando alterar o art. 107 do regulamento geral dos Serviços de Pilotagem da Barra e Portos do Continente e Ilhas Adjacentes aprovado pelo Decreto-Lei número 41 688, de 7-6-58, um projecto de decreto-lei que integra a Orquestra Filarmónica de Lisboa no Teatro Nacional de S. Carlos, um projecto de decreto-lei sobre registo obrigatório de acções, um projecto de resolução relativa à comissão instaladora da Assembleia Constituinte, duas propostas, uma do Ministério do Trabalho e outra da Secretaria de Estado da Indústria e Energia relativas à nomeação de uma comissão administrativa, constituída pelos próprios trabalhadores, para a Empresa Vidreira Raul Pereira Roldão e Filhos, uma resolução, já divulgada, recordando a proibição de reuniões de funcionários, para assuntos alheios ao serviço, durante as horas de funcionamento dos serviços públicos, sem prejuízo das facilidades a ser dadas para a realização de reuniões fora do horário de actividade de serviço.

O Conselho aprovou ainda a nomeação de Álvaro Manuel Pinto dos Santos, para exercer o cargo de vogal do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, S. A. R. L., conforme decisão da comissão dos trabalhadores da referida empresa.

OUTRAS REUNIÕES

Com a presença especial do ministro das Finanças, dr. Silva Lopes, e de representantes de Moçambique e Timor, reuniu-se também, a meio da manhã de ontem, a Comissão Nacional de Descolonização. Foi por esse motivo interrompida a sessão de trabalhos do Conselho de Ministros, uma vez que tanto o chefe do Governo Provisório como outros ministros teriam de tomar parte nos trabalhos da C. N. D. — casos de Almeida Santos, Mário Soares e Melo Antunes, além do titular da pasta das Finanças, no caso de ontem. Como é fácil de concluir, os problemas económicos daqueles territórios merecerão uma atenção especial.

Também a Junta de Salvação Nacional esteve ontem reunida durante cerca de quatro horas, para se debruçar sobre questões no âmbito das novas funções legislativas recentemente cometidas à Junta, nomeadamente no campo do saneamento das estruturas do regime fascista e respectivas sequelas. A qualquer das sessões presidiu, por direito próprio, o general Costa Gomes.

FUNCIONÁRIOS PUBLICOS: REUNIÕES FORA DOS HORÁRIOS DE SERVIÇO

Recebemos da Presidência do Conselho, através do M.C.S., a seguinte nota:

«Considerando o carácter específico do interesse público, prevalecendo em relação a quaisquer outros interesses, mesmo legítimos, e a necessidade de os serviços públicos responderem pela produtividade e exemplo às necessidades do País, o Conselho de Ministros recorda que não são permitidas quaisquer reuniões de funcionários, para assuntos alheios ao serviço, durante as horas de funcionamento dos serviços públicos ou com prejuízo da sua pontual abertura.

Continuarão a ser dadas todas as facilidades para a realização de reuniões fora do horário de actividade dos serviços.»

CONTINUA A LUTA DOS OPERÁRIOS DO BANCO DE PORTUGAL

Reunidos com elementos da comissão de delegados sindicais, os operários do Banco de Portugal decidiram aguardar até 10 de Março pela satisfação das suas reivindicações nomear uma comissão de trabalhadores que, conjuntamente com os delegados sindicais, tem plenos poderes para encaminhar o processo de luta; dar conhecimento imediato à administração e a todos os sindicatos representados no Banco de Portugal dos termos destas suas resoluções.

Finalmente, os operários decidiram solidarizar-se com a «justa luta dos trabalhadores de Rádio Renascença».

CAMARA DE LOURES

Aviso

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido amanhã, dia 2 (domingo), das 8 às 15 horas em toda a rede de B.T. em Moscavide.

Este corte afectará o fornecimento de águas às povoações em causa. (P.)

FÉRIAS DA PÁSCOA NOS CENTROS DA F.N.A.T.

Está aberta a inscrição de 3 a 7 de Março, para os sócios da F.N.A.T., no período da Páscoa.

O custo de cada diária é de Esc. 120$00, por adulto, pagando as crianças até aos 2 anos, 25 por cento, dos 3 aos 10 anos, 50 por cento.

O período de estada completa, inicia-se com o jantar de 27/3 e termina com o almoço de 30/3/975 (5 diárias).

As inscrições são efectuadas na Travessa de Santana, 100 — Lisboa.

A REESTRUTURAÇÃO DA GULBENKIAN

No âmbito da reestruturação da Fundação Gulbenkian, estão em estudo, com a participação de especialistas exteriores à instituição, modos preferenciais de actuação e prioridades, no sector da Saúde. Pretende-se escolher uma zona da província para se iniciar uma experiência piloto de serviço de saúde, a exemplo do que já foi decidido para outros sectores, embora ainda não concretizado.

NOVA EDITORA EM AGUEDA

Foi constituída uma sociedade denominada Independência de Águeda, Lda., com sede e estabelecimento principal na vila, freguesia e concelho de Águeda, cujo objectivo é a edição semanal de um jornal regional. O seu capital social em dinheiro é de 50 contos, formado por dez quotas iguais correspondente a igual número de socios.

COLISEU DOS RECREIOS

EMPRESA RICARDO COVDES, HERD.

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

DO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

Abertura da Bilheteira na 2.ª feira, dia 3 de Março, às 13 horas

QUARTA-FEIRA — DIA 12 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição: Manon Lescaut — MARINA DRUCKER; Des Grieux — PLACIDO DOMINGO; Lescaut — VINCENTE SARDINERO; Geronte — OLIVEIRA LOPES; Edmondo — FERNANDO SERAFIM; e ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLAUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUÍS BRUNNER e ANTONIO SARAIVA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 — ÀS 21.15 H (Grupo B — 10 anos) e QUARTA-FEIRA — DIA 19 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

RIGOLETTO

de VERDI

Distribuição: Rigoletto — PIERO CAPPUCCILLI; Gilda — ELIZETTE BAYAN; Duque de Mântua — ALFREDO KRAUS; Sparafucile — CARLOS FONSECA; Madalena — HELENA CLAUDIO; Conde de Monterone — ALVARO MALTA; e [illegible] ADUS, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA [illegible] SARAIVA e ANTONIO SARAIVA

Direcção Musical: ANTONIO DE ALMEIDA — Encenação: NINO VERCHI

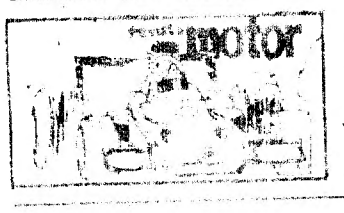
QUINTA-FEIRA — DIA 20 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

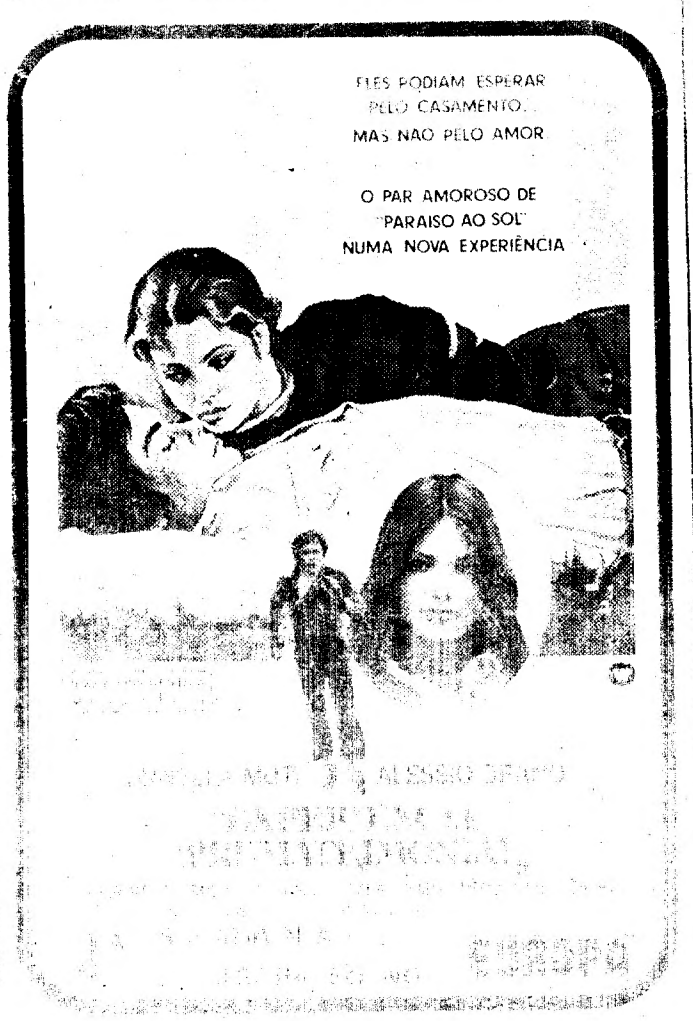
A ÓPERA

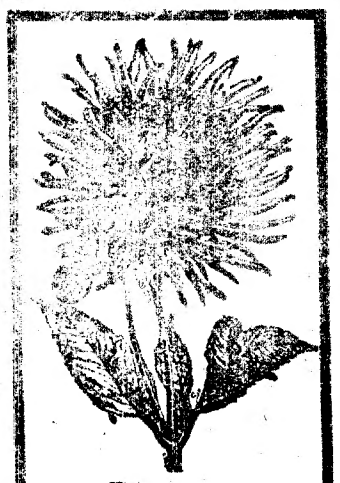
GANSO E DALILA

de SAINT-SAËNS

Direcção Musical: [illegible] — Encenação: [illegible]







DÁLIAS

Lindas Flores de cultura muito fácil. Acabamos de receber da Holanda uma grande remessa de Bolbos e Raízes destas plantas e outras, próprias para plantar nesta época.

DÁLIAS CACTUS .. 24 Variedades
» GIGANTES 32 »
» POMPONS 12 »
GLADÍOLOS [illegible] »
SÁLVIAS, TUBERO- [illegible]
[illegible] 36 »
[illegible] 9 »
[illegible]

Nacional

APRECIADA EM CONSELHO DE MINISTROS

Crise estudantil, um problema político

«A crise do ensino é um problema de natureza essencialmente política» — afirmou-nos ontem o ministro da Educação e Cultura, tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, no intervalo da reunião do Conselho de Ministros de ontem. «A questão fundamental não é a média de 12 ou 14. É outra».

Este problema, que se agravou nos últimos tempos com a vaga de greves no ensino secundário — sobretudo nos liceus — ocupou grande parte da reunião do Conselho de Ministros, embora aparentemente não fizesse parte da agenda. «Não trago soluções definidas a propor — disse-nos o titular do M. E. C. — mas uma certeza: é de que este problema diz respeito a todos, sobretudo aos alunos, aos pais aos trabalhadores, aos governantes. E tem de ser resolvido por todos».

No plenário governamental, fizeram largas exposições sobre o mesmo assunto o titular da pasta e os secretários de Estado do M. E. C. Apesar do muito tempo ocupado pelo Governo e da vasta análise feita, não se chegou a tomar qualquer decisão, mas ficou no ar a impressão de que o Executivo irá mesmo tomar atitudes firmes. Entretanto, o tema mantém-se em agenda com o carácter de urgente, sendo de admitir que um grupo restrito prossiga o seu trabalho neste campo até à próxima reunião do plenário do Governo, marcada para terça-feira.

Não tendo sido possível esgotar a agenda de 12 pontos, apesar de uma sessão de trabalhos que durou sete horas e meia, o Conselho de Ministros deixou aprovados alguns diplomas e criou o cargo de subsecretário de Estado das Obras Públicas, na respectiva Secretaria de Estado.

Foram aprovados um projecto de decreto-lei que prevê a criação de lugares de técnicos de 1.ª classe na Secretaria-Geral e na Direcção-Geral dos Serviços Judiciários do Ministério da Justiça, um projecto de decreto-lei visando alterar o art. 107 do regulamento geral dos Serviços de Pilotagem da Barra e Portos do Continente e Ilhas Adjacentes aprovado pelo Decreto-Lei número 41 688, de 7-6-58, um projecto de decreto-lei que integra a Orquestra Filarmónica de Lisboa no Teatro Nacional de S. Carlos, um projecto de decreto-lei sobre registo obrigatório de acções, um projecto de resolução relativa à comissão instaladora da Assembleia Constituinte, duas propostas, uma do Ministério do Trabalho e outra da Secretaria de Estado da Indústria e Energia relativas à nomeação de uma comissão administrativa, constituida pelos próprios trabalhadores, para a Empresa Vidreira Raul Pereira Roldão e Filhos, uma resolução, já divulgada, recordando a proibição de reuniões de funcionários, para assuntos alheios ao serviço, durante as horas de funcionamento dos serviços públicos, sem prejuizo das facilidades a ser dadas para a realização de reuniões fora do horário de actividade de serviço.

O Conselho aprovou ainda a nomeação de Álvaro Manuel Pinto dos Santos, para exercer o cargo de vogal do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, S. A. R. L., conforme decisão da comissão dos trabalhadores da referida empresa.

OUTRAS REUNIÕES

Com a presença especial do ministro das Finanças, dr. Silva Lopes, e de representantes de Moçambique e Timor, reuniu-se também, a meio da manhã de ontem, a Comissão Nacional de Descolonização. Foi por esse motivo interrompida a sessão de trabalhos do Conselho de Ministros, uma vez que tanto o chefe do Governo Provisório como outros ministros teriam de tomar parte nos trabalhos da C. N. D. — casos de Almeida Santos, Mário Soares e Melo Antunes, além do titular da pasta das Finanças, no caso de ontem. Como é fácil de concluir, os problemas económicos daqueles territórios mereceram uma atensão especial.

Também a Junta de Salvação Nacional esteve ontem reunida durante cerca de quatro horas, para se debruçar sobre questões no âmbito das novas funções legislativas recentemente cometidas à Junta, nomeadamente no campo do saneamento das estruturas do regime fascista e respectivas sequelas. A qualquer das sessões presidiu, por direito próprio, o general Costa Gomes.

FUNCIONÁRIOS PUBLICOS: REUNIÕES FORA DOS HORÁRIOS DE SERVIÇO

Recebemos da Presidência do Conselho, através do M.C.S., a seguinte nota:

«Considerando o carácter específico do interesse público, prevalecendo em relação a quaisquer outros interesses, mesmo legítimos, e a necessidade de os serviços públicos responderem pela produtividade e exemplo às necessidades do País, o Conselho de Ministros recorda que não são permitidas quaisquer reuniões de funcionários, para assuntos alheios ao serviço, durante as horas de funcionamento dos serviços públicos ou com prejuízo da sua pontual abertura.

Continuarão a ser dadas todas as facilidades para a realização de reuniões fora do horário de actividade dos serviços.»

CONTINUA A LUTA DOS OPERÁRIOS DO BANCO DE PORTUGAL

Reunidos com elementos da comissão de delegados sindicais, os operários do Banco de Portugal decidiram aguardar até 10 de Março pela satisfação das suas reivindicações nomear uma comissão de trabalhadores que, conjuntamente com os delegados sindicais, tem plenos poderes para encaminhar o processo de luta; dar conhecimento imediato à administração e a todos os sindicatos representados no Banco de Portugal dos termos destas suas resoluções.

Finalmente, os operários decidiram solidarizar-se com a «justa luta dos trabalhadores de Rádio Renascença».

CAMARA DE LOURES

Aviso

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido amanhã, dia 2 (domingo), das 8 às 15 horas em toda a rede de B.T. em Moscavide.

Este corte afectará o fornecimento de águas às povoações em causa. (P.)

FÉRIAS DA PÁSCOA NOS CENTROS DA F.N.A.T.

Está aberta a inscrição de 3 a 7 de Março, para os sócios da F.N.A.T., no período da Páscoa.

O custo de cada diária é de Esc. 120$00, por adulto, pagando as crianças até aos 2 anos, 25 por cento e, dos 3 aos 10 anos, 50 por cento.

O período de estada completa, inicia-se com o jantar de 27/3 e termina com o almoço de 30/3/975 (3 diarias).

As inscrições são efectuadas na Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

A REESTRUTURAÇÃO DA GULBENKIAN

No âmbito da reestruturação da Fundação Gulbenkian, estão em estudo, com a participação de especialistas exteriores à instituição, modos preferenciais de actuação e prioridades, no sector da Saúde. Pretende-se escolher uma zona da provincia para se iniciar uma experiência piloto de serviço de saúde, a exemplo do que já foi decidido para outros sectores, embora ainda não concretizado.

NOVA EDITORA EM ÁGUEDA

Foi constituida uma sociedade denominada Independência de Águeda, Lda., com sede e estabelecimento principal na vila, freguesia e concelho de Águeda, cujo objectivo é a edição semanal de um jornal regional. O seu capital social em dinheiro é de 50 contos, formado por dez quotas iguais, correspondente a igual número de sócios.

COLISEU DOS RECREIOS

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

DO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM MARÇO

Abertura da Bilheteira na 2.ª-feira, dia 3 de Março, às 13 horas

QUARTA-FEIRA — DIA 12 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A OPERA

MANON LESCAUT

de PUCCINI

Distribuição: Manon Lescaut .... MARINA KRILOVICI
Des Grieux .... PLÁCIDO DOMINGO
Lescaut .... VINCENTE SARDINERO
Geronte .... OLIVEIRA LOPES
Edmondo .... FERNANDO SERAFIM

e: ARMANDO GUERREIRO, HELENA CLÁUDIO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, LUIS BRUNNER e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

SEGUNDA-FEIRA — DIA 17 — ÀS 21.15 H (Grupo B — 10 anos) e QUARTA-FEIRA — DIA 19 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

RIGOLETTO

de VERDI

Distribuição: Rigoletto .... PIERO CAPPUCCILLI
Gilda .... ELIZETTE BAYAN
Duque de Mântua .... ALFREDO KRAUS
Sparafucile .... CARLOS FONSECA
Madalena .... HELENA CLÁUDIO
Conde de Monterone .... ÁLVARO MALTA

ELSA SAQUE, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical: ANTÓNIO DE ALMEIDA — Encenação: GINO BECHI

TERÇA-FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.15 H. (Grupo B — 10 anos)

ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de [illegible] - SAENS

Sansão .... GUY CHAUVET
Dalila .... VIORICA [illegible]
Sumo Sacerdote .... ROBERT MASSARD
Abimelech .... ALVARO MALTA
Um Velho Hebreu .... JOÃO VELOSO

FERNANDO SERAFIM, LUIS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção Musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

FLES PODIAM ESPERAR PELO CASAMENTO.
MAS NÃO PELO AMOR.

O PAR AMOROSO DE "PARAISO AO SOL" NUMA NOVA EXPERIÊNCIA

ORNELLA MUTI ALESSIO ORANO

EXPERIENCIA PREMATRIMONIAL

3.ª SEMANA

AGORA SÓ NO EUROPA

DÁLIAS

Lindas Flores de cultura muito fácil. Acabamos de receber da Holanda uma grande remessa de Bolbos e Raízes destas plantas e outras, próprias para plantar nesta época.

DÁLIAS	CATUS	24	Variedades
»	GIGANTES	32	»
»	POMPONS	12	»
GLADÍOLOS	....	35	»
BEGONIAS TUBEROSAS	....	20	»
GLOXINIAS	....	7	»
LÍRIOS, etc.			

Enviámos a lista completa destas variedades com preços e descrição [illegible] a quem a pedir.

[illegible] pelo correio [illegible]

SOARES & REBELO, LDA.

[illegible] SEMENTES

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA-2

Telegramas: SEMENTES

Telefone: [illegible]

Nacional

BOMBEIROS CONTRA ESTUDANTES

. VILA REAL, 28 — Os bombeiros de Vila Real, distribuiram um comunicado à Imprensa em que repudiam o assalto às suas instalações provocado por um grupo de estudantes.

A agressão de que foram alvo teve como resultado, segundo o documento, danos graves no edifício e no material em armazém. Segundo os bombeiros, a destruição de material ascende a um valor superior a 75 contos.

PLENÁRIO DE PROFESSORES

Os professores do ensino especial da Zona Norte do Sindicato dos Professores, em plenário realizado no Internato de Campo Lido, protestaram contra o atraso da publicação do decreto que transferirá a educação e ensino especial do M.A.S. para o M.E.C.

Reafirmaram ainda a sua posição perante a proposta de reajustamento de letra apresentado pelo sindicato.

No comunicado final, consideram também, urgente que seja definida, pelo M.E.C., sem ambiguidades, a distinção entre cursos de formação específica e cursos de actualização ou formação permanente.

PROFESSORES SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, uma sessão de esclarecimento para professores, promovida pelo P.C.P.

Consta da agenda de problemas a serem focados o «P.C. e a actual situação política actual, as perspectivas do processo revolucionário, a reforma geral e democrática do ensino e o papel dos professores na construção da democracia.

GREVE DOS PROFESSORES COM AULAS NOCTURANAS

O Sindicato dos Professores considera que os professores liceais com aulas nocturnas, que decretaram a greve a partir de quarta-feira da semana passada, têm desenvolvido todo o processo à margem do Sindicato.

Com efeito, a Comissão Directiva Provisória ainda ontem não conhecia exactamente os motivos da tomada de posição dos professores liceais com aulas nocturans.

Em face ao processo e para tomar a dianteira da luta e tentar corgi-la, se for considerado necessário, o Sindicato vai realizar, na próxima segunda-feira, uma reunião de delegados.

Inquérito à Escola de Pesca de Lisboa

. . Vai ser feito um inquérito à Escola de Pesca de Lisboa, segundo determina um despacho do secretário de Estado das Pescas. O mesmo despacho manda constituir uma comissão reorganizativa das escolas de pesca, com a seguinte constituição: comandante Alfredo Artur Munoz de Oliveira (presidente), da Direcção-Geral da Administração-Geral das Pescas; dr. José Francisco Gonçalves Sanches (secretário), da Direcção-Geral de Investigação e Protecção dos Recursos e Ambiente Aquático; dr. David José Monteiro de Bragança Gil (vogal), da Direcção-Geral de Investigação e Protecção dos Recursos e Ambiente Aquático; dr. Marcelo de Sousa Vasconcelos (vogal), consultor da secretaria de Estado das Pescas, e dr. Gustavo de Miranda (vogal), da Direcção-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas.

. . O despacho baseia-se, designadamente, em que «estas escolas não correspondiam às necessidades de formação profissional do sector que enfermava de profundas limitações estruturais e pedagógicas, além de uma orientação paternalista que visava a integração no mercado de uma mão-de-obra condicionada à política do Governo fascista no domínio das relações de trabalho». Por outro lado, teve-se em conta que «a situação administrativa e o financiamento de algumas dessas escolas levantam sérias dúvidas quanto à eficiência e forma como eram geridas».

CONCERTO NO CONSERVATÓRIO

Realiza-se na próxima segunda-feira pelas 19 horas um concerto pelo grupo coral «Madrigal de Lisboa» dirigido por Fernando Eldoro e organizado pela Escola de Música do Conservatório Nacional.

Avisadores telefónicos nas ruas de Lisboa

. O Batalhão de Sapadores Bombeiros tem a seu cargo 76 avisadores telefónicos instalados nas ruas de Lisboa (paredes dos edifícios), os quais se destinam exclusivamente a servir o público, que acidentalmente venha a necessitar de socorros urgentes. Sucede que os referidos avisadores telefónicos têm vindo a ser danificados sistematicamente, por pessoas cujo único intuito é destruir aquilo que interessa a todos.

Os esforços envidados pelo B.S.B. para manter o sistema em funcionamento têm falhado, em face de tal espírito de destruição. Numa ronda efectuada por um elemento do B.S.B., foram encontrados danificados os avisadores instalados nos locais a seguir indicados: Rua Augusto Gomes Ferreira, Rua do Cruzeiro, Rua da Junqueira, Calçada da Memória, Calçada do Galvão, Estrada dos Marcos, Largo de Caselas, Calçada da Boa-Hora, Calçada da Quintinha.

O B.S.B. vai tentar reparar aqueles avisadores no mais curto espaço de tempo possível, mas sem a ajuda do público será muito difícil manter o sistema em funcionamento.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 Fevereiro
Inscrições: Matrícula
Externato Continental
APROVADO PELO M.E.C.
Tel. 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º

GOSTA DE JAZZ?

CREDEPE PROMOVE JAZZ

COM ENTRADA LIVRE, PODERÁ ASSISTIR A UMA SESSÃO ESTEREOFÓNICA DE JAZZ, COM COMENTÁRIOS DE

José Duarte e José Soares

1 de Março / 22H no HOT CLUBE DE PORTUGAL

P. ALEGRIA, 38/39 LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Participam aos seus clientes e público em geral que, a partir do próximo dia 3 de Março, segunda-feira, os seus serviços de sinistros do Ramo Automóveis passam a encerrar ao público às 16.30 horas

VIVER O PRESENTE NUMA ZONA DO FUTURO

QUER ENCONTRAR UM BOM ANDAR, COM ACABAMENTOS DE LUXO, ONDE OS SEUS FILHOS TENHAM AR PURO, LONGE DA POLUIÇÃO, ESCOLAS, PISCINA, RESTAURANTES, BOITE, ETC, ETC?

Miraflores Lux

OFERECE-LHE TUDO ISSO E AINDA MAIS:

- ANDARES DO FUTURO PELO PREÇO DO PASSADO
- ISENÇÃO DE SISA ATÉ 31 DE MARÇO
- USUFRUIR DAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO EM VIGOR
- CONDIÇÕES DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS A CADA CASO

ESTAS SÃO AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS QUE LHE OFERECEMOS HOJE.

Nacional

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE LISBOA: FUNCIONÁRIOS CONTRA A DIRECÇÃO

1 — Nos últimos meses tem-se gerado um clima de mal-estar dentro do Sindicato. Esta situação em lugar de melhorar tem, pelo contrário, sofrido uma progressiva degradação.

A Direcção tem conhecimento que há funcionários empenhados em despretigiá-la. Fazem-no, dentro e fora do Sindicato, com atrevimento igual à impunidade de que têm beneficiado.

2 — Como pontos altos desta situação surgem duas reuniões de funcionários do Organismo, Janeiro e 21/2/1975, onde no fundamental, os funcionários são levados a assumir frontal oposição às decisões da Direcção no que diz respeito a dois casos de funcionários:

. a) um estudante contratado em regime eventual

b) a recente admissão de um secretário-geral.

3 — No primeiro caso, trata-se de um dos três estudantes que foram admitidos em Julho passado. O estudante em questão, Luis Cunha, não revelou qualidades de trabalho, nem sequer apreendeu o carácter específico das relações de trabalho dentro de um Sindicato, pelo que a Direcção não renovou o seu contrato de trabalho, assim como não renovou os contratos com os outros dois estudantes.

No segundo caso, é posta em causa (com argumentos errados e supérfluos) a admissão de um quadro técnico, com experiência sindical, para o cargo de secretário-geral, depois de ter falhado a experiência de colocar interinamente nesse lugar um funcionário do organismo que, de resto, renunciou expressamente ao cargo.

4 — A actual Direcção, a primeira à frente dos destinos do Sindicato depois de um «consulado» de três anos de Comissão Administrativa recebeu a herança do regime fascista e desse «consulado» um Organismo cujas estruturas internas estão totalmente degradadas, tendo que desenvolver a intensa luta sindical depois do 25 de Abril com muito pouco apoio dessas estruturas, ou até com algumas resistências passivas.

5 — Os Sindicatos são Organismos fundamentais na luta de classes. É directamente do salário dos trabalhadores que provêm as suas receitas o que é igual a dizer, que é dos salários dos trabalhadores que saem os Fundos para pagar as despesas com a acção sindical; as compensações de vencimento aos dirigentes e delegados e os ordenados aos funcionários.

Num Sindicato não têm qualquer sentido relações de trabalho patrão-empregado, tendo forçosamente que existir relações de trabalho forjadas na colaboração de uma luta comum, onde estão cometidas tarefas diferentes aos dirigentes eleitos pela classe e aos funcionários que os directores escolhem.

6 — Estas relações de trabalho nada têm de comum com as relações de trabalho impostas pela produção capitalista; elas criam responsabilidades comuns a dirigentes e funcionários e têm como objectivo final a luta de classes. Quando funcionários menos conscientes não revelam aptidões para esta luta, cabe legitimamente, às Direcções decidir se aqueles continuam ou não a desempenhar tarefas nos Sindicatos.

Comparar estas situações com os despedimentos praticados nas empresas capitalistas, é cair num erro tão grosseiro que, por extensão, seríamos levados a apelidar de «despedido» um informador ou fascista saneado de um Sindicato!...

7 — Revelando uma curta perspectiva quanto às necessidades internas do Sindicato; revelando mais curta perspectiva quanto à luta sindical que a Direcção trava — unidade sindical, contratação colectiva, despedimentos, luta antimonopolista, verticalização, etc., — alguns trabalhadores do Sindicato, arvoram em bandeira de luta aquelas duas decisões da Direcção, pondo-as em causa e tentando impor um dos três estudantes (porque só o Luís?) que foram dispensados.

O órgão soberano do Sindicato é a Assembleia Geral e a Direcção Executiva que responde pelos seus actos perante aquela. Nenhum atropelo há, nem haverá à soberania dos trabalhadores, e a Direcção não tem outros objectivos além de defender os interesses e posições da classe. O que esta Direcção não pode tolerar é que sejam funcionários do Sindicato (apesar de serem eles próprios trabalhadores) a porem em causa a sua gerência. Este julgamento é da competência da classe e não de um grupo heterogéneo de funcionários.

Serenamente, esta Direcção confia que o bom-senso acabará por prevalecer e que directores e funcionários poderão aplicar os seus esforços contra um inimigo comum. Restabelecido o espírito de colaboração, aumentará consideravelmente a nossa força e capacidade de luta em benefício da classe Metalúrgica.

Lembra, no entanto, que a persistir a actual situação, tomará as medidas enérgicas que forem necessárias.

A Direcção,

ANTÍLOPE E CABEDAL

(O vestuário de futuro)

As confecções de antílope e cabedal são a actual moda internacional. O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudos, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de possuímos a melhor qualidade de pelarias e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais.

À venda nas Farmácias

PORTO:

Explicação oficial dos incidentes na Secretaria de Estado do Trabalho

PORTO, 1 — A propósito dos incidentes verificados na Secretaria de Estado do Trabalho, que integrados numa manifestação de operários da construção civil invidariam esta delegação no Porto, recebemos o seguinte pedido de esclarecimento:

. «Efectivamente, é de lamentar que algumas dezenas de indivíduos, nos termos de uma manifestação de operários de construção civil realizada em frente da delegação, tenham tentado invadir o edifício causando prejuízos materiais e perturbado o funcionamento dos serviços. Em consequência disso, as autoridades militares competentes enviaram a Polícia Militar ao local, tendo sido restabelecida a normalidade e detidos, para averiguações, cerca de 50 indivíduos que se encontravam no interior do edifício.

«Na origem dos incidentes encontra-se a convocatória feita anonimamente aos operários da construção civil do Norte para se manifestarem em apoio aos dirigentes sindicais que no Ministério do Trabalho em Lisboa negoceiam desde o dia 14 do corrente uma proposta de contrato colectivo de trabalho prevendo a equiparação das tabelas salariais às vigentes no Sul do País. Tal documento **assinado significativamente por uma «comissão anónima de trabalhadores da construção civil», fazia ainda apelo ao apoio ao Ministério do Trabalho, ao M.F.A. e aos sindicatos — tudo palavras de ordem caras ao povo trabalhador.**

«Porém, como razão justificativa da dita manifestação indicava-se uma que não corresponde à realidade: a de que nas negociações em Lisboa se teriam esgotado todas as «probabilidades de reivindicarem salários e outras condições de trabalho iguais às do Sul».

«Na verdade, as negociações continuam a decorrer normalmente com a assistência de técnicos do Ministério do Trabalho e, se tem sido difícil o seu progresso, alguns avanços foram feitos, alguns acordos foram já estabelecidos, não estando em causa a sua interrupção e muito menos a ruptura.

«É possível, portanto, determinar uma origem, se não reaccionária pelo menos muito suspeita, dos ditos incidentes.

«Joga-se com as justas reivindicações dos trabalhadores da construção civil e com a sua inquietação pela demora das negociações para, à mistura com declarações de apoio ao poder democrático instituído, lançar boatos alarmistas para desse modo provocar a confusão e a instabilidade pretendidas pelas forças reaccionárias.

«A forma como se verificaram os incidentes revela esses desígnios. Na verdade, a manifestação decorreu pacificamente até ao momento em que o cortejo se pôs em marcha para o Quartel-General da Região Militar do Porto. Aproveitando-se da confusão gerada, certos elementos provocadores difundiram o boato de que a negociação estaria a decorrer na própria delegação, assim conseguindo levar algumas dezenas de indivíduos à tentativa de invadir o edifício.

«No decurso dos incidentes, significativamente foram destruídos alguns processos da Inspecção do Trabalho o que contraria o interesse dos trabalhadores.

«O facto de entre os indivíduos detidos e identificados se encontrarem estranhos à construção civil como um padeiro, e outros, (um dos quais para justificar a sua presença chegou a afirmar aos circunstantes estar a representar o pai...) mostra a origem reaccionária, pelo menos objectivamente, dos incidentes. **Anote-se que um dos detidos fora já preso aquando do frustrado congresso do C.D.S.**

«Face a tais acontecimentos, o Ministério do Trabalho em colaboração com as autoridades competentes, actuará com firmeza para que sejam determinados e punidos os responsáveis.

«E não deixa de alertar os trabalhadores para os perigos de atitudes deste tipo, que em última análise se voltam contra os próprios trabalhadores e são aproveitadas pelas forças reaccionárias.»

. Entretanto, já foram libertados quase todos os indivíduos acusados de provocar distúrbios na delegação da Secretaria de Estado do Trabalho. Apenas três indivíduos continuam detidos: um deles é militar e foi entregue ao foro militar; outro, foi apanhado no interior do edifício com um pau que poderá ter servido para causar a maior parte das destruições e o terceiro, padeiro, que foi visto dentro do gabinete da Inspecção de Trabalho, onde se verificaram os mais graves prejuízos com a destruição de processos e máquinas de escrever.

A INTERSINDICAL NA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

GENEBRA, 1 (FP e DL) — Os dirigentes sindicais de 24 países da Europa de Leste e do Ocidente reuniram-se ontem em Genebra, a fim de discutirem até ao meio dia de hoje os problemas da «humanização das condições de trabalho».

Todos os dirigentes dos sindicatos do Leste da Europa estão presentes em Genebra, tal como as centrais de tendência comunista da França (C.G.T.), da Itália (C.G.I.L.), da Espanha (Comissões Operárias — clandestinas) e de Chipre (C.W.C.).

Em contrapartida, os sindicatos de tendência não comunista estão representandos, mas não pelos seus dirigentes, à excepção dos britânicos e dos alemães ocidentais, cujos secretários-gerais estão presentes.

A Internsindical Nacional portuguesa também está presente.

Os observadores pensam que a Conferência Sindical aprovará, no sábado, uma «declaração» que juntará as opções convergentes de todos estes sindicalistas que actuam em meios políticos diversos.

Para a C.G.T., «os processos técnicos e tecnológicos não levam automaticamente a uma melhoria das condições de trabalho. Regra Geral, pode-se mesmo avançar que a introdução de técnicas novas é acompanhada por modificações das condições de execução do trabalho traduzindo, na maior parte das vezes, um aumento do grau de exploração dos trabalhadores».

Finalmente declarou que, «perante a crescente concentração dos capitais e, sobretudo, perante o poderio cada vez maior das empresas multinacionais, é preciso que os sindicatos fortaleçam as suas actividades internacionais e as coordenem».

PUB

União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Texto das cartas dirigidas por este Organismo a Suas Excelências os Senhores Presidente da República, Primeiro-Ministro e Ministro da Justiça

Excelência

Tendo tomado conhecimento da instauração, por despacho conjunto do Ministério do Trabalho e do COPCON, de um inquérito, para averiguação de responsabilidades, eventualmente criminais, dos dirigentes do Grémio dos Comerciantes de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica do Concelho do Porto, entende esta Direcção ser seu dever imperioso de solidariedade para com a Direcção daquela Associação congénere, vincular expressamente junto de Vossa Excelência o seguinte:

. 1 — Dar o seu inteiro apoio à forma enérgica e desassombrada como a referida Direcção ousou expressar públicamente o seu ponto de vista, no diferendo que a opõe ao Ministério do Trabalho;

. 2 — Exprimir a sua surpresa perante o facto de, independentemente da razão ou não que assiste à referida Direcção, pelo simples facto de ter ousado mostrar o seu desacordo em relação àquela entidade oficial, lhe ser movida uma perseguição policial;

. 3 — Expressar, de forma veemente, o seu total desacordo quanto ao facto de o referido inquérito ser conduzido por via administrativa, e, mais ainda, pelo próprio Ministério do Trabalho, a entidade precisamente visada no comunicado daquela Direcção;

4 — Pedir a esclarecida atenção de Vossa Excelência para o grupo precedente que assim se abre, e põe em causa liberdades fundamentais das associações patronais, que reputava firmemente adquiridas depois do 25 de Abril.

5 — Exigir que, a haver qualquer inquérito, seja o mesmo conduzido pela via judicial, através da Magistratura do Ministério Público sob a égide do Ministério da Justiça, únicas entidades a quem reconhece a isenção e a competência necessárias para um imparcial apuramento de responsabilidades, nomeadamente criminais.

6 — Informa Vossa Excelência que será dada a publicidade possível desta carta.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1975.

a) O Presidente da Direcção

CONTRADIÇÕES E EQUÍVOCOS NA VIDA POLÍTICA ESPANHOLA

. MADRID, (Por François Pelou, da F.P.) — Regresso à ortodoxia franquista e à firmeza parece ser por ora a resposta do Governo de Carlos Arias Navarro aos desafios vindos do campo político, das fábricas e das universidades.

É assim que os observadores de Madrid interpretam nos seus primeiros comentários a conferência de Imprensa do Chefe do Governo, televisada na quarta-feira à noite. Ao tomar esta atitude, o presidente do Governo vai, sem dúvida, reforçar a sua posição entre os grupos poderosos da direita influentes no Pardo, que, no decurso do seu primeiro ano de exercício do Poder, lhe infligiram as maiores derrotas.

Para os observadores, ele tentou, deste modo, colmatar as brechas perigosas abertas na sua direita que punham em perigo a sua continuação à testa do Governo.

Ao insistir na firmeza, o presidente Arias Navarro desiludiu certamente diversos dos seus partidários dentro dos quadros dirigentes, mas teve o mérito, conforme disse ele próprio, de «falar claro». Acabou com os equívocos nascidos justamente do seu discurso de 12 de Fevereiro do ano passado.

Parece que vai marcar um compasso de espera a filosofia de abertura e de liberalização que foi denominada «12 de Fevereiro de 1974». O Governo tem primeiro que recuperar uma autoridade abalada pelas consequências da doença do general Franco, pela crise mundial, pelas contestações que, pela primeira vez, estão vindo a lume entre os funcionários e certos grupos do Exército, na Igreja, na Imprensa, no mundo operário e universitário, entre os autores, e até dentro do próprio Governo e na própria cabeça da dinastia que deve assegurar a rendição do generalíssimo.

Na sua conferência de Imprensa de quarta-feira, o chefe do Governo mostrou-se vago ao responder às perguntas a respeito da continuidade da sua política de abertura. Porém, foi preciso e firme quando se tratou da manutenção da ordem e das medidas para proteger o regime. Afirmou que embora as instituições sejam aperfeiçoáveis, os princípios fundamentais do Movimento, espécie de partido único nascido da falange e organismo institucional, são intangíveis e não é encarável nenhum projecto de reforma constitucional.

Acrescentou, sem explicar esta aparente contradição, que «postos de parte os comunistas e os separatistas», toda a gente, «mesmo uma esquerda não subversiva», pode fundar uma associação desde que sejam respeitadas as instituições actuais e os princípios do Movimento. Estas palavras surpreenderam um tanto ou quanto os observadores na medida em que se chegou a pensar que o presidente do Governo encarava um estatuto autorizando associações fora da vigilância do movimento, conforme intenção que lhe atribuíram, tendo ele até parecido encorajar o seu embaixador em Londres, Manuel Fraga Iribarne, a constituir uma associação cujo programa preconizava reformas constitucionais tão revolucionárias como a adopção do sufrágio universal ou o pluralismo sindical.

Este regresso à ortodoxia franquista, se se confirmar, pelo menos eliminará as contradições e os equívocos dos últimos meses.

Os bombeiros sobre a escada Magirus parecem anões indefesos frente à imensidade das nuvens de fumo que saem de um prédio em chamas. A imagem foi colhida durante os trabalhos de salvação num incêndio que deflagrou numa central telefónica sita num prédio de 12 andares em Manhattan (Nova York). O fogo durou 17 horas, durante as quais os bombeiros lutaram tenazmente até à vitória sobre as chamas. Os estragos nos circuitos telefónicos foram muito graves, sendo agora necessárias várias semanas de trabalho para reparar todas as ligações afectadas. Telefoto UPI-Telimprensa).

"Vermes" estão a minar o P.C. chinês

-segundo o "Diário do Povo"

. PEQUIM, 1 — (F.P.) — «Vermes roedores» estão a minar o interior do Partido Comunista Chinês — afirma o «Diário do Povo» num violento artigo incitando à defesa da «ditadura do proletariado contra os vermes».

Os «vermes» são «os discípulos fanáticos de Confúcio, gente do mesmo género de Liu Shao-Chi e Lin Piao» — escreve o órgão do Partido Comunista Chinês.

O reforço da ditadura do proletariado está a ser o tema de forte campanha política contra uma possível «degenerescência revisionista», atribuindo-se a iniciativa dessa campanha ao próprio presidente Mao.

O «Jornal do Povo» convida a uma vigorosa acção preventiva.

«Os piolhos do género de Confúcio, temos de os queimar atiçando as chamas de uma vasta crítica revolucionária» — escreve o jornal, que acrescenta: «Os vermes prejudiciais do género de Lin Piao (esse partidário fanático de Confúcio), devemos aniquilá-los com a vassoura de ferro da ditadura do proletariado. Queimar os piolhos e destruir os vermes, é uma tarefa histórica e eminentemente gloriosa, que cabe ao proletariado».

Sugerida a integração de Israel na N.A.T.O.

. MOSCOVO, 1 (F.P.) — A «Pravda», órgão do P.C. soviético, comenta a actual situação estratégica da Nato, considerando que atravessa graves dificuldades por dois motivos»: «Severo descontentamento da Grécia e reivindicações incessantes da opinião pública progressista na Turquia, para que sejam suprimidas no país as bases militares da Nato».

O jornal escreve que «certos meios dirigentes da Nato, para resolverem os problemas, estudam neste momento um projecto do senador americano Javits, que tem todo o ar de chantagem política: integrar Israel na Nato para preencher eventualmente o vazio que deixariam a Grécia e a Turquia».

E acrescenta «Pravda»: «As mudanças positivas surgidas nas relações entre os Estados, determinam agora em grande parte a evolução dos acontecimentos no Mundo, e existe uma aspiração crescente para tornar irreversível o desanuviamento internacional, Projectos, tais como do senador Javits, reflectem uma política de intensificação nos preparativos militares da Nato, e que estão, portanto, muito longe da tendência predominante na vida internacional».

Atitude conciliatória dos países petrolíferos

VIENA, 1 — (R) — Sendo agora difícil de vender o petróleo, que se tornou caríssimo, os Estados exportadores estão a assumir uma atitude conciliatória no período antes de um diálogo entre produtores e consumidores, segundo afirmaram hoje observadores.

Esta semana, em Viena, a Organização de Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) agiu com cautela premetidata para evitar qualquer acção que pudesse prejudicar as próximas negociações.

Houve uma ameaça de abandono do dólar norte-americano como moeda para calcular as receitas — uma medida que poderia aumentar os preços das ramas para certos clientes — mas uma acção nesse sentido foi adiada, durante pelo menos, três meses.

Os ministros do Petróleo da organização de 13 países asseveraram, repetidas vezes, que manteriam o actual congelamento dos preços básicos do petróleo no período completo da sua prometida duração — até 30 de Setembro.

Embora a O.P.E.P. se queixe de que está a perder imenso dinheiro devido à inflação e à baixa do dólar, ministros disseram que um aumento dos preços, após Setembro, poderia ser evitado se nações ocidentais concordassem em colaborar quanto à inflação.

A conferência de três dias dos ministros do Petróleo, que terminou ontem, foi convocada para preparar a primeira cimeira da O.P.E.P., que começa em Argel, na terça-feira. A cimeira decidirá sobre a atitude a tomar pela O.P.E.P. no diálogo com os consumidores.

A O.P.E.P. adiou também uma acção sobre outro problema potencialmente grave: um proposto plano de racionamento abrangendo toda a organização, de forma a assegurar que todos os membros conseguissem uma parte razoável do mercado, quando diminuír a procura.

Defendido por Abu Dhabi e a Venezuela, entre outros, esse plano exigiria sacrifícios aos grandes produtores. A O.P.E.P. repera também que esse problema possa ser resolvido se o diálogo entre pordutores e consumidores poder achar soluções satisfatórias para ambos os lados.

RECUO DO DÓLAR EM LONDRES

Os correctores londrinos disseram que a quinta-feira o dólar só foi comprado, na prática, pelos bancos centrais, principalmente o da Suiça, tendo acusado recuo geral em relação à vérpera.

A notícia da diminuição do défice comercial americano só trouxe uma recuperaçao efémera. Contudo, ao fim do dia esboçou-se recuperação parcial, possivelmente influenciada pelas intervenções da reserva federal.

Ex-deputado comunista torturado no Brasil?

RIO DE JANEIRO, 1 — (R.) — A mulher de um antigo deputado do Partido Comunista Brasileiro, que se anunciou ter desaparecido, após ser preso pela Polícia de segurança, queixou-se ao presidente Ernesto Geisel de que o marido fora torturado.

Disse-se que Marco António Coelho desparecera em 17 de Janeiro, mas foi permitido à mulher vê-lo, na semana passada, no Departamento de Operação internas de São Paulo, uma organização anti-subversiva.

A senhora Terezinha Tavares Coelho asseverou numa carta endereçada ao chefe do Estado que verificara que o marido sofrera maus tratos.

A carta foi entregue anteontem ao chefe da casa civil do presidente por Célio Borja, presidente da Câmara dos Deputados.

Borja é membro do Partido Arena, que ocupa o poder, e observadores consideravam a sua atitude como significativa visto que, antes, fora quase sempre o Movimento Democrático Brasileiro, da oposição, que tratara de casos de tortura de presos.

TRABALHADORES ESPANCADOS POR POLÍCIAS

SÃO PAULO, 1 — (R.) — «O Estado de São Paulo», um dos principais jornais brasileiros afirma que elementos da Polícia Militar espancaram 80 trabalhadores anteontem, à noite, nesta cidade, a maior do país.

O jornal diz que a Polícia foi chamada quando trabalhadores esfomeados assaltaram um armazém de víveres.

Muitos ficaram com pernas e braços fracturados.

A denuncia é a última de uma série contra a Polícia brasileira.

Um mercenário oferece ajuda aos guerrilheiros da Eritreia

. BEIRUTE, 1 (ANI) — O mercenário norte-americano Hubert Julian, «a águia negra de Harlem», que já tomou parte activa na luta política na América do Sul e em África, prometeu ontem 25 milhões de dólares em ajuda militar aos guerrilheiros eritreus.

Julian, de 77 anos, que ganha «milhões de dólares por semana» como corrector de açúcar», afirma poder fornecer «equipamento militar de qualquer qualidade» para derrubar o actual Governo militar etíope.

«A minha oferta de 25 milhões de dólares tem como condição a restauração do imperador Hailé Selassié como Chefe de Estado, ou permitir, pelo menos, a sua saída do país, para que viva no exílio».

Os astronautas soviéticos e americanos que participarão no próximo voo conjunto foram fotografados à volta de um modelo das naves espaciais acopladas. Da esquerda para a direita: Vance Brand (americano), Alexei Leonov (soviético), Thomas Stafford e Donald Slayton (americanos)e Valery Kubasov (soviético). O voo conjunto está previsto para Julho deste ano. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Importante Empresa de Navegação pretende para entrada imediata em tempo inteiro ou meio tempo

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO OU ENGENHEIRO TÉCNICO DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

OFERECE-SE :

— Vencimento anual da ordem dos 300 contos no caso de tempo inteiro
— 30 dias de férias
— Semana de 5 dias
— Bom ambiente de trabalho
— Boas perspectivas de formação e valorização profissional

CONDIÇÕES REQUERIDAS :

— Experiência profissional em electricidade, electrónica e automação de navios
— Fluência de inglês

Indicar «curriculum vitae» pormenorizado, indicando média do Curso, data da conclusão, experiência profissional (muito importante) geral e no ramo e outras informações consideradas de interesse.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta a este jornal ao n.º 1557

LIQUIDAÇÃO TOTAL

RAIO DE LUZ, STAND 8 «APOLLO 70»
AV. JÚLIO DINÍS, 10-A-10-E

LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA A BAIXO PREÇO POR MOTIVO MUDANÇA DE RAMO

ATÉ AO DIA 31 — DE MARÇO

SURDOS

CASA SONOTONE

Vais votar?...
O quê!... Casar! ..
Não!... Votar...
Casar!..... ...
Isto é o que acontece a quem não ouve bem..

Já pensaram que têm de ir votar? Ouvir diversos programas dos partidos para assim se decidirem. Os que não ouvem bem devem procurar-nos a fim de fazerem um exame que é gratuito e verem o que há de melhor para corrigir a surdez. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Com a vossa visita ficaremos muito felizes e agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38381

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA EPAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

CANALIZADORES E PEDREIROS

REQUISITOS :

— Idade até 35 anos
— Serviço militar cumprido

OFERECE-SE :

— Entrada imediata
— vencimento mensal acrescido de subsídio de férias e gratificação anual

Os interessados deverão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Pessoal da Empresa — Avenida da Liberdade, 24 — Lisboa, até ao próximo dia 7 do corrente mês.

SANTANA — SESIMBRA

MANUEL DA SILVA CACHÃO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher, filhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja do Castelo para o cemitério local, sendo celebrada missa de corpo presente no referido templo, pelas 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 276 75 83

QUELUZ

ANTÓNIO EDUARDO VELOSO CONTREIRAS (TONINHO)

FALECEU

António Manuel Oliveira Contreiras, Maria Teresa Parra Veloso Contreiras e seus filhos Ana-Manuel e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, irmão, neto, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Queluz.

AGÊNCIA MELLO, LDA. — Av. José Elias Garcia, 136
Telefs. 95 04 59 - 294 00 97

Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

EDITAL

Bolsas de Estudo para a Itália

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto, até ao dia 14 de Março próximo, concurso para a atribuição de bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo italiano, através do Instituto Italiano de Cultura em Portugal e destinadas a licenciados, estudantes universitários e estudiosos, que desejem efectuar estudos nos domínios da Língua e Cultura Italiana no decorrer do ano lectivo de 1975-1976.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

— Requerimento em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
— Boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
— Certidão das habilitações literárias, donde constem as classificações obtidas;
— Cartas abonatórias.

O prazo da entrega dos documentos termina no dia 14 de Março de 1975.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de expediente, na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83, 1.º piso (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa-5.

LEILÃO DE LIVROS

2.ª FEIRA, ÀS 21 H.

e dias seguintes com o mesmo horário, proceder-se-à ao leilão da 3.ª parte de uma preciosa e importante biblioteca, que se compõe de livros de arte, literatura, história, curiosidades, etc.

A venda tem início pelo n.º 4482 até ao n.º 6249 (Letra N à letra S, inclusive) de harmonia com o respectivo catálogo, que já foi distribuído aos nossos habituais clientes bibliófilos.

Os livros podem ser vistos a partir de 2.ª-feira, das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas. Hoje não há exposição por estarem encerrados os nossos escritórios.

SOARES & MENDONÇA, LDA.
Rua Luz Soriano, 53-1.º
Telefs. 321312 e 369880

Estrangeiro

Morto o cônsul norte-americano raptado na Argentina

CORDOVA (ARGENTINA), 1 — (F. P. e R.) — John Patrick, cônsul dos Estados Unidos em Cordova, cujo cadáver foi encontrado na noite de sexta-feira, em pleno centro da cidade, tinha sido raptado na noite de terça-feira passada por um grupo de uma dezena de terroristas.

A organização dos — Montoneros —, peronistas de esquerda, que tinha sido proibida em Maio último pelo presidente Peron, reivindicara este rapto na 5.ª feira, condenando o cônsul à morte.

Os guerrilheiros tinham declarado, num comunicado, que esta sentença seria comutada, caso quatro dos seus companheiros fossem libertados e aparecessem sãose salvos na televisão argentina. O prazo proposto pelos Montoneros — expirava às 22 horas TMG. No mesmo dia, a Polícia local tinha difundido os sinais de dois homens e de uma mulher que teriam sido reconhecidos pela senhora Egan como tendo participado no rapto.

O embaixador norte-americano em Buenos Aires, Robert Hill, efectuara entretanto diversos encontros com os ministros argentinos dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

A vítima instalara-se na Argentina em 1955 e fora dirigente da empresa dos automóveis Kaiser, antes da sua nomeação para o cargo de cônsul em Cordova, cidade situada a 860 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires.

Ontem foi o dia mais sangrento de violência política que se registou este ano na Argentina, com outro rapto e um total de cinco assassínios, incluindo o de Egan, que elevou o número de mortos para 49 em 59 dias.

A segunda vítima de rapto, levada por uma brigada de 12 Montoneros, foi o juiz Hugo Anzoarregui, presidente do Supremo Tribunal da província de Buenos Aires. Foi raptado, às primeiras horas da manhã de ontem, de um subúrbio de Buenos Aires.

Pouco depois, guerrilheiros urbanos atacaram com rajadas de metralhadora nesta cidade um carro da patrulha da Polícia, matando três agentes e ferindo gravemente um quarto. Pouco depois, um indivíduo suspeito de ser guerrilheiro foi morto e outro ficou ferido num recontro com a Polícia.

Uma sexta morte registou-se na província de Tucuman, no Noroeste do país, onde um soldado, empenhado numa operação maciça do exército contra guerrilheiros rurais marxistas perdeu a vida, ao ser arremessada uma bomba contra um camião militar.

Foi o terceiro soldado que se anunciou ter morrido desde que a operação, em que participam cinco mil homens, começou há cerca de duas semanas.

Em Rosário, a cidade fluvial a Norte da capital, a Polícia travou ontem uma batalha a tiro, durante vinte minutos, antes de assaltar o esconderijo suspeito de guerrilheiros marxistas e de ter prendido Juan Manuel Guevara, de 31 anos, irmão mais novo do falecido chefe de guerrilheiros cubanos Ernesto «Che Guevara, argentino de nascimento. Uma estudante foi presa juntamente com Juan Manuel.

Egan foi o segundo diplomata norte-americano raptado em Cordoba, em onze meses. Em Abril último, elementos do Exército Revolucionário Popular, uma organização maciça, raptaram Alfredo Luan, de 36 anos, director dos Serviços de Informação norte-americano nesta cidade, mas libertaram-no pouco depois.

Protestos na O.N.U. contra novo partido no Saara espanhol

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 1 — (R.) — Marrocos e a Mauritânia protestaram junto da comissão de descolonização das Nações Unidas sobre o estabelecimento de um novo partido político no Saharà espanhol o qual segundo afirmaram, prejudica a descolonização do território.

Referindo-se à União Nacional Saharavi, representante marroquino da O.N.U., Driss Slaqui, disse numa carta tornada ontem pública que o «chamado partido político... o qual exclue o reconhecimento de qualquer outro grupo político tem uma orientação inteiramente inspirada pela Espanha».

O embaixador Moulaye El Hassen, da Mauritânia, chamou-lhe um grupo político que exclue todas as outras tendências da opinião pública do Saharà.

Ambos os representantes disseram que tal orientação estava em contravenção com ums resolução adoptada pela assembleia geral em Dezembro último na qual preconizava que devia ser pedida a opinião do tribunal mundial sobre questões relacionadas com o Saharà espanhol e solicitava à comissão de descolonização da O.N.U. para enviar uma missão ao território.

Concessões das autoridades aos captores de Peter Lorenz

BERLIM-OESTE, 1 — (R.) — A vida de Peter Lorenz, o político de Berlim-Oeste raptado, corria hoje ainda perigo quando as autoridades da cidade aguardam ansiosamente nova comunicação dos seus captores anarquistas.

As autoridades anunciaram ontem, à noite, que satisfariam uma das condições impostas pelos raptores. Contudo, procuravam ganhar tempo exigindo uma prova de que o chefe da oposição conservadora, de 52 anos, que poderia ser eleito amanhã Burgomestre de Berlim-Oeste, estava ainda vivo.

Uma organização denominada «o Movimento 2 de Junho», Assumiu a responsabilidade pelo primeiro rapto político na História da República Federal Alemã e sugeriu que mataria Lorenz se o seu ultimato para a libertação de seis anarquistas presos não fosse aceite.

A mensagem foi recebida 24 horas depois do chefe cristão-democrático ser apanhado numa emboscada e raptado, sob a ameaça de armas de fogo, pelo menos, por três indivíduos, perto da sua residência nos subúrbios.

Como primeira concessão das autoridades, dois manifestantes, presos por participarem numa marcha de protesto ilegal, em Novembro último, serão libertados hoje, de manhã.

Além disso, a comunicação foi transmitida por ambos os postos de rádio de Berlim-Oeste, cumprindo, assim, outra das condições do grupo anarquista, que rejeitou negociações secretas e exigiu cobertura do caso pelos órgãos de Informação.

Hoje, dirigentes políticos de Berlim-Oeste efectuam outra sessão de emergência para decidir se acatarão os pontos principais do ultimato dos raptores.

O «Movimento 2 de Junho», que tem ligações estreitas com os guerrilheiros urbanos de Baader-Meinhof, exigiu que seis anarquistas, cumprindo penas de cadeia, sejam libertados dentro de 72 horas.

A mensagem dos raptores era acompanhada de uma fotografia onde se via Lorenz, fatigado e despenteado, deitado num sofá. A fotografia trazia uma legenda, escrita num bloco de notas, identificando-o como prisioneiro do movimento.

INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— Lentes Rígidas
— Lentes Hidrófilas (moles)

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS

CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA — Telef. 66 86 27

MANTENHA-SE EM FORMA!

REABRIU O

SAUNA

Continental de Resseguros S. A. R. L.

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Março, pelas 12 horas, na sede da Companhia, Rua Braamcamp, 52 - 3.º, Lisboa, a fim de:

1.º Apreciar o relatório do Conselho de Administraço e o parecer do Conselho Fiscal e discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas relativos ao exercício de 1974;

2.º Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1975 a 1977 inclusive, nos termos da nova redacção dos Estátutos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Henrique Martins de Carvalho

Hermesetas
Extra doce

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Rua do Arco do Carvalhão, 75-A

UNIVERSAL 4.ª semana — Todos os dias às 16.30 e 22.30

o leão das sete cabeças

DE glauber rocha

C J. PIERRE LÉAUD

a minha luta [illegible] a terra em dias.
dem lado os [illegible] do outro a africa livre.

Às 14.30 e 20.30 — ATTICA e TUPAMAROS
Às 18.30 — ESPOIR

Hoje, Sábado, às 00.30 — REGRESSO DE AFRICA de Alain Tanner

EPUL

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso Público para arrematação da Empreitada n.º 4/75. Construção de Arruamentos e Esgotos em Diversos Locais de Lisboa.

Encontra-se aberto o concurso acima mencionado

1.º — Consulta do processo do concurso e fornecimento do mesmo: Direcção dos Serviços de Produção, Departamento Infraestruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Dias úteis, 9,30 às 12,30; 14 às 18 horas. Excluem-se os sábados.

2.º — Entrega das propostas:
Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Até às 16 horas do dia 17 de Março, de 1975.

3.º — Abertura das propostas
Direcção dos Serviços de Produção — Departamento de Infraestruturas, Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa,
Às 16 horas do dia 18 de Março de 1975
Caução provisória: o depósito provisório [illegible] na Caixa Geral de Depósitos, [illegible] delegações, mediante [illegible] 200.000$00 [illegible] mil escudos) [illegible]
[illegible]

Estrangeiro

Morto o cônsul norte-americano raptado na Argentina

CORDOVA (ARGENTINA), 1 — (F. P. e R.) — John Patrick, cônsul dos Estados Unidos em Cordova, cujo cadáver foi encontrado na noite de sexta-feira, em pleno centro da cidade, tinha sido raptado na noite de terça-feira passada por um grupo de uma dezena de terroristas.

A organização dos Montoneros —, peronistas de esquerda, que tinha sido proibida em Maio último pelo presidente Peron, reivindicara este rapto na 5.ª feira, condenando o cônsul à morte.

Os guerrilheiros tinham declarado, num comunicado, que esta sentença seria comutada, caso quatro dos seus companheiros fossem libertados e aparecessem sãos e salvos na televisão argentina. O prazo proposto pelos Montoneros — expirava às 22 horas TMG. No mesmo dia, a Polícia local tinha difundido os sinais de dois homens e de uma mulher que teriam sido reconhecidos pela senhora Egan como tendo participado no rapto.

O embaixador norte-americano em Buenos Aires, Robert Hill, efectuara entretanto diversos encontros com os ministros argentinos dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

A vítima instalara-se na Argentina em 1955 e fora dirigente da empresa dos automóveis Kaiser, antes da sua nomeação para o cargo de cônsul em Cordova, cidade situada a 860 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires.

Ontem foi o dia mais sangrento de violência política que se registou este ano na Argentina, com outro rapto e um total de cinco assassínios, incluindo o de Egan, que elevou o número de mortos para 49 em 59 dias.

A segunda vítima de rapto, levada por uma brigada de 12 Montoneros, foi o juiz Hugo Anzoarregui, presidente do Supremo Tribunal da província de Buenos Aires. Foi raptado, às primeiras horas da manhã de ontem, de um subúrbio de Buenos Aires.

Pouco depois, guerrilheiros urbanos atacaram com rajadas de metralhadora nesta cidade um carro da patrulha da Polícia, matando três agentes e ferindo gravemente um quarto. Pouco depois, um indivíduo suspeito de ser guerrilheiro foi morto e outro ficou ferido num recontro com a Polícia.

Uma sexta morte registou-se na província de Tucuman, no Noroeste do país, onde um soldado, empenhado numa operação maciça do exército contra guerrilheiros rurais marxistas perdeu a vida, ao ser arremessada uma bomba contra um camião militar.

Foi o terceiro soldado que se anunciou ter morrido desde que a operação, em que participam cinco mil homens, começou há cerca de duas semanas.

Em Rosário, a cidade fluvial a Norte da capital, a Polícia travou ontem uma batalha a tiro, durante vinte minutos, antes de assaltar o esconderijo suspeito de guerrilheiros marxistas e de ter prendido Juan Manuel Guevara, de 31 anos, irmão mais novo do falecido chefe de guerrilheiros cubanos Ernesto «Che Guevara, argentino de nascimento. Uma estudante foi presa juntamente com Juan Manuel.

Egan foi o segundo diplomata norte-americano raptado em Cordoba, em onze meses. Em Abril último, elementos do Exército Revolucionário Popular, uma organização maciça, raptaram Alfredo Luan, de 36 anos, director dos Serviços de Informação norte-americano nesta cidade, mas libertaram-no pouco depois.

Protestos na O.N.U. contra novo partido no Saara espanhol

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 1 — (R.) — Marrocos e a Mauritânia protestaram junto da comissão de descolonização das Nações Unidas sobre o estabelecimento de um novo partido político no Saharã espanhol o qual segundo afirmaram, prejudica a descolonização do território.

Referindo-se à União Nacional Saharavi, representante marroquino da O.N.U., Driss Slaqui, disse numa carta tornada ontem pública que o «chamado partido político... o qual exclue o reconhecimento de qualquer outro grupo político tem uma orientação inteiramente inspirada pela Espanha».

O embaixador Moulaye El Hassen, da Mauritânia, chamou-lhe um grupo político que exclue todas as outras tendências da opinião pública do Saharã.

Ambos os representantes disseram que tal orientação estava em contravenção com uma resolução adoptada pela assembleia geral em Dezembro último na qual preconizava que devia ser pedida a opinião do tribunal mundial sobre questões relacionadas com o Saharã espanhol e solicitava à comissão de descolonização da O.N.U. para enviar uma missão ao território.

Concessões das autoridades aos captores de Peter Lorenz

BERLIM-OESTE, 1 — (R.) — A vida de Peter Lorenz, o político de Berlim-Oeste raptado, corria hoje ainda perigo quando as autoridades da cidade aguardam ansiosamente nova comunicação dos seus captores anarquistas.

As autoridades anunciaram ontem, à noite, que satisfariam uma das condições impostas pelos raptores. Contudo, procuravam ganhar tempo exigindo uma prova de que o chefe da oposição conservadora, de 52 anos, que poderia ser eleito amanhã Burgomestre de Berlim-Oeste, estava ainda vivo.

Uma organização denominada «o Movimento 2 de Junho», Assumiu a responsabilidade pelo primeiro rapto político na História da República Federal Alemã e sugeriu que mataria Lorenz se o seu ultimato para a libertação de seis anarquistas presos não fosse aceite.

A mensagem foi recebida 24 horas depois do chefe cristão-democrático ser apanhado numa emboscada e raptado, sob a ameaça de armas de fogo, pelo menos, por três indivíduos, perto da sua residência nos subúrbios.

Como primeira concessão das autoridades, dois manifestantes, presos por participarem numa marcha de protesto ilegal, em Novembro último, serão libertados hoje, de manhã.

Além disso, a comunicação foi transmitida por ambos os postos de rádio de Berlim-Oeste, cumprindo, assim, outra das condições do grupo anarquista, que rejeitou negociações secretas e exigiu cobertura do caso pelos órgãos de informação.

Hoje, dirigentes políticos de Berlim-Oeste efectuam outra sessão de emergência para decidir se aceitarão os pontos principais do ultimato dos raptores.

O «Movimento 2 de Junho», que tem ligações estreitas com os guerrilheiros urbanos de Baader-Meinhof, exigiu que seis anarquistas, cumprindo penas de cadeia, sejam libertados dentro de 72 horas.

A mensagem dos raptores era acompanhada de uma fotografia onde se via Lorenz, fatigado e despenteado, deitado num sofá. A fotografia trazia uma legenda, escrita num bloco de notas, identificando-o como prisioneiro do movimento.

INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— Lentes Rígidas
— Lentes Hidrófilas (moles)

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS

CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA — Telef. 66 86 27

MANTENHA-SE EM FORMA!

REABRIU O

SAUNA

- Semana finlandesa
- Piscina
- Solário
- Assist. médica
- Ginástica
- Massagens

PREÇOS ACESSÍVEIS

Continental de Resseguros S. A. R. L.

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 24 de Março, pelas 12 horas, na sede da Companhia, Rua Braamcamp, 52 - 3.º, Lisboa, a fim de:

1.º — Apreciar o relatório do Conselho de Administraço e o parecer do Conselho Fiscal e discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas relativos ao exercício de 1974;

2.º — Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1975 a 1977 inclusive, nos termos da nova redacção dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Henrique Martins de Carvalho

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...

na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63

e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

UNIVERSAL 4.ª semana — Todos os dias às 16.30 e 22.30

«A minha lança dividirá a terra em duas, dum lado os carrascos do outro a africa livre.»

Às 14.30 e 20.30 — ATTICA e TUPAMAROS

Às 18.30 — ESPOIR

Hoje, Sábado, às 00.30 — REGRESSO DE ÁFRICA de Alain Tanner

EPUL

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso Público para arrematação da Empreitada n.º 4/75. Construção de Arruamentos e Esgotos em Diversos Locais de Lisboa.

Encontra-se aberto o concurso acima mencionado

1.º — Consulta do processo do concurso e fornecimento do mesmo: Direcção dos Serviços de Produção, Departamento Infraestruturas.
Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Dias úteis, 9,30 às 12,30; 14 às 18 horas. Excluem-se os sábados.

2.º — Entrega das propostas:
Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa.
Até às 16 horas do dia 17 de Março, de 1975.

3.º — Abertura das propostas
Direcção dos Serviços de Produção — Departamento de Infraestruturas, Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 — Lisboa,
Às 16 horas do dia 18 de Março de 1975.

Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 250 000$00 (Duzentos e cinquenta mil escudos) e o definitivo é de 5% do valor da adjudicação

Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária. Poderão concorrer empreiteiros inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas das IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria da 2.ª classe sublasse B.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O Presidente do Conselho de Administração
(a) Fernando Edgard Perry da Câmara

ARMANDO ALVES RAFAEL

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua esposa, filha, pai, irmãos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações que no dia 1 de Março na Igreja da Calçada do Combro, pelas 19-15 horas, haverá uma missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

revista motor

Nacional

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Medariana	10/3	17/3	18/3	20/3	20/3	—	28/3
Atl. Marseille	19/3	—	27/3	28/3	28/3	30/3	7/4
Atl. Livorno	26/3	2/4	3/4	5/4	5/4	—	13/4

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque de Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

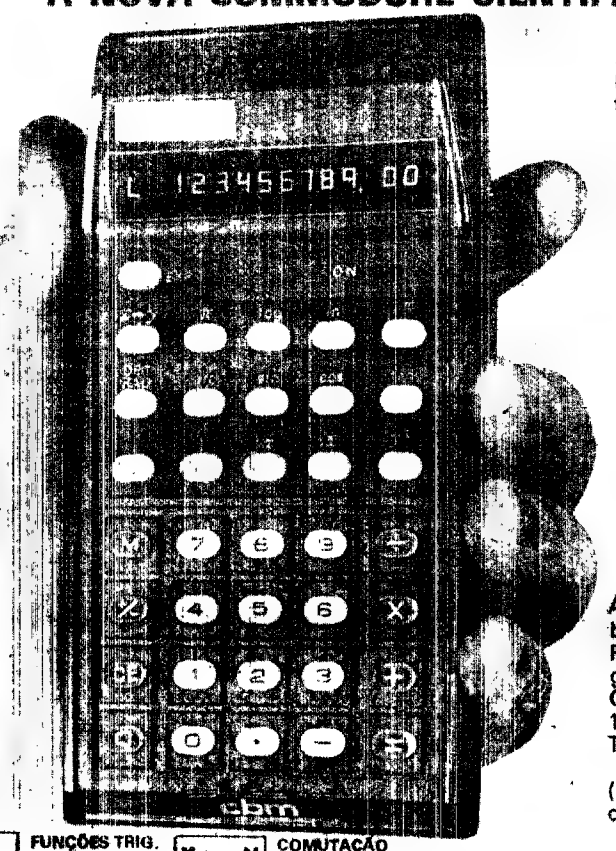
Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

A zona de jogo da Póvoa vai ser posta a concurso

Vai ser posta a concurso a zona de jogo da Póvoa de Varzim, iniciando-se no ano corrente o prazo de concessão, que termina em 31 de Dezembro de 1988. Além da remodelação e reequipamento do actual casino, com um investimento mínimo de 20 mil contos, ou da construção de novo casino, em que se invistam não mais de 24 mil contos, estabelecem-se várias obrigações

Assim, o contrato prevê: construção de uma piscina olímpica e de treino, aquecida, reversível para o Estado, a funcionar em conjugação com as actividades escolares da região, com escola de natação; larque de campismo ou de turismo, ou de ambos conjuntamente, com instalações anexas complementares e eficientes, utilizando o mínimo de quatro hectares; blocos habitacionais com um mínimo de 500 fogos, integrados no Plano de Habitação Social do Ministério do Equipamento, de renda resolúvel, a amortizar em 24 anos e com o investimento mínimo de 150 mil contos; investimento anual do mínimo de 500 contos em exposições, espectáculos especiais, provas desportivas e colaboração em actividades oficiais para fomentar o turismo, segundo plano a aprovar pela Direcção-Geral do Turismo; investimento anual mínimo de mil contos para propaganda da zona no estrangeiro; e pagamento anual mínimo de 600 contos pela utilização dos bens do Estado (casino).

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA SR-37



resolve-lhe complexos problemas matemáticos instantaneamente.

5.750$00

14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal)
A Commodore SR-37 é-lhe totalmente assistida em Portugal e oferece-lhe um ano de garantia efectiva.
Se lhe interessa e reside e trabalha fora de Lisboa escreva-nos pedindo detalhes ou envie-nos o cupão.

A venda em Lisboa:
Papelarias da Moda e Progresso, Rua do Ouro.
Casa Ângulo, Rua da Prata, 148.
Tabacaria Caravela, Rossio.

(1) Inclui estojo, carregador e livro de instruções

arc	FUNÇÕES TRIG. INVERSAS	x↔y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS
tan	TANGENTE	ln	LOGARITMO NATURAL
1/x	INVERSO	M	MEMÓRIA
exp	EXPONENCIAL	cos	COSSENO
log	LOGARITMOS DECIMAIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
+/−	COMUTAÇÃO DE SINAL	y^x	POTÊNCIAS
sen	SENO	π	VALOR DE «PI»
[(x)]	PARÊNTESIS	e^x	ANTI. LOG. NATURAL
√x	RAÍZES	x^2	QUADRADO

JJE Instrumentos Electrónicos

B. dos Apóstolos, 11 - 1.º esq.
Lisboa - 2 (Cais do Sodré)

Enviem-me já uma COMMODORE SR-37 completa. Junto o meu cheque/vale do correio no valor de 5.750$00 para pagamento da máquina, seguro e despesas com despacho.

Nome
Companhia
Morada

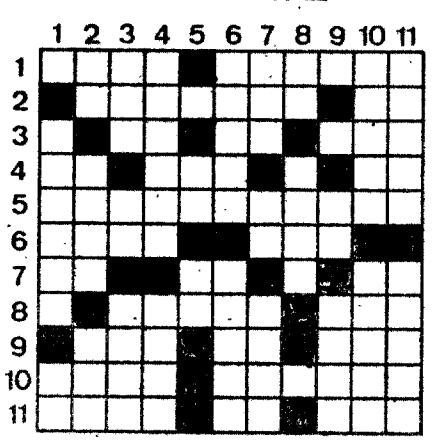
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11022

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Arábia. Escolha.
2 Assassinavas. Estrépito de desmoronamento.
3 Satélite de Júpiter. Preposição e artigo. Chiste.
4 Tempo do verbo haver. Rio da Suíça. Fútil.
5 Amachucaras.
6 Móvel sobre o qual se come. Bondoso.
7 Nesse lugar. Campeão. Aqui.
8 Guardar segredo. Genro de Maomé.
9 Oferecer. Neon (s.q). Igual.
10 Reprime. Sacara.
11 Guarnecer de asas. Artigo definido. Freguesia do concelho de Penafiel.



VERTICAIS:

1 Gritam por alguém. Cálcio (s.q).
2 Ribeira da Ásia Russa. Gostei da. Concedes.
3 Tomba. Carta de jogar. Convence.
4 Levara à sirga. Lavrar.
5 Atmosfera. O mais.
6 Avarento. Sagrado.
7 Sustento. Térbio (s.q). Monarcas.
8 Artigo definido. Grande desordem.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Mamífero desdentado espécie de tatu.
10 Pele. Clareira.
11 Classes. Encolerizas.

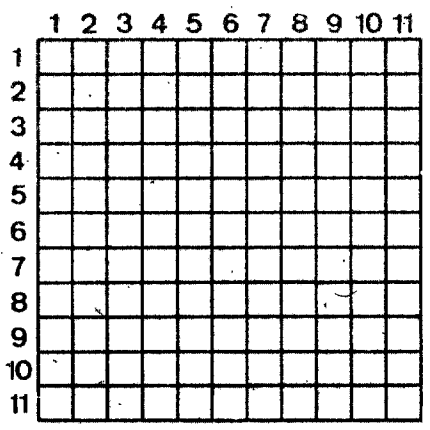
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7180

HORIZONTAIS:

1 Farrapos. Caixão funerário.
2 Fechar as asas para descer mais depressa. Tratar por tu.
3 Dureza. O mesmo que uma (ant. e pop).
4 Antes de Cristo. Sustos.
5 Choupana.
6 Naquele lugar. Aumentar.
7 Puzeram data em.
8 Um dos personagens do diálogo De Oratoribus atribuído a Tácito. Título de senhores feudais e de outras personagens.
9 Apoio. (fig).
10 Serra de Portugal. Saudável.
11 Tempo do verbo ser. Campeão. Vê. Artigo definido.



VERTICAIS

1 Trabalho penoso. Berilo (s.q).
2 Reis. Guarda segredo. Cabelos brancos.
3 Oásis. Instrumento de madeira que serve para socar o balastro sob os dormentes das vias férreas.
4 Relação. Aguça.
5 Regularemos.
6 Meteras em mala.
7 Ensejo. Amónio (s.q). Lista.
8 O mesmo que outar. Senhor.
9 Estrépido de desmoronamento. Peixes teleósteos, comestíveis, conhecidos por eirós.
10 Embarcações grandes. Preposição e artigo definido.
11 Lavra. Aparelhos de cavalgaduras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11021

HORIZONTAIS:

1 Eira. Pata.
2 Um. FARNEL.
3 Nas. Saa. Ida.
4 Coar. Onde.
5 Los. Oasa.
6 PEDINTE.
7 Casar. Arcas.
8 Ar. Rabi. Hão.
9 Rádio. Soera.
10 Irral Pior.
11 AAA. Balão.

VERTICAIS:

1 NUNCA. Caria.
2 Mão. Ranira.
3 É. Sales. Dra.
4 If. Rodaria.
5 Ras. Airão.
6 Arão. Ca.
7 Nan. Tais.
8 Pê. Doer. Opa.
9 Alies. CHEIO.
10 Aaro.
11 Aamera. Soara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7179

HORIZONTAIS:

1 Pela. Runa.
2 Asa. Airosas.
3 Impo. Somara.
4 Roa. Pose. Or.
5 Al. Tes. Sama.
6 Abar. Ca.
7 Sr. Samora.
8 Sir. Io.
9 Pará. Ares.
10 Ovar. Velade.
11 Remataremos.

VERTICAIS:

1 Paira. Depor.
2 Esmoler. Ave.
3 Lapa. Eram.
4 Tas. Ara.
5 Peras.
6 Risos. Miava.
7 Uros. Correr.
8 Nomes. Ele.
9 Asa. Aca. Sam.
10 Aroma. Dó.
11 Usara. Rosas.

PROVÉRBIO: FARNEL DE PEDINTE NUNCA É CHEIO.

HOTEL ROMA

★ ★ ★

Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
LISBOA

RESTAURANTE PANORÂMICO
«VARANDA DE LISBOA»

★ Onde além da ementa normal do Hotel, temos um esmerado serviço à carta.
★ Aconselhado para reuniões familares e outras.
★ Ao jantar toca o nosso Pianista privativo MELO JÚNIOR(excepto às segundas-feiras).
★ Ao jantar estamos abertos até às 23.00 horas.
★ Não somos um hotel de luxo mas temos o prazer de BEM SERVIR.
★ Aos sábados bufet montado «à portuguesa».

AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DA RÁDIO RENASCENÇA

Os trabalhadores da Rádio Renascença, que hoje entram no seu 10.º dia de greve, reafirmam, num comunicado emitido esta madrugada, «que um órgão de comunicação social, como a Emissora Católica, deve estar decididamente ao serviço dos pobres e dos explorados» e que «nunca foi seu objectivo hostilizar a Igreja Católica nem desejam, ainda que involuntariamente, estar na origem ou de qualquer modo relacionados com divisões graves no seio da comunidade cristã ou nacional».

Mais adiante, o comunicado diz o seguinte:

«Porque a entidade patronal insiste em transformar este conflito de trabalho ideológico, os trabalhadores da Rádio Renascença querem reafirmar com a maior clareza como consta nas suas bases orgânicas, a sua disponibilidade em dar à Igreja Católica as garantias de natureza ideológica consideradas necessárias e legítimas da forma que em conjunto se acordar. Entendem, assim, que regressarão à actividade normal satisfeitos que forem os pontos prévios da declaração de greve, a saber:

a) anulação dos despedimentos decididos desde Setembro de 1974.

b) reconhecimento das Comissões Coordenadoras dos Trabalhadores eleitas em assembleia geral, como únicas e legítimas representantes dos trabalhadores.

Em concreto:

1.º — Constituição imediata de um grupo de trabalho que estudasse para os vários tipos de programas a solução mais adequada — 4 representantes dos trabalhadores de Lisboa e Porto eleitos em assembleia geral, representantes da entidade patronal até 4, 2 peritos na Doutrina da Igreja (1 nomeado pela entidade patronal e outro nomeado pelos trabalhadores), e um representante do Ministério da Comunicação Social.

2.º — Contemporaneamente, mas a mais longo prazo, redefinição dos estatutos e modo de actuação de uma Emissora Católica no nosso País. A redefinição seria feita pelo mesmo grupo de trabalho referido no ponto 1.º — a partir das bases orgânicas dos trabalhadores e uma proposta da entidade patronal. Este grupo procederá previamente a uma auscultação a movimentos leigos cristãos e a diversas comunidades cristãs, bem como a outras pessoas competentes em matéria de Comunicação Social.»

Relativamente a este conflito, ainda não foi tomada qualquer atitude a nível governamental, embora já tenha sido objecto de reuniões no Ministério do Trabalho, com representantes dos trabalhadores e do episcopado.

O APOIO

Entretanto, os trabalhadores da Rádio Renascença continuam a receber mensagens de apoio à sua luta, por parte do público em geral e de organizações católicas e sindicais.

À nossa redacção chegaram também mensagens de solidariedade para com a luta dos trabalhadores da R. R., designadamente: do Teatro Experimental do Porto, que esta noite apresenta a peça «Homo-Dramaticus», cuja receita se destina integralmente ao fundo da greve; da secção do Lumiar e Ameixoeira do Partido Socialista; do núcleo do P. S. dos Cimentos Tejo; e da Associação dos Estudantes da Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento de Jesus Caraça.

A GREVE NO ENSINO SECUNDÁRIO

O M.E.C. PRONUNCIA-SE NA QUARTA-FEIRA

Enquanto se reiniciava, às 16 horas, no Conselho de Ministros, a discussão sobre a greve nos liceus cuja origem o ministro da Educação e Cultura classificara «realmente política», começava em frente ao Liceu Camões uma manifestação de apoio à greve convocada pela Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses (FREP) e pelos Comités Estudantis de Unidade e Revolução. Meia centena de estudantes (segundo o «Século») cerca de 750 (segundo o «Diário de Notícias») concentraram-se diante do M.E.C., exigindo a revogação do decreto que restabelece os 14 valores como média de dispensa nos cursos complementares.

Um grupo de delegados dos manifestantes foi recebido pelos adjuntos dos chefes do gabinete do ministro e do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, sendo-lhes garantido que o M.E.C. se pronunciará quarta-feira sobre a greve estudantil.

Neste momento, três posições se alinham em face à crise do ensino secundário que é nacional: de um lado, os que aderem à greve, de outro os que não apoiam a greve, e, finalmente, os que convocaram, já para o início da próxima semana, plenários para rever as suas posições.

Entretanto, o tipo de reivindicação ganhou novas formas. Assim, enquanto inicialmente, o que estava em causa era uma mera contestação do valor numérico da classificação de dispensa, com o evoluir da situação o que os estudantes contestam é toda uma prática de ensino. Regressa o problema do decreto sobre a gestão das escolas, exige-se o efectivo saneamento dos quadros do M.E.C., a quem, na generalidade, é imputada a responsabilidade desta crise.

PROFESSORES PRONUNCIAM-SE

Os professores que em alguns liceus se pronunciaram a favor da greve, têm, no entanto, sobretudo na zona de Lisboa, tomado uma posição diferente.

Assim professores de Cascais, apoiados em alguns alunos e sectores da população lembram que «a via correcta para a resolução dos conflitos de trabalho da classe dos professores é o sindicato profissional e não o sindicato escolar». O repúdio à greve é ponto assente.

Também os professores do liceu Nacional de Évora se pronunciaram a favor da imediata suspensão da greve, «cuja existência só é possível pelo fraco saneamento no M.E.C.». Adiantaram mesmo que se se esgotarem até terça-feira as hipóteses de suspensão da greve, são a favor do seguinte: «A Comissão Directiva declara-se ultrapassada e entregará terça-feira a solução do problema ao M.E.C. e ao Governo Civil que farão aquilo que entenderem oportuno».

Os professores do D. João de Castro, lembram que, ao contrário do que foi noticiado em certos jornais, «não aderiram à greve e consideram «imprescindível que sejam definidas pelo M.E.C., as linhas de uma política de ensino colocada, com verdade, ao serviço e na defesa das classes trabalhadoras».

A POSIÇÃO DAS ESCOLAS

Enquanto os alunos diurnos da Escola Industrial do Infante D. Henrique, do Porto, decidiram em reunião geral, entrar em greve, os alunos da Escola Industrial Afonso Domingues, propuseram, numa reunião geral, o levantamento imediato da greve e o recomeço normal das aulas, independentemente das reivindicações que pretendam fazer ao M.E.C.

No liceu da Póvoa do Varzim a comissão de alunos pronunciou-se contra a greve.

Entretanto, e o facto parece-nos significativo, delegados de 17 escolas do ensino secundário, reuniram-se em Leiria, para decidirem de uma plataforma comum que lhes permita uma melhor coordenação no processo de luta em que estão envolvidos. Estiveram presentes, Leiria (Liceu e Escola Secundária), Torres Vedras, Seia, Mealhada, Vila Real, Alcobaça, Santiago do Cacém, Caldas da Rainha, Portalegre, Estremoz, Oliveira de Azeméis, Vouzela, Figueira da Foz, S. Pedro do Sul, Tomar, Abrantes e Almada.

ESTEVE NO PORTO O DIRECTOR-GERAL DA INFORMAÇÃO

PORTO, 1 — Esteve nesta cidade, o director-geral da Informação, comandante Rui Montês, que teve um encontro informal, na delegação do Ministério da Comunicação Social, com os representantes da Imprensa diária e regional, bem como com trabalhadores da Rádio e da Televisão.

Presente o dr. Luis Vale, delegado no Porto do M. C. S

Depois de afirmar que estava ali para dialogar e não com o fim de fazer um discurso, o comandante Montês referiu o papel da informação no actual contexto político português.

Problemas relacionados com as dificuldades e limitações da Imprensa regional foram levantados por vários directores de semanários regionais. O caso da Rádio Renascença, foi também posto em evidência, tendo sido dito que o problema está a ser presentemente estudado pelo Governo. O saneamento na Rádio e na Televisão foi também levantado, debatido, igualmente, o sistema de distribuição dos jornais às populações rurais, de difícil penetração. O director-geral preconizou a criação de um só organismo distribuidor para não onerar tanto as empresas. A Lei da Imprensa mereceu, também, ao comandante Montês um momento de análise, nomeadamente a lei eleitoral no seu artigo 66, cujo texto definitivo não é ainda do seu conhecimento.

Por fim, foi dito que as instalações da delegação do M. C. S. no Porto vão ser dotadas de telexes, telefones e outros meios adequados para facilitar a tarefa dos jornalistas que se desloquem ao Porto em missão dos profissionais dos orgãos de Comunicação Social e torná-las, acima de tudo, um local de reunião dos mesmos profissionais.

Poderão tornar-se forçosas restrições ao consumo de energia eléctrica

A continuar o tempo seco, levando a um abaixamento dos índices da produção hidroeléctrica de energia e ao consequente aumento da produção termoeléctrica, a Secretaria de Estado da Indústria e Energia poderá ver-se obrigada a impor restrições no consumo da electricidade. Esta questão foi objecto de uma nota publicada pelo M. C. S. onde se mostra preocupação, também, pelo crescente recurso a combustíveis e pelos aumentos de preços que estes têm registado.

Afirma a nota que «nos próximos anos e até à entrada em serviço da primeira central nuclear, verificar-se-á um substancial aumento do consumo de fuel-óleo para produção de electricidade, prevendo-se que em 1981, e para um regime hidrologicamente médio, esse consumo seja da ordem de 2 milhões de toneladas — isto é, mais do quádruplo do consumo correspondente em 1974.

«O consequente crescimento dos encargos com combustível, aliado aos elevados preços actualmente praticados, tenderá assim a fazer subir, progressivamente, o custo médio da energia eléctrica produzida e distribuída».

A importação de petróleo bruto e de fuel-óleo, um dos combustíveis mais usados, tem obrigado a um acréscimo da exportação de divisas nacionais que, após a recente crise petrolífera, passaram de três para doze milhões de contos.

A nota lembra também que «a manter-se as características de regime seco, poderão ser necessárias, no ano corrente, cerca de um milhão e trezentas mil toneladas de fuel-óleo, em vez de seiscentas e setenta mil toneladas que seriam necessárias se o ano fosse médio.»

«Se tais características se mantiverem pode — afirma a Secretaria de Estado — portanto, o Governo vir a ter que condicionar a produção térmica pela atribuição de contingentes limitados de fuel-óleo. Ora, naturalmente, se estas medidas limitativas da produção de electricidade nas centrais térmicas vierem a ser tomadas, arrastarão como consequência directa a redução compulsória de consumos de electricidade — situação que o Governo não deseja mas que as circunstâncias poderão impor.»

Quem tem medo das assistentes sociais?

«A pretexto de que uma assistente social está a desenvolver, no Centro Paroquial de Alfama, um trabalho apoiado pelas Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia (Santo Estevão, São Miguel e São Vicente, eleitas pelo povo depois de 25 de Abril) e por grupos populares, o pároco de Santo Estevão/São Miguel, de Alfama, arrogou-se o direito de dissolver tal centro».

O texto em epígrafe é parte de um longo comunicado da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social, que afirma que «o recurso a um argumento como este é índice, só por si, de comportamentoirredutivelmente hostil à democratização do povo português».

O comunicado conclui por afirmar que «isto não é um caso individual de uma profissional, mas de uma profissão». O texto aponta um caso idêntico que aconteceu há tempos com uma assistente social que foi contratada para o Centro Paroquial de Alfama.

Comissão de moradores

Vai realizar-se esta noite, pelas 21 horas, uma reunião promovida pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cascais, a qual é destinada aos moradores dos bairros da Pampilheira, Cobre e Assunção e servirá para se discutirem os problemas locais e se constituir uma comissão de moradores.

A reunião efectuar-se-á na Escola do Ciclo Preparatório da Pampilheira.

OFERECERAM-SE PARA COLABORAR COM A P.I.D.E.

A delegação do Porto dos Serviços de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S., num comunicado que emitiu, informa que está a proceder à instauração de autos de corpo de delito a todos os indivíduos de algum modo comprometidos com essa extinta organização. Para completa elucidação da opinião pública, informa, ainda, que se encontram a aguardar melhor prova, sem prejuízo de ulteriores averiguações, os processos relativos aos indivíduos abaixo indicados que tendo oferecido a sua colaboração à ex-D.G.S., não se comprovou, até ao presente momento, que tivessem fornecido à mesma qualquer informação, ou recebido qualquer importância em dinheiro.

Trata-se de João Nunes de Oliveira, da Rua Particular de Francos, 331; Alberto Edmundo da Cunha Barbosa de Moura, da Rua D. Manuel II, 144, 1.º; António Rui Vaz Lopes, da Rua Guedes de Azevedo, 203; Manuel Joaquim Magalhães de Oliveira, da Rua Particular do Vale Formoso, 9; Manuel Alves Pio de Lacerda, da Rua Anselmo Braamcamp, 478, 1.º, Jerónimo Pereira Monteiro, da Rua da Feira, 54, 1.º; Ilídio Augusto Nogueira Miranda, da Rua de Monte dos Burgos, 652; Duval da Costa Dias Padrão, da Rua do Paraíso, 224; José Pereira Anselmo, da Rua Agra do Ameal, casa 51; João Loureiro Anacleto, da Rua de Trás, 82, 3.º, todos no Pórto; Manuel Nogueira Alves de Castro, da Rua da Mó, 192, S. Pedro da Cova; Manuel do Amaral, da Rua da Escola Velha, Paiço-Lavra (Matosinhos); Salviano de Oliveira Monteiro, do lugar de Matosinhos de Cima, Esmoriz; Artur de Oliveira Rocha, do lugar de Corga, Águeda; António de Figueiredo Duarte, da Rua dr. Figueiredo Sobrinho, Arouca; Artur Ferreira, da Ponte Nova, S. Tomé de Negrelos; José Enes Galante, da Rua Hintze Ribeiro, 318, Leça da Palmeira; Arménio Martins Dias Taborda, da Casa dos Curros, Penafiel; Gabriel Fernando Moreira de Almeida, do lugar de Branzelo, Gondomar; Fernando Valente Moreira, do lugar de Maninho, Canelas, Gaia; Fernando Manuel Duarte Geada, da Rua Particular de Honório Costa, 67, Vila Nova de Gaia; Amaro Carneiro, de Bessa de Roriz, Santo Tirso; António Gomes da Silva Briote, do lugar da Igreja, Esposende, Mário da Costa Vale, do lugar de Lourido, Famalicão e José de Jesus Barbosa, da Rua Cinco de Outubro, 383, Avintes, Gaia.

A F.S.P. e o Sporting "deverão desocupar o edifício da Rua do Passadiço"

Relativamente à ocupação pela Frente Socialista Popular, de um edifício municipal, na Rua do Passadiço, que já era parcialmente utilizado pelo Sporting de Portugal, a título precário, a Câmara Municipal de Lisboa declara, num comunicado agora divulgado, que esse imóvel destina-se à instalação de escolas e serviços sociais da freguesia do Sagrado Coração de Jesus, «para o que está realizado o estudo do projecto de alterações».

O comunicado da Câmara diz ainda que «nem antes nem depois da ocupação, atendeu à cedência solicitada, já porque está comprometida a sua utilização para os referidos fins sociais, já porque a cedência das instalações tem que obedecer a regras legais e atender às múltiplas solicitações». Afirma ainda que a Frente Socialista Popular, bem como o Sporting, deverão desocupar o edifício «o mais tardar logo que a Junta de Freguesia dele carecer».

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

OLHÃO

. Depois de Aveiro e do Barreiro (os de mais fresca recordação) surge-nos o grito angustiante de Olhão, protestando contra as arbitrariedades que terão sido (ou não) praticadas em desfavor do clube local. Como todos os anos acontece com os possíveis quase despromovidos, levantam-se as vozes de protesto acusando a esmo, espetando o dedo acusatório para quem poderá ter (ou não) contribuido para uma situação que, não sendo *de morte*, é (pelo menos) de grande *aflição*.

Na 4.ª feira à noite recebi, no Rádio Clube Português, um telefonema de Olhão: queriam que eu procedesse à gravação do texto de um comunicado da população para publicação imediata. Nele se expressava o descontentamento populacional pelas arbitrariedades de que o clube vinha a ser vítima e se pediam imediatas previdências das altas esferas no sentido de ser *travada* uma possível campanha que visava o popular clube algarvio. Respondi que me era impossível proceder à gravação desse telefonema, não apenas porque as condições de transmissão eram deficientes, mas também porque, por aquela linha, não era viável satisfazer o pedido. Recomendei, no entanto, que o texto fosse imediatamente enviado pelo correio, na certeza de que no dia seguinte, de manhã, o teria a tempo de incluir: tanto no *«Diário de Lisboa»* como na Rádio (conforme desejo manifestado). Foi-me argumentado que assim se perderiam algumas horas, tidas como essenciais na luta iniciada. E, não obstante a explicação apresentada, insistiram no pedido, já com uma certa capa de coacção: que estaria eu também a colaborar com *forças ocultas*, essas mesmas que pretendem atirar o *seu* clube para a segunda divisão.

Tentando colaborar, explicando a quem não sabe a forma como se faz um jornal ou um noticiário radiofónico, ainda alvitrei que o texto nos fosse enviado por telex, chegando a consultar a respectiva lista para lhes dar os números das redacções do *«Diário de Lisboa»* e do Rádio Clube Português. Esperei em vão, por esses textos, que ainda hoje não surgiram, batidos nas máquinas receptoras...

Acabo de ler, agora, que as gentes de Olhão acabam de decretar um boicote aos Orgãos de Informação: começo a aceitar a teoria de que somos nós, realmente, os grandes responsáveis dos erros [illegible] durante [illegible] jogos, fomos nós que [illegible] os dirigentes [illegible] (a peso de [illegible] brasileiros de [illegible] produtividade; fomos [illegible] arbitramos [illegible] Olhanense perdeu [illegible] nos [illegible] madeixa [illegible] Aquiles [illegible].

[illegible] se repetindo...

NACIONAIS DE FUTEBOL

GUIMARÃES ABRE A PORTA AO BENFICA

Começando já hoje, pelas 16 horas, com o Sporting-Leixões, disputa-se a 24.ª ronda do «nacional» maior do panorama futebolístico cá da terra. Se, a partir daqui, cada encontro tem a importância duma «final», jogos há que conseguem ter maior relevo. Nesta jornada, o exemplo é flagrante. Antes, porém, de se entrar em pormenores, vejamos o calendário para amanhã: Cuf-Espinho, Oriental-Boavista, Belenenses-Farense, Olhanense-Tomar (em Faro), Académico-Atlético, Porto-Setúbal, e Guimarães-Benfica.

Para lá dos jogos em que os «aflitos» estão envolvidos, sempre difíceis, os primeiros classificados terão encontros bastante interessantes. No primeiro caso, estão os «shows» que Espinho, Olhanense, Académico, Oriental e Tomar têm de disputar. O Espinho (visitante) têm tarefa «espinhosa», pois a Cuf não costuma ser «pera doce». Olhanense e Tomar estão a seis pontos de distância um do outro e poderão (igualmente) fornecer despique curioso. O Oriental, recebendo o Boavista, deve tentar repetir a proeza que obrigou Benfica e Sporting a cederem um ponto (cada). Consegui-lo-ão? Mais uma incógnita. O Académico, atendendo ao factor «casa», poderá ter, aparentemente, tarefa mais simples, mas, tem que contar com a vontade do Atlético, profundamente empenhado em fugir de vez de posição perigosa.

E, chegámos ao Porto Setúbal. Duas equipas por onde passaram as malfadadas «chicotadas psicológicas», sendo a segunda bem recente, atingindo o técnico Aimoré Moreira dos «azuis e brancos». Monteiro da Costa começa logo em dia de jogo grande, pese embora o momento actual do visitante. Porém, o Porto não se pode fiar (apenas) nos frutos que espera colher da «chicotada».

O jogo fundamental disputa-se na cidade-berço. Frente a frente, vão estar a melhor defesa (Benfica) e o melhor ataque (Guimarães). Deste confronto muita coisa pode suceder, até porque o Benfica deve jogar com as cautelas necessárias para não ter lesionados (a pensar no embate da Holanda) e muito menos ver diminuída a diferença que o separa do segundo classificado. Por seu lado, o Guimarães continua a alimentar (fundadas) esperanças de poder «entrar» na Europa. Jogo de expectativa, que tornará pequeno o «Municipal» minhoto.

Recordemos a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	23	16	6	1	48- 8	38
Sporting ..	23	14	7	2	43-15	35
F. C. Porto	23	14	4	5	43-25	32
Guimarães	23	13	5	5	49-28	31
Boavista ..	23	12	5	6	48-25	29
Belenenses	22	10	4	8	34-30	24
Farense ...	22	10	3	9	33-33	23
Leixões ...	23	7	8	8	21-23	22
V. Setúbal	23	7	7	9	33-27	21
Atlético ...	23	8	4	11	29-55	20
CUF	23	6	7	10	24-33	19
U. Tomar .	23	7	4	12	27-42	18
Oriental ..	23	4	7	12	15-37	15
Académico	23	5	4	14	23-39	14
Espinho ...	23	4	5	14	20-44	13
Olhanense .	23	4	4	15	32-56	12

II DIVISÃO

No escalão secundário do nosso futebol, ainda nada se pode considerar definido: quer dizer na Zona Norte, quer na Sul. A seis jornadas do fim da longa prova, muitas mexidas ainda poderão surgir.

Ao olharmos para a tabela da classificação (Norte), encontramos nada menos de oito equipas separadas apenas por quatro pontos, numa altura em que faltam disputar 12. Beira-Mar (30) Famalicão e Braga (29), Riopele (28), Sanjoanense (27) Penafiel, Gil Vicente e Varzim (26) estão sujeitos a que tudo lhes possa acontecer. Deste panorama, somos obrigados a esperar uma fase final bastante emocionante.

A ronda deste fim-de-semana (24.ª) começa já hoje por dar o pontapé de saída, com os encontros União de Coimbra-Penafiel (16 horas), Feirense-Famalicão (21 e 30), Salgueiros-Gil Vicente (16) e Vilanovense-Alba (16). Os restantes serão no dia e hora regulamentar: amanhã, pelas 15, com o Oliveirense-Paços de Ferreira, Tirsense-Varzim, Régua-Braga, Riopele-Fafe, Lourosa-Sanjoanense e Beira-Mar-Chaves.

Na Zona Sul, a luta dos primeiros resume-se a dois clubes (Estoril e Barreirense) porquanto Portimonense e Marítimo estão bastante afastados, a oito pontos do primeiro.

O actual comandante desloca-se para lá do Tejo, onde vai defrontar o penúltimo classificado (Cova da Piedade), e não deve (em princípio) ser apeado do seu lugar de primazia. Por seu turno, o Barreirense recebe o Torres Novas, também na cauda da classificação: é francamente favorito. Feita a «separação», tudo fica pendente do encontro entre ambos.

Vejamos o calendário para amanhã: Sintrense-Marítimo, Montemor-Marinhense, Peniche-Almada, Odivelas-Juventude, Lusitano-Torriense, Sesimbra-Caldas, União de Leiria-Montijo, Estrela-Portimonense, Cova da Piedade-Estoril e Barreirense-Torres Novas. As classificações:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B.-MAR ...	24	11	8	5	37-16	30
Famalicão .	24	12	5	7	35-22	29
Braga	24	11	7	6	27-17	29
Riopele ...	24	11	6	7	33-24	28
Sanjoanense	24	10	7	7	23-25	27
Penafiel ..	24	9	8	7	23-17	26
G. Vicente	24	11	4	9	32-22	26
Varzim ...	23	9	8	6	34-18	26
P. Ferreira	24	9	7	8	36-30	25
Fafe	24	9	6	9	21-20	24
Salgueiros	24	9	5	10	37-35	23
U. Coimbra	24	10	3	11	35-36	23
Chaves ...	23	7	9	7	21-20	23
Lourosa ..	24	7	8	9	32-25	22
Régua	24	8	6	10	21-38	22
Alba	24	10	2	12	25-40	22
Oliveirense	24	6	8	10	25-38	20
Feirense ..	24	7	5	12	18-39	19
Vila-Novense	24	5	8	11	15-29	18
Tirsense ..	24	6	4	14	21-40	16

ZONA SUL:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL .	24	16	6	2	62-16	38
Barrei ...	24	15	7	2	40-15	37
Portim. ...	24	13	4	7	47-30	30
Marítim. ..	24	13	4	7	44-28	30
Montijo ...	24	12	5	7	35-22	29
Caldas	24	10	9	5	42-24	29
Torrie.	24	12	3	9	39-34	27
Portale. ...	24	7	11	6	23-23	25
Marinh. ...	24	7	10	7	34-20	24
Sesim.	24	8	7	9	22-32	23
Juvent. ...	24	9	5	10	23-25	23
Leiria	24	9	4	11	33-37	22
Peniche ...	24	5	12	7	15-19	22
Almada ...	24	7	7	10	35-44	21
Lusita.	24	6	9	9	20-38	21
U. Sport ..	24	7	5	12	27-36	19
Sintra.	24	5	8	11	16-34	18
T. Novas ..	24	5	7	12	21-45	17
Piedade ...	24	4	5	15	12-39	13
Odivel. ...	24	5	2	17	27-56	12

Farense em Lisboa

III DIVISÃO

Também na 3.ª divisão se jogam os encontros referentes à 24.ª jornada, começando já hoje a sua disputa.

SÉRIE A: União de Lamas-Vizela (hoje, às 15 e 30); Limianos-Desportivo das Aves, Avintes-Cabeceirense, Monção-Moncorvo, Esposende-Bairro Latino, Desp. Bragança-Ponte da Barca, Paços de Brandão-Sp. Lamego, Paredes-Leça, Freamunde-Rio Ave e Vila Real-Vianense (em Chaves).

SÉRIE B: Ala Arriba-Desp. Gouveia, Ovarense-Valecambrense, Pinhalense-Anadia (na Guarda), Naval-Águeda, Mangualde-Académico de Viseu, Lusitano-Penalva do Castelo, Oliveira do Bairro-Febres, Marialva-Sp. da Covilhã, Lousanense-Desp. Guarda e Cucujães-Esperança.

SÉRIE C: Alverca-Mirense (hoje, às 17 horas), Ponte de Sôr-Nazarenos, Sp. Pombal-Almeirim, Benfica e Castelo Branco-Cartaxo, Elvas-Bombarralense, Alcanenense-Campomaiorense, União de Santarém-Tramagal, Alhandra-Marrazes, Ginásio de Alcobaça-Portalegrense e Sacavenense-Vilafranquense (em Moscavide).

SÉRIE D: Operário-Olivais (hoje, em Marvila, às 16 horas), A. Reguengos-Desp. Beja, Vasco da Gama-Luso, Esperança de Lagos-Sambrazense, Amora-Casa Pia, Paio Pires-Seixal, Alcochetense-Silves, Torralta-União de Santiago, Odemirense-Lusitano de Vila Real e Costa da Caparica-Aljustrelense (no Monte da Caparica).

TÉNIS DE MESA: O IMPASSE

. A pouco e pouco se vai tendo conhecimento do muito que está podre no desporto nacional. Desta vez, quem está na «berlinda» é o ténis de mesa, modalidade das mais abandonadas a todos os níveis. Primeiro, não era considerada prioritária (pela D.G.D.) o que lhe garantia o direito... a nada. Depois, (mal) servida por uma Federação incompetente e inoperante, o ténis de mesa passou a viver mais à custa da «carolice» de meia dúzia do que propriamente das entidades responsáveis. Para cúmulo, um diferendo opôs a malfadada direcção federativa à sua vizinha associação, o que levou à suspensão dos elementos associativos (que continuam a trabalhar) e, mais tarde, ao desaparecimento, puro e simples, de Euclides Neves, pessoa que fora nomeada para presidente da Federação. Entretanto, as contas que deviam ter sido prestadas «desapareceram» com o dito presidente.

. Como se isto não bastasse, também no Porto as coisas não correm bem; mas, neste caso, é a Associação a maior visada pelas lamentações de todos aqueles que, verdadeira e desinteressadamente, pugnam pela modalidade. De tal forma que os clubes resolveram suspender a prática do ténis de mesa enquanto não forem tomadas as medidas urgentes que se impõem, não só para continuação normal da época mas também para que se trate a fundo dum problema premente: a divulgação e fomento de tão popular desporto. Há carências de tudo o que é elementar: mesas, bolas, raquetes, locais próprios para realizar os jogos e, como se isto fosse pouco, deve ser a única **modalidade oficial** que não conta com **árbitros oficiais**. Em Lisboa (por exemplo) 15 têm o curso, mas não são chamados para coisa nenhuma, o que os leva a pensar que participaram em mais uma das muitas fantochadas em que o nosso desporto tem sido fértil.

Todas estas anomalias se têm passado perante certa passividade por parte da única entidade que tem plenos poderes para lhes pôr cobro: a Direcção-Geral dos Desportos. E é pena que isto continue a acontecer: agora, que ainda há meia dúzia de entusiastas cheios de boa-vontade, o caminho árduo que espera a referida Direcção-Geral, está meio aplainado. Quando as boas vontades [illegible] (já debilitadas) [illegible] sabe [illegible].

[illegible] DIAS

Desporto em gabinete

. A Comissão Nacional da Direcção-Geral dos Desportos aproveitou este fim-de-semana para debater e apreciar o apoio que há-de ser dado ao chamado Desporto Federado, aos pequenos clubes e ao «Endo». Na reunião estão presentes delegados distritais e técnicos (das zonas periféricas e centrais) o que dá a ideia de que o debate vai tentar achar soluções para todos os escalões e zonas do País. Espera-se que, no final, seja tornado público um esclarecedor e completo comunicado oficial.

Hoje

. Das várias modalidades que hoje cumprem o seu calendário, uma há que estará em foco. Trata-se do andebol de sete, com um encontro que poderá decidir o título: no pavilhão da Luz, a partir das 22 horas, Benfica e Sporting encontram-se e o vencedor (se o houver) dará um passo para a vitória na prova. Só se espera que o desportivismo seja uma constante e que os adeptos de ambas as turmas não deixem ficar a correcção e a educação cívica em casa. Se se esquecerem, é melhor fazerem o mesmo quanto ao caminho para o pavilhão.

A PERGUNTA DO DIA

O facto de a Televisão nos proporcionar hoje assistir à [illegible] da Taça de Inglaterra, que terá como protagonistas as equipas do [illegible] e Aston Villa praticamente duas turmas «desconhecidas» [illegible] nos; e também porque [illegible] se realizou na sede da Federação Portuguesa de Futebol [illegible] meio de mais [illegible] Taça de Portugal [illegible] fazer [illegible] será possível [illegible] Taça de Portugal [illegible] entre duas equipas [illegible] secundaria?

Basquetebol em dois dias

. Com jogos a disputar hoje e amanhã, como vem sendo hábito, completa-se mais uma ronda (a 12.ª) do «nacional» de basquetebol, da qual constam os encontros: Cuf-Benfica (17 e 30), Algés-Carnalhos (às 21 na Ajuda), Sporting-Académico (22 e 30, também na Ajuda) (hoje), Porto-Académica (17 e 30) e Conimbricense-Belenenses (18 horas) amanhã).

. Deste grupo de encontros, sobressai [illegible] importância [illegible] [illegible] [illegible] em que [illegible] uma constante. [illegible] vitória sobre o Porto, [illegible] é acicate para novos cometimentos.

A deslocação do Belenenses a Coimbra é difícil e de grande responsabilidade, pois uma derrota «azul» pode atirar com a equipa para os lugares de despromoção, o que não é nada agradável.

Embora jogue em Lisboa, o Sporting não encontrará facilidades mais a mais se nos recordarmos da derrota que o Académico [illegible] Algés.

[illegible] serve para [illegible] a vencer [illegible] jogos [illegible] e Benfica [illegible] vontade. [illegible] entre [illegible] Entretanto, vamos [illegible] nacional.

PASSAPORTES

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

OLHÃO

Depois de Aveiro e do Barreiro (os de mais fresca recordação) surge-nos o grito angustiante de Olhão, protestando contra as arbitrariedades que terão sido (ou não) praticadas em desfavor do clube local. Como todos os anos acontece com os possíveis quase despromovidos, levantam-se as vozes de protesto acusando a esmo, espetando o dedo acusatório para quem poderá ter (ou não) contribuído para uma situação que, não sendo *de morte*, é (pelo menos) de grande *aflição*.

Na 4.ª feira à noite recebi, no Rádio Clube Português, um telefonema de Olhão: queriam que eu procedesse à gravação do texto de um comunicado da população para publicação imediata. Nele se expressava o descontentamento populacional pelas arbitrariedades de que o clube vinha a ser vítima e se pediam imediatas previdências das altas esferas no sentido de *ser travada* uma possível campanha que visava o popular clube algarvio. Respondi que me era impossível proceder à gravação desse telefonema, não apenas porque as condições de transmissão eram deficientes, mas também porque, por aquela linha, não era viável satisfazer o pedido. Recomendei, no entanto, que o texto fosse imediatamente enviado pelo correio, na certeza de que no dia seguinte, de manhã, o teria a tempo de incluir: tanto no *«Diário de Lisboa»* como na Rádio (conforme desejo manifestado). Foi-me argumentado que assim se perderiam algumas horas, tidas como essenciais na luta iniciada. E, não obstante a explicação apresentada, insistiram no pedido, já com uma certa capa de coacção: que estaria eu também a colaborar com *forças ocultas*, essas mesmas que pretendem atirar o *seu* clube para a segunda divisão.

Tentando colaborar, explicando a quem não sabe a forma como se faz um jornal ou um noticiário radiofónico, ainda alvitrei que o texto nos fosse enviado por telex, chegando a consultar a respectiva lista para lhes dar os números das redacções do *«Diário de Lisboa»* e do Rádio Clube Português. Esperei, em vão, por esses textos, que ainda hoje não surgiram, batidos nas máquinas receptoras...

Acabo de ler, agora, que as gentes de Olhão acabam de decretar um boicote aos Órgãos de Informação: começo a aceitar a teoria de que somos nós, realmente, os grandes responsáveis dos erros cometidos durante os últimos tempos; fomos nós que incitámos os dirigentes a comprar (a peso de ouro) jogadores brasileiros da fraca produtividade; fomos nós que arbitrámos os jogos que o Olhanense perdeu, como fomos nós que arrancámos a madeixa de cabelo ao ... Artur ...

A história vai-se repetindo...

NACIONAIS DE FUTEBOL

GUIMARÃES ABRE A PORTA AO BENFICA

Começando já hoje, pelas 16 horas, com o Sporting-Leixões, disputa-se a 24.ª ronda do «nacional» maior do panorama futebolístico cá da terra. Se, a partir daqui, cada encontro tem a importância duma «final», jogos há que conseguem ter maior relevo. Nesta jornada, o exemplo é flagrante. Antes, porém, de se entrar em pormenores, vejamos o calendário para amanhã: Cuf-Espinho, Oriental-Boavista, Belenenses-Farense, Olhanense-Tomar (em Faro), Académico-Atlético, Porto-Setúbal, e Guimarães-Benfica.

Para lá dos jogos em que os «aflitos» estão envolvidos, sempre difíceis, os primeiros classificados terão encontros bastante interessantes. No primeiro caso, estão os «shows» que Espinho, Olhanense, Académico, Oriental e Tomar têm de disputar. O Espinho (visitante) têm tarefa «espinhosa», pois a Cuf não costuma ser «para doces». Olhanense e Tomar estão a seis pontos de distância um do outro e poderão (igualmente) fornecer despique curioso. O Oriental, recebendo o Boavista, deve tentar repetir a proeza que obrigou Benfica e Sporting a cederem um ponto (cada). Consegui-lo-ão? Mais uma incógnita. O Académico, atendendo ao factor «casa», poderá ter, aparentemente, tarefa mais simples, mas, tem que contar com a vontade do Atlético, profundamente empenhado em fugir de vez de posição perigosa.

E, chegamos ao Porto-Setúbal. Duas equipas por onde passaram as malfadadas «chicotadas psicológicas», sendo a segunda bem recente, atingindo o técnico Aimoré Moreira dos «azuis e brancos». Monteiro da Costa começa logo em dia de jogo grande, pese embora o momento actual do visitante. Porém, o Porto não se pode fiar (apenas) nos frutos que espera colher da «chicotada».

O jogo fundamental disputa-se na cidade-berço. Frente a frente, vão estar a melhor defesa (Benfica) e o melhor ataque (Guimarães). Deste confronto muita coisa pode suceder, até porque o Benfica deve jogar com as cautelas necessárias para não ter lesionados (a pensar no embate da Holanda) e muito menos ver diminuída a diferença que o separa do segundo classificado. Por seu lado, o Guimarães continua a alimentar (fundadas) esperanças de poder «entrar» na Europa. Jogo de expectativa, que tornará pequeno o «Municipal» minhoto.

Recordemos a classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	23	16	6	1	48-8	38
Sporting	23	14	7	2	43-15	35
F. C. Porto	23	14	4	5	43-25	32
Guimarães	23	13	5	5	49-28	31
Boavista	23	12	5	6	48-25	29
Belenenses	22	10	4	8	34-30	24
Farense	22	10	3	9	28-33	23
Leixões	23	7	8	8	21-33	22
V. Setúbal	23	7	7	9	33-37	21
Atlético	23	8	4	11	29-35	20
CUF	23	6	7	10	24-33	19
U. Tomar	23	7	4	12	27-42	18
Oriental	23	4	7	12	15-37	15
Académico	23	5	4	14	22-39	14
Espinho	23	4	5	14	20-44	13
Olhanense	23	4	4	15	23-54	12

II DIVISÃO

No escalão secundário do nosso futebol, ainda nada se pode considerar definido: quer dizer na Zona Norte, quer na Sul. A seis jornadas do fim da longa prova, muitas mexidas ainda poderão surgir.

Ao olharmos para a tabela da classificação (Norte), encontramos nada menos de oito equipas separadas apenas por quatro pontos, numa altura em que faltam disputar 12. Beira-Mar (30) Famalicão e Braga (29), Riopele (28), Sanjoanense (27) Penafiel, Gil Vicente e Varzim (26) estão sujeitos a que tudo lhes possa acontecer. Deste panorama, somos obrigados a esperar uma fase final bastante emocionante.

A ronda deste fim-de-semana (24.ª) começa já hoje por dar o pontapé de saída, com os encontros União de Coimbra-Penafiel (16 horas), Feirense-Famalicão (21 e 30), Salgueiros-Gil Vicente (16) e Vilanovense-Alba (16). Os restantes serão no dia e hora regulamentar; amanhã, pelas 15, com o Oliveirense-Paços de Ferreira, Tirsense-Varzim, Régua-Braga, Riopele-Fafe, Lourosa-Sanjoanense e Beira-Mar-Chaves.

Na Zona Sul, a luta dos primeiros resume-se a dois clubes (Estoril e Barreirense) porquanto Portimonense e Marítimo estão bastante afastados, a oito pontos do primeiro.

O actual comandante desloca-se para lá do Tejo, onde vai defrontar o penúltimo classificado (Cova da Piedade), e não deve (em princípio) ser apeado do seu lugar de primazia. Por seu turno, o Barreirense recebe o Torres Novas, também na cauda da classificação: é francamente favorito. Feita a «separação», tudo fica pendente do encontro entre ambos.

Vejamos o calendário para amanhã: Sintrense-Marítimo, Montemor-Marinhense, Peniche-Almada, Odivelas-Juventude, Lusitano-Torriense, Sesimbra-Caldas, União de Leiria-Montijo, Estrela-Portimonense, Cova da Piedade-Estoril e Barreirense-Torres Novas. As classificações:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B.-Mar	24	11	8	5	37-16	30
Famalicão	24	11	7	6	38-32	29
Braga	24	11	7	6	37-17	29
Riopele	24	11	6	7	33-34	28
Sanjoanense	24	10	7	7	33-26	27
Penafiel	24	9	8	7	32-17	26
G. Vicente	24	11	4	9	32-22	26
Varzim	23	9	8	6	34-18	26
P. Ferreira	24	9	7	8	36-30	25
Fafe	24	9	6	9	21-20	24
Salgueiros	24	9	5	10	27-35	23
U. Coimbra	24	10	3	11	38-36	23
Chaves	23	7	9	7	31-30	23
Lourosa	24	7	8	9	33-35	22
Régua	24	8	6	10	31-38	22
Alba	24	10	2	12	35-40	22
Oliveirense	24	6	8	10	25-38	20
Feirense	24	7	5	12	18-39	19
Vila-Novense	24	5	8	11	15-29	18
Tirsense	24	6	4	14	21-40	16

ZONA SUL:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESTORIL	24	16	6	2	48-16	38
Barreir.	24	15	7	2	40-15	37
Portim.	24	13	4	7	47-30	30
Marítim.	24	13	4	7	44-28	30
Montijo	24	12	5	7	35-22	29
Caldas	24	10	9	5	42-34	29
Torrie.	24	12	3	9	39-24	27
[illegible]	24	7	11	6	28-23	25
Marinh.	24	7	10	7	24-28	24
Sesim.	24	8	7	9	22-23	23
Juvent.	24	9	3	10	23-25	21
Leiria	24	9	4	11	33-37	22
Peniche	24	5	12	7	15-19	22
Almada	24	7	7	10	35-44	21
Lusit.	24	6	9	9	26-38	21
U. Sport	24	7	5	12	27-36	19
[illegible]	24	5	8	11	16-36	18
T. Novas	24	5	7	12	21-40	17
Piedade	24	4	5	15	13-39	13
Odivel.	24	3	5	17	27-56	12

[illegible] em Lisboa

III DIVISÃO

Também na 3.ª divisão se jogam os encontros referentes à 24.ª jornada, começando já hoje a sua disputa.

SÉRIE A: União de Lamas-Vizela (hoje, às 15 e 30); Limianos-Desportivo das Aves, Avintes-Cabeceirense, Monção-Moncorvo, Esposende-Bairro Latino, Desp. Bragança-Ponte da Barca, Paços de Brandão-Sp. Lamego, Paredes-Leça, Freamunde-Rio Ave e Vila Real-Vianense (em Chaves).

SÉRIE B: Ala Arriba-Desp. Gouveia, Ovarense-Valecambrense, Pinhalense-Anadia (na Guarda), Naval-Águeda, Mangualde-Académico de Viseu, Lusitano-Penalva do Castelo, Oliveira do Bairro-Febres, Merialva-Sp. da Covilhã, Lousanense-Desp. Guarda e Cucujães-Esperança.

SÉRIE C: Alverca-Mirense (hoje, às 17 horas), Ponte de Sôr-Nazarenos, Sp. Pombal-Almeirim, Benfica e Castelo Branco-Cartaxo, Elvas-Bombarralense, Alcanenense-Campomaiorense, União de Santarém-Tramagal, Alhandra-Merrazes, Ginásio de Alcobaça-Portalegrense e Sacavenense-Vilafranquense (em Moscavide).

SÉRIE D: Operário-Olivais (hoje, em Marvila, às 16 horas), A. Reguengos-Desp. Beja, Vasco da Gama-Luso, Esperança de Lagos-Sambrazense, Amora-Casa Pia, Palo Pires-Seixal, Alcochetense-Silves, Torralta-União de Santiago, Odemirense-Lusitano de Vila Real e Costa da Caparica-Aljustrelense (no Monte da Caparica).

TÉNIS DE MESA: O IMPASSE

A pouco e pouco se vai tendo conhecimento do muito que está podre no desporto nacional. Desta vez, quem está na «berlinda» é o ténis de mesa, modalidade das mais abandonadas a todos os níveis. Primeiro, não era considerada prioritária (pela D.G.D.) o que lhe garantia o direito... a nada. Depois, (mal) servida por uma Federação incompetente e inoperante, o ténis de mesa passou a viver mais à custa da «carolice de meia dúzia do que propriamente das entidades responsáveis. Para cúmulo, um diferendo opôs a malfadada direcção federativa à sua vizinha associação, o que levou à suspensão dos elementos associativos (que continuam a trabalhar) e, mais tarde, ao desaparecimento, puro e simples, de Euclides Neves, pessoa que fora nomeada para presidente da Federação. Entretanto, as contas que deviam ter sido prestadas «desapareceram» com o dito presidente.

Como se isto não bastasse, também no Porto as coisas não correm bem: mas, neste caso, é a Associação a maior visada pelas lamentações de todos aqueles que, verdadeira e desinteressadamente, pugnam pela modalidade. De tal forma que os clubes resolveram suspender a prática do ténis de mesa enquanto não forem tomadas as medidas urgentes que se impõem, não só para continuação normal da época mas também para que se trate a fundo dum problema premente: a divulgação e fomento de tão popular desporto. Há carências de tudo o que é elementar: mesas, bolas, raquetes, locais próprios para realizar os jogos e, como se isto fosse pouco, deve ser a única modalidade oficial que não conta com árbitros oficiais. Em Lisboa (por exemplo) 15 têm o curso, mas não são chamados para coisa nenhuma, o que os leva a pensar que participaram em mais uma das muitas fantochadas em que o nosso desporto tem sido fértil.

Todas estas anomalias se têm passado perante certa passividade por parte da única entidade que tem plenos poderes para lhes pôr cobro: a Direcção-Geral dos Desportos. E é pena que isto continue a acontecer agora, que ainda há meia dúzia de entusiastas cheios de boa-vontade, o caminho árduo que espera a referida Direcção-Geral, esta meio aplainado. Quando as boas vontades esgotarem as suas (já debilitadas) forças, não sabemos como vai ser.

CRISTINA DIAS

Desporto em gabinete

A Comissão Nacional da Direcção-Geral dos Desportos aproveitou este fim-de-semana para debater e apreciar o apoio que há-de ser dado ao chamado Desporto Federado, aos pequenos clubes e ao «Endo». Na reunião estão presentes delegados distritais e técnicos (das zonas periféricas e centrais) o que dá a ideia de que o debate vai tentar achar soluções para todos os escalões e zonas do País. Espera-se que, no final, seja tornado público um esclarecedor e completo comunicado oficial.

Hoje

Das várias modalidades que hoje cumprem o seu calendário, uma há que estará em foco. Trata-se do andebol de sete, com um encontro que poderá decidir o título: no pavilhão da Luz, a partir das 22 horas, Benfica e Sporting encontram-se e o vencedor (se o houver) dará um passo para a vitória na prova. Só se espera que o desportivismo seja uma constante e que os adeptos de ambas as turmas não deixem ficar a correcção e a educação cívica em casa. Se se esquecerem, é melhor fazerem o mesmo quanto ao caminho para o pavilhão.

Basquetebol em dois dias

Com jogos a disputar hoje e amanhã, como vem sendo hábito, completa-se mais uma ronda (a 12.ª) do «nacional» de basquetebol, da qual constam os encontros: Cuf-Benfica (17 e 30), Algés-Sangalhos (às 21 na Ajuda), Sporting-Académico (22 e 30, também na Ajuda) (hoje), Porto-Académica (17 e 30) e Conimbricense-Belenenses (18 horas) (amanhã).

Deste grupo de encontros, sobressai [illegible] importância o Algés-Sangalhos. Equipas de valor muito idêntico, poderão dar à partida um aspecto bastante agradável, em que a incógnita do marcador pode ser uma constante. O Sangalhos vem moralizado pela recente vitória sobre o Porto, [illegible] é acicate para novos cometimentos.

A deslocação do Belenenses a Coimbra é difícil e de grande responsabilidade, pois uma derrota «azul» pode atirar com a equipa para os lugares de despromoção, o que não é nada agradável.

Embora jogue em Lisboa, o Sporting não encontrará facilidades, mais a mais se nos recordarmos da derrota que o Académico veio impor no mês [illegible] a Algés.

Enquanto tiver Harris na equipa, que apenas serve para o «limitar» a vencer uns quantos jogos «domésticos», o Benfica pode respirar à vontade. O pior é quando a competição for a outros níveis... Entretanto, vamos (só) ao nacional.

A PERGUNTA DO DIA

O facto de a Televisão nos proporcionar hoje assistir à final da Taça da Liga de Inglaterra que terá como protagonistas as equipas do Norwich City e o Aston Villa (praticamente duas turmas «desconhecidas» entre nós) e também porque ontem se realizou na sede da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, [illegible] nos fazer esta pergunta: quando será possível uma final da Taça de Portugal ser disputada entre duas equipas de escalão secundário?

PASSAPORTES abreu

O NACIONAL DE NATAÇÃO LUTA PELO SEU DIREITO

Texto: LOURDES FÉRIA
Foto: RUI PACHECO

. O movimento de luta pela recuperação das instalações do Parque Desportivo de S. Bento, de onde foi despejado há sete anos o Clube Nacional de Natação, está em marcha. **O nosso suor encherá as nossas piscinas** é palavra de ordem.

Esta luta começou em 1965, com os primeiros contactos junto das entidades oficiais devido à intimidação do proprietário dos terrenos que pretendia desalojar do Parque de S. Bento aquela associação desportiva. O processo judicial durou dois anos. A partir de Abril de 1968, passou-se à fase de negociações, com a representação da G. N. R., da C. M. L. e do sr. Jorge Velosa, o proprietário. Entrou-se numa fase de impasse, que se estendeu até 1970, tendo o presidente da Câmara Municipal de Lisboa garantido aos corpos gerentes do Clube a sobrevivência da colectividade, cedendo para o seu funcionamento um imóvel situado na Rua de Campolide, enquanto decorriam as obras de reconstrução da actual sede, na Rua das Gaivotas. Foi permitido (também) a utilização das piscinas municipais da Av. de Roma, pagando o Clube à Camara um aval mensal consoante a frequência por parte dos associados do Clube Nacional de Natação.

Chegaram (mesmo) a ser aprovados os projectos para instalações do Clube, na zona do Alvito. Entretanto, o presidente da Camara (eng.º Santos e Castro) desistiu do projecto relativo ao Alvito e propôs um outro, baseado em futuras instalações no Restelo: onde já existia dinheiro empregue na construção de um conjunto de piscinas, uma das quais olímpica, para a realização das Universíadas de 1968 que acabaram por não se efectuar em Portugal — por falta de verba, segundo afirmou Marcelo Caetano. Porém, nada se concretizou.

As promessas ficavam a pairar no ar e os projectos eram constantemente substituídos por outros: que nunca passavam da sua condição de projectos. Assim, em 1973, mais uma vez, o novo presidente da Camara (coronel Silva Sebastião), faz mergulhar a hipótese do Restelo no esquecimento e lança a ideia (vaga) da cedência de um terreno no Vale Escuro (Quinta das Comendeiras) e de uma entrega de 3000 contos em dinheiro.

Aconteceu o «25 de Abril» e os amigos do Clube Nacional de Natação voltaram ao ataque. Dirigiram um pedido de audiência à Junta de Salvação Nacional: que, até agora ainda não foi deferido. Porém, neste momento, as autoridades governamentais mostraram uma certa receptividade em relação ao problema: e os responsáveis da Comissão Pró-Instaladora do C. N. N. acreditam que sairão (finalmente) vencedores da sua luta.

Vimos o nosso parque transformado em lixeira e centro de poluição da cidade. Os homens do Nacional são homens da rua. Não temos nomes sonantes nos nossos quadros. Devolvidos à rua, aqui, lutamos pelos nossos direitos. Queremos instalações. Exigimos a devolução à cidade do parque construído com o nosso suor (afirmam os elementos mais activos do Clube Nacional de Natação).

A luta pelo espaço que querem entregar ao Povo — **para seu benefício físico e espiritual** — continua. As três piscinas, uma das quais coberta e aquecida e outra com uma bancada que comporta 3000 mil pessoas, encontram-se num estado miserável. Os dois campos de basquetebol foram invadidos pelas pedras e despojos de lixo. O campo de voleibol está irreconhecível. Os balneários são uma imagem da ruína.

Tudo isto está destruído pelo tempo e o vandalismo das pessoas. Foi covil de ladrões e dormitório de «marginais». Neste momento, não passa de uma lixeira. Temos a firme certeza que se o 25 de Abril tivesse acontecido em 1968 (com o decreto 67-75, de Fevereiro que não permite o despejo dos locatários) não estaríamos nesta situação. Sabemos, também, que no Plano Económico de Emergência há uma passagem que incentiva a utilização em massa de todas as instalações desportivas do País (disse um membro da Comissão Pró-Instaladora).

O Clube Nacional de Natação «nasceu» da doca de Alcantara, em 1919, onde se manteve durante 20 anos. Depois, foi despejado devido ao alargamento do porto de Lisboa. Instalou-se, então, no Parque de S. Bento. À custa do esforço do clube, sem qualquer comparticipação oficial, construiu-se o complexo desportivo num terreno árido onde viviam apenas ratos e ervas.

A zona de S. Bento é grande: e quase todos os seus habitantes moram em prédios velhos que carecem de instalações sanitárias. O Clube, na sua função de utilidade pública, fornecia banhos quentes a 1$50 aos «não sócios». Ensinou milhares de pessoas a nadar, nomeadamente bombeiros, polícias, marinheiros e guardas fiscais e diversas escolas de invisuais e deficientes motores. Em 1968, tinhamos cerca de 6000 associados. Aos fins-de-semana movimentavam-se perto de 1300 cabides, no respeitante aos «não sócios» que pagavam 12$50 para banhar-se nas piscinas (salientou o membro da Comissão Pró-Instaladora). **Queremos o parque desportivo de S. Bento** — reivindicam os moradores do bairro. **Queremos os 14 mil metros quadrados de terreno baldio ao serviço do Povo** — reivindica o próprio Povo.

Entretanto, começam a manifestar-se movimentos de solidariedade à causa defendida pela C. N. N.: é o caso da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, que está a seu lado nesta luta.

Aqui morou o Clube Nacional de Natação; aqui quer continuar a morar um clube que luta (ainda) contra as manobras tenebrosas do egoísmo afilhado do fascismo.

SORTEIO DA TAÇA DE PORTUGAL

. Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se o sorteio de mais uma eliminatória da Taça de Portugal 1, na qual participam já os clubes da 1.ª Divisão, acompanhando os que conseguiram chegar até aqui, entre os quais alguns da 3.ª Divisão. Presentes nesta 5.ª eliminatória os representantes das ilhas (Madeira e Açores).

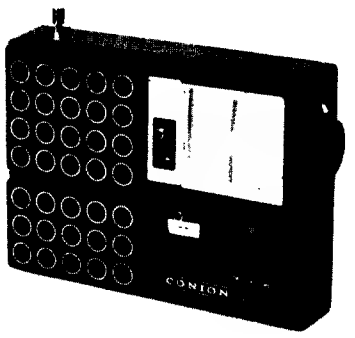
O sorteio deu o seguinte resultado: Académico-Sporting, Boavista-Espinho, F. C. Porto-Santiago do Cacém, Covilhã-Olhanense, Tomar-Feirense, Cuf-Gil Vicente, Setúbal-Lourosa, Paços de Ferreira-Vitória de Guimarães, Oriental-Nacional (Madeira) e Representante dos Açores-Atlético. Ficaram isentos: Farense, Sp. Braga e Leixões.

A eliminatória disputa-se a 6 de Abril.

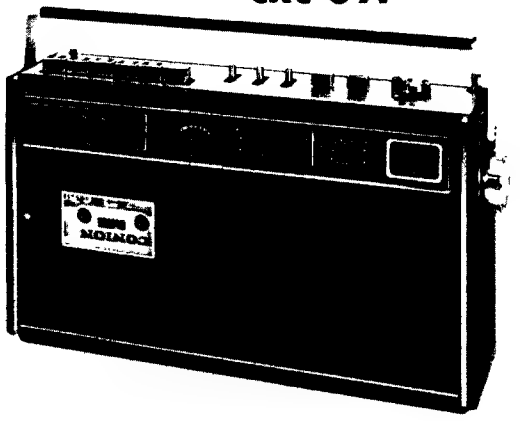
CONION®

O MELHOR EM CAPTAÇÃO E SOM

MODEL CR-P41®
MW/SW
MODEL CR-P41F®
MW/FW
2 Band Portable Radio



3 BAND
MODEL CRC-39®
CRC-39F®



AC/DC MW/SW1/SW2/SW3 MW/FM/SW1/SW2
RADIO/CASSETTE RECORDER

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

PARA O PERÍODO DE 2 A 8 DE MARÇO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES.

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: O presente período é desfavorável aos seus interesses de amor. As desavenças que proventura surjam serão motivadas por calúnias. Carecerá, portanto, de todo o bom senso e de uma análise cuidada das suas reações para atravessar sem perigo esta curta fase.

DINHEIRO: Período de grande actividade o que não evitará que as despesas sejam superiores aos proventos. No entanto, algo do que agora despender alguma utilidade trará no futuro.

PROFISSÃO: O seu estado de ânimo será lento. Todavia agreste. Seria recomendável deixar a outros os assuntos mais importantes, porque a sua actuação neste período, não é feliz.

SAÚDE: Fortaleça o organismo, pois qualquer excesso neste momento, dadas as influências astrais que se observam, pode abalar-vos.

PEDRAS PRECIOSAS: Rubi e ametista. Cores: Encarnado e roxo.
FLORES: Violeta e rainunculo.

TAURUS:

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Semana propícia aos problemas de ordem terna e afectiva. Favorece os enlaces, as amizades, os passeios e diversões, assim como concede alegrias no ambiente familiar. Este aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas.

DINHEIRO: Pelo seu trabalho poderá auferir resultados financeiros muito bons. A sua intuição chamará a atenção de outros, e estes procurarão interessar-se por si, permitindo-lhe ganhar dinheiro com facilidade.

PROFISSÃO: Os problemas antigos têm agora oportunidade de poderem ser bem resolvidos. Bom para começar construções, assuntos ligados com materiais, e os que se dediquem a edições e publicações estão bem favorecidos.

SAÚDE: É benéfica, desde que leve uma vida metódica passará um período sem nada de anormal a assinalar.

PEDRAS PRECIOSAS: Safira azul, ágata e esmeralda. Cores: Todos os tons de azul e verde. Flores: Lilás e orquídea.

GEMINI:

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Tente compreender melhor os esforços do ser amado. Espera-se dos seus sentimentos um gesto firme e resoluto. Não seja desagradável no caso das coisas não irem bem ao encontro dos seus desejos.

DINHEIRO: Neste capítulo é conveniente redobrar de esforço, pois o resto estará ao seu alcance. Porém, é necessário reduzir os gastos dentro do possível.

PROFISSÃO: No exercício da sua actividade profissional deparar-se-lhe-ão alguns obstáculos. A preocupação por não conseguir avançar quanto deseja nas suas empresas causar-lhe-á aborrecimentos, contudo, pode não conseguir um grande progresso, mas não observamos qualquer indicação de que esta influência tenha efeitos perniciosos.

SAÚDE: Durante a semana conte com algum nervosismo. Procure ver as coisas sobre outro prisma e acalme-se.

PEDRAS PRECIOSAS: Esmeralda e berilo. Cores: Matizes do azul e do cinzento. Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER:

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Os assuntos sentimentais, familiares e relações sociais tendem a chegar a melhor entendimento, contudo, tenha cuidado com as falsas amizades que procurarão destruir-lhe a felicidade.

DINHEIRO: Período agitado quanto a dinheiro. Os lucros que auferir, serão conseguidos só depois de grandes esforços.

PROFISSÃO: Para que tudo corra normal procure não tomar conta de novas empresas ou criar outras responsabilidades. Semana esta, em que todos os obstáculos e contrariedades são possíveis.

SAÚDE: Abstenha-se principalmente durante este período de comidas e bebidas que de antemão saiba lhe são prejudiciais.

PEDRAS PRECIOSAS: Esmeralda, gata e rubi. Cores: Azul, branco e cor de prata. Flores: Rosa, miosótis e açucena.

LEO:

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Terá tendência a actuar de forma impulsiva, indisciplinada e libertinamente durante a semana em curso. Domine a sua cólera e procure dominar a impulsividade, contrariando por vezes a sua vontade.

DINHEIRO: Está em vias de alcançar algum dinheiro. Assegure-se prévia mente e não faça despesas sem primeiro obtê-lo. Vale a pena activar o seu esforço porque o período apresenta-se promissor.

PROFISSÃO: Felicidade na sua actividade profissional. Período propício e indicado a poder receber convites para exercer novas responsabilidades e bem assim a encarar o seu trabalho com muito entusiasmo.

SAÚDE: Período agradável e sem preocupações de saúde. Pelo contrário, registará uma boa disposição e sentir-se-á com maior vigor.

PEDRAS PRECIOSAS: Brilhante, rubi e topázio. Cores: Verde-claro, dourado e alaranjado. Flores: Gardénia e malmequer.

VIRGO:

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Período venturoso para os assuntos de amor. O êxito está assegurado na vida sentimental. Igualmente os casos de família estão sob benéficas influências astrais.

DINHEIRO: A actividade que exercer encontrará boa recompensa, especialmente, as empresas referentes a escritos, livros e quaisquer outras publicações.

PROFISSÃO: Uma melhoria de aspectos neste sector tende a anular de certo modo as más indicações e favorece o progresso profissional. No entanto, é aconselhável uma certa moderação nos empreendimentos de carácter importante e de muita responsabilidade.

SAÚDE: A saúde está favorecida, apesar disso, o seu estado aparente, não será dos melhores. Distraia-se!

PEDRAS PRECIOSAS: Granada, jaspe e turqueza. Cores: Todos os tons de azul e vermelho. Flores: Narciso, margarida.

LIBRA:

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: O aspecto contrário que atravessa insiste, por ora, em fazer sentir os seus efeitos maléficos. Nas amizades use de prudência, no amor seja paciente e indulgente com a família.

DINHEIRO: Altos e baixos é o que as influências astrais deste período lhe reservam em matéria de dinheiro. Organize a sua vida de maneira a não necessitar criar novos compromissos financeiros.

PROFISSÃO: Não tome conta de empresas ou quaisquer trabalhos para os quais não se sinta à altura de os levar a bom termo. A sua atenção deve estar voltada para as actividades normais quotidianas. Limite-se às suas actividades restritas, que terá sucesso.

SAÚDE: Durante este período tenha muito cuidado com a saúde. Não cometa imprudências, porque está sob influências maléficas.

PEDRAS PRECIOSAS: Diamante, lápiz-lazuli e esmeralda. Cores: Verde-claro e azul-celeste. Flores: Rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS:

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Aproveite o momento para pôr em prática os projectos em que vem pensando há algum tempo. Uma influência inspiradora contribuirá muito para a satisfação dos seus desejos. É uma influência que ajuda a distinguir o falso do verdadeiro. Em meados do período um problema de família reclamará o seu interesse.

DINHEIRO: A situação económica gozará de equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que lhe são devidos.

PROFISSÃO: Desenvolva a sua actividade e inicie, se para tanto for necessário, viagens, porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Haja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias porque terá êxito.

SAÚDE: As condições físicas estão sob aspectos benéficos, contudo, não cometa imprudências.

PEDRAS PRECIOSAS: Água-marinha, ágata e topázio. Cores: Vermelho e seus matizes, azul-marinho e creme. Flores: Dália, rainunculo e rosa.

SAGITTÁRIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Durante este período a sua vida amorosa, e afectiva e doméstica, será banal e pouco animada. Não haverá acontecimentos decisivos. De resto, o seu espírito andará alheio a estes assuntos.

DINHEIRO: Semana de pouco interesse financeiro. Aprecie devidamente o actual período. Os actuais aspectos astrais dizem respeito particularmente, a negócios, profissão, prestígio, respeitabilidade e crédito. Portanto, esteja de prevenção em todas estas coisas.

PROFISSÃO: Trabalhe com vontade e afinco, procurando dar um maior desenvolvimento à sua vida profissional, porque as suas ambições de ordem profissional podem tomar uma maior amplitude. Qualquer contrariedade que possivelmente surja será de carácter passageiro, sem consequências de maior.

SAÚDE: A sua saúde poderá ser abalada, se aumentar a sua tensão nervosa. Não se preocupe antes de tempo, com o que possivelmente nunca chegue a acontecer.

PEDRAS PRECIOSAS: Topázio, granada e turqueza. Cores: Azul, verde e matizes do vermelho. Flores: Rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Uma contrariedade inesperada, surgida no seu ambiente sentimental por má influência planetária, requererá da sua parte uma atitude prudente, pois se assim fizer, evitará um dissabor.

DINHEIRO: Convém usar de persistência, pois o período não é de todo desfavorável para conseguir o necessário.

PROFISSÃO: Pondere bem os seus desejos e reprima a impulsividade. O período é mais indicado para meditar do que para agir. No seu mister profissional pode fazer proveitosas cogitações.

SAÚDE: Faça todo o possível por conservar a sua vitalidade, pois se se descuidar, sob as actuais influências, poderá perder boas oportunidades.

PEDRAS PRECIOSAS: Onix, turqueza e granada. Cores: Marron, vermelho e verde esmeralda. Flores: Jasmim e violeta.

AQUARIUS:

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: As suas relações com a pessoa que ama serão, momentaneamente, perturbadas por contratempos inesperados. Reaja com serenidade, porque qualquer mal entendido está em vias de solução favorável.

DINHEIRO: Só com muita persistência conseguirá algumas realizações. Persista nos seus propósitos e os obstáculos, em parte serão superados. Não procure forçar situações e contente-se com a sorte.

PROFISSÃO: A sua situação apresenta-se estacionária. Não é favorável para grandes avanços ou para empreender acções de vulto. Aguarde melhores oportunidades e vá caminhando calmamente na sua actividade profissional.

SAÚDE: Vigie a saúde, principalmente próximo ao final da semana, que é quando se observam influências contrárias.

PEDRAS PRECIOSAS: Safira celeste, ametista e água-marinha. Cores: Grenat, azul e verde escuro. Flores: Tulipa, açafrão e dália.

PISCIS:

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Semana favorável aos acordos amorosos. Propício à realização de matrimónios, bem como às mudanças e pedidos que se relacionem com o amor.

DINHEIRO: As influências do actual período são favoráveis para obter alguma melhoria. Contudo, não dê largas aos seus gastos e jamais consinta que os seus desejos prejudiquem o seu bom senso.

PROFISSÃO: Os seus interesses profissionais estão bem protegidos durante esta semana. Boas ajudas contribuirão para que o seu trabalho e os seus méritos quanto à sua capacidade de realização sejam postos em destaque.

SAÚDE: Nada de especial acontecerá na saúde. No entanto, não se fatigue demasiado e fuja das correntes de ar.

PEDRAS PRECIOSAS: Ametista e ágata. Cores: Azul, verde e seus matizes. Flores: Jasmim e amor perfeito.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco moderado de Sul por vezes com rajadas fortes e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	1º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
MONTE ESTORIL 17,5º

Mínima:
P. DA SAÚDE 02,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,1º
Atmosfera	10,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.26	4,2 m		
18.49	4,0 m	12.07	0,6 m
Dia 2			
7.11	4,0 m	0.26	0,7 m
19.33	3,8 m	12.51	0,8 m
Dia 3			
7.58	3,7 m	1.13	1,0 m
20.22	3,6 m	13.38	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 8.09
OCASO AS 19.30

DIA 4 — DIA 13 — DIA 20 — DIA 27

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T **229189**

HIPOPÓTAMO . Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodriques
16.20 Música variada
17.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
18.00 Música variada
19.00 Sinal horário — noticiario — Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Desdobramento — resumo do programa — orquestras
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.15 Ópera «O Galo de Oiro» de Rimsky-Korsakow
17.45 Conjuntos instrumentais
18.28 O maestro Janos Ferencsik
19.30 Jornal da noite
20.30 Solos de cravo
21.00 Ima obra das obras-primas do Barroco alemão
21.20 Dois poemas de Scriábine
21.30 Fragmentos do ciclo de melodias «A Viagem de Inverno», de Schubert
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: o conjunto vocal «The Primavera Singers»
00.05 Algumas valsas de Chopin
00.22 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone tCA
22.05 Programa do M. F. A.
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
21.03 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **04.00**

Rádio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

HORUS

RAUL LOURENCO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

revista motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774662); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa du Bocage) (tel. 763107).
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (tels. 321342-325553).
BENFICA
Cavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho (tel. 706242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 661054).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

TURNO F-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilene, Rua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620).
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (tel. 843439)
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (tel. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (tel. 724941)
ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (tel. 821773).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 760027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650780).
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (tel. 45048).
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
LUMIAR
Matos Viegas; **Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (tel. 794174).**
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (tel. 321771).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2473204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Fima**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 15 (T. 050043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2/0254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 142 (T. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 9T; **Figueira, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 e **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque; **Universal**, Praça 8 de Maio; **Adriana**, Praça da República

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
Hoje às 00.15 18 anos
um lugar chamado pólvora
Amanhã à 11 h (6 anos)
ERA UMA VEZ WALT DISNEY

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola.
Hoje às 00.15 (18 anos)
O ANJO AZUL
Amanhã às 11 h (6 anos)
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO
Amanhã às 00.15 (18 anos)
O INIMIGO PÚBLICO

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
5.ª semana

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Hoje às 00.15 18 anos
A NOIVA DO PIRATA
Amanhã às 11 h (6 anos)
FESTIVAL TOM E JERRY
em Cinemascope

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI...
DE BACAMARTE À BOLTA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 293094 21.15
Grupo B (10 anos)
PEPE
Amanhã às 15 e 21.45 (18 anos)
UM TOQUE DE CLASSE

D. JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
A TURMA DAS BARRACADAS
às 24 h
A BELA E CASTA SUSANA

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje às 00.30
REGRESSO DE ÁFRICA

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Hoje às 00.15
O SHERIFF DESTEMIDO

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA
Hoje às 00.15 (18 anos)
BIG BOSS

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS DIFÍCEIS 20 ANOS

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
Hoje às 00.30 O BEIJO

OXFORD
T. 2865027 15.10, 18.30, 21.45, 00.30
Interdito a menores de 18 anos
FIM DE SEMANA
Amanhã o mesmo programa

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã às 11 h Para todos
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo D (18 anos)
O ATAQUE DOS 7 MAGNÍFICOS

SATÉLITE
T. 562632 15, 17, 19, 21.45, 00.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
5.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Hoje às 00.30 (18 anos)
FALEMOS DE HOMENS

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
Hoje às 00.45 (18 anos)
O JOVEM TOERLESS
Amanhã às 11 (6 anos)
DUMBO

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
...gritíssimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonísimo!
LES VALSEUSES
AS SALSINHAS
c/ Gerard Depardieu

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS DEZ DIAS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
7.ª semana
Hoje às 00.15 (14 anos)
A BALADA DO SOLDADO

S. JORGE
T. 541534 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Hoje sessão às 00.30

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
Hoje às 00.30
O PROTESTO

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo C 14 anos
UM CHEIRO A DÓLARES

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
10.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.30
Grupo D 18 anos
CASAMENTO EM BRANCO
Hoje às 00.30
LES VALEUSES

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXPERIÊNCIA PRÉ-MATRIMONIAL
Hoje às 00.15
A INICIAÇÃO

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DO KLAN
c/ Lee Marvin, Richard Burton

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«A raição do Padre Martinho»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira!...»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá Pega na Vassoura»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo outra na ditadura»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-73»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«A um passo da forca»
PARIS
21.00 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Não Desejarás a Mulher do Delicadinho»
JARDIM
21.30 (13 anos)
«Nova Geracão»
MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«A Legião dos Danados»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Loiro do Sapato Preto»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30
«Os Difíceis Vinte Anos»
ESTORIL
Palácio
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«A Teia»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Arrefecido a 99 pr cento»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fim de Semana»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Generais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Campeão dos Boxeurs»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Apocalipse»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
COLISEU
18 anos)
«Cama com música»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Muro de Separação»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«A Túnica»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Acusação de Homicídio a Um Estudante»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545 - 3202712/3
RUA DA ROSA 51
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MOÇAMBIQUE

Director de "A Tribuna" substituído por especulações sobre a entrega de McIntosh

. LOURENÇO MARQUES, 1 — (ANI) — A partir de hoje o vespertino «A Tribuna» passa a ter como director interino o jornalista Fernando Magalhães que substitui Rui Knopli.

Na edição de ontem «A Tribuna» inseriu o seguinte comunicado do Ministério da Informação do Governo de Transição de Moçambique:

. «Na sua edição de ontem, «A Tribuna» publicou um editorial referindo-se ao caso McIntosh, em termos que levam a pôr em dúvida o teor do comunicado oficial emitido pelo gabinete do Alto-Comissariado, considerado pelo editorialista como uma mera «explicação ou justificação».

Ninguém mais do que as autoridades de Moçambique lamentam, como aliás é explícito no referido comunicado, a infeliz ocorrência.

Contudo, o editorialista num viciado suceder de analogias, voluntária ou involuntariamente faz coro com a campanha de certos meios internacionais que visa pôr em questão o prestígio do processo de descolonização e dos representantes dos povos nele envolvidos.

O editorialista demonstra desconhecer os factos, coisa grave para um profissional da Informação, para além de ignorar o espírito e forma do acordo de Lusaka, nomeadamente o que se refere à atribuição de competências, facto inadmissível a um profissional da Informação no actual momento histórico.

Ao colocar ao mesmo nível de credibilidade as censacionalistas especulações da imprensa estrangeira e o texto do comunicado oficial, o autor do editorial não faz mais do que alimentar a «zona de obscuridade extremamente propícia a dúvidas e interrogações» que aparentemente procura colmatar, reforçando a ambibuidade dos argumentos com insinuações de hipotético desfasamento nos critérios utilizados pelas entidades que cooperam no processo de descolonização.

ÊXITO A VISITA DE MACHEL À CHINA

HONG KONG, 1 — (FP) — Samora Machel, presidente da Frelimo, declarou em Xangai que a sua visita à China tinha constituído um êxito completo.

Usando da palavra num banquete oferecido pelo Comité Revolucionário Municipal da cidade, Samora Machel afirmou igualmente que o povo moçambicano está determinado a ir para a frente até à vitória total

«Estou plenamente consciente — acrescentou — da necessidade que temos de honrar a amizade existente entre os nossos dois países e de consolidar a respectiva unidade militante.»

. Chegado a Xangai na sexta-feira, por via aérea, proveniente de Cheng Tu, o presidente Samora Machel visitou nessa mesma tarde uma unidade da Marinha de Guerra chinesa.

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 328045
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 560141
Rua do Ouro, 52 - Telef. 360309

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
BRENDA MARSH
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
GALI GALI
GINA MARIA
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
CASINO REVUE 75
FERRER TRINDADE e seu conjunto
NUEVOS AMIGOS
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHÁ COMPLÉTO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

Actividade partidária

PARTIDOS DIVULGAM LISTAS NA SEGUNDA-FEIRA

. O escritor Manuel da Fonseca, autor da «Seara de Vento», deverá ser candidato do Partido Comunista pelo círculo de Setúbal, segundo fontes bem informadas. No entanto, o Partido Comunista só na segunda-feira divulgará as suas listas, embora ainda há dias a divulgação estivesse prevista para este fim-de-semana. Podemos, entretanto, confirmar, com maior segurança, alguns nomes que há dias divulgámos, nomeadamente os de Urbano Tavares Rodrigues, Mário Castrim, Rogério Paulo e José Viana pela lista de Lisboa que será encabeçada por Octávio Pato.

Também na segunda-feira, outros partidos divulgarão as suas listas de candidatos a deputados à Constituinte. Estão neste caso o P.P.D., F.S.P., P.P.M., Frente U.C.D.C. (C.D.S./P.D.C.), F.E.C.(M-I), P.U.P. e U.D.P. Os candidatos do M.E.S. poderão ser conhecidos esta noite, no decorrer de um comício público, marcado para as 21 e 30, no Palácio de Cristal do Porto e subordinado ao tema «as eleições na crise actual, poder popular e socialismo».

Sabe-se ja que nem todos os partidos estarão presentes em todos os círculos. Além do M.D.P./C.D.E. e do P.S., que revelaram já as suas listas, poucos mais partidos concorrerão em todos os círculos, sendo de prever que apenas mais o P.P.D. e a Frente U.C.D.C. estarão preparados para o fazer.

Entretanto, mais nomes vão sendo conhecidos, com mais ou menos reserva. Assim, no que respeita ao P.P.D., sabe-se que Sá Carneiro, Magalhães Mota, Mota Pinto e Carlos Macedo encabeçarão as listas do Porto, Lisboa, Coimbra e Vila Real, respectivamente, enquanto Jorge Sá Borges encabeçará a lista de Bragança, distrito de onde é natural. Outros nomes falados para a lista de Lisboa são Francisco Pinto Balsemão, Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos, Alfredo de Sousa e Norberto Lopes. No Porto, deverão aparecer o prof. Emídio Guerreiro, José Augusto Seabra e o treinador de futebol José Maria Pedroto.

O M.E.S., que apresentará listas em meia dúzia de círculos, conta com Afonso de Barros, Vítor Wengorovius e Ribeiro Mendes para encabeçarem as listas de Lisboa, Setúbal e Beja, respectivamente. Quanto à Frente U.C.D.C. (C.D.S./P.D.C.), apenas se pensa que Sanches Osório aparecerá no Porto, Freitas do Amaral em Braga e Amaro da Costa em Lisboa.

NOVO PARTIDO

A formação de uma frente única da classe operária, com vista a fazer face às manobras do capital e da reacção foi preconizada ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, convocada pela comissão promotora do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (P.R.T.), para apresentação de propostas políticas na actual conjuntura e do programa do novo partido em relação à Constituinte.

O P.R.T., que afirma a sua origem no Grupo Marxista Revolucionário (trotskista de tendência Lambert, portanto), surgiu «para envidar todos os esforços no sentido da junção das melhores forças da classe operária num partido leninista-trotskista de combate, destinado a tomar a direcção do movimento de massas, com vista ao triunfo da Revolução Socialista no nosso País».

Para atingir esse objectivo, o novo agrupamento preconiza a referida frente única da classe operária, congregando o Partido Comunista, o Partido Socialista e a Intersindical.

A reunião cmm os jornalistas decorreu na Casa da Imprensa e a mesa era constituída por António Grosso, do Grupo Marxista Revolucionário, António Sá Leal, director do jornal «Combate Socialista» e Paulo Mendes, da Aliança Socialista da Juventude.

COMÍCIOS E SESSÕES

P.S. — O Partido Socialista realiza hoje sessões de esclarecimento em Figueiró dos Vinhos, às 18 horas, e em Castanheira de Pera, num dos salões da antiga fábrica dos Esconhais, às 21 e 30.

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. promove hoje as seguintes sessões: às 17 horas, em Granja; às 21, em Mourão, no Carregueiro; às 21 e 30, na Sociedade Recreativa de Vale de Figueira, na Sociedade de Educação e Recreio de Leceia, no Condestável Atlético Clube de S. Jorge, no Cartaxo, em Alpiarça, na Escola Pedro de Santarém de Benfica, em Lisboa; em Santa Iria de Azóia, em Loures, na Ameixoeira, na Musgueira-Sul e em Torres.

P.C.P. — O Partido Comunista realiza hoje as seguintes sessões e comícios: às 15 e 30, na Escola Primária de Abação (Guimarães); em Arcozelo (Ponte de Lima); às 20 e 30, na Escola Primária de Rio de Galinhas; às 21 horas, em Sobral (Lagoa de Óbidos), em S.Silvestre: na Caixa de Previdência de Viseu, em Vila Nova da Barca (Montemor-o-Velho), em Tentugal; às 21 e 30, em Maceira (Barcelos); em Palmeira (Braga); em Vila Nova de Famalicão; em Lenhas (Vila Verde); em Folhadela (Vila Real); em Lamares; em Coimbra, no Clube Recreativo Calhabé; em Folques (Arganil); no Caramulo; em Telões (Amarante), na Escola Primária da Estradinha; em Vila Chã (Amarante), na Escola Primária; em Melres (Gondomar), na Escola Primária de Ferreirinhos; em Nogueira da Maia, na Escola Primária; em Vila do Paraíso, no Grupo Dramático; em Alvarelhos (Santo Tirso), na Escola Primária; em Gueifões (Maia), na Escola Primária; em Santa Maria do Avioso; na Escola de Ferreiró; em Leça do Balio (Matosinhos), na Escola do Araújo; em Guifões, na Escola Nova; em Lavra (Matosinhos), na Escola do Paiço; e em Matosinhos, na Escola dos Sinos.

M.R.P.P. — O M.R.P.P. realiza hoje comícios em Beja (liceu), e Ponte da Barca

ASSINADOS OS ACORDOS COM OS E.U.A.

DÓLARES PARA PORTUGAL

«Não será unicamente com auxílios externos que se resolverão as dificuldades que o País atravessa, mas sim, essencialmente, à custa dos esforços do povo português», afirmou o ministro das Finanças no decorrer da cerimónia da assinatura de dois acordos de auxílio financeiro prestado pelos E.U.A. ao nosso país. O dr. Silva Lopes diria ainda, em relação ao auxílio que venha do exterior, que ele «não deverá ser apenas financeiro, porque precisaremos também da compreensão dos países com quem temos relações económicas mais estreitas».

Os dois acordos, que ontem foram assinados no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na presença do titular dessa pasta e do conselheiro para os assuntos económicos da Embaixada dos Estados Unidos, pelo ministro português das Finanças e pelo embaixador dos E.U.A. em Portugal, dizem respeito a empréstimos e dádivas que, na totalidade, ascendem a 750 mil contos, embora as assinaturas de ontem digam respeito, apenas, a uma parcela desse número.

Tais empréstimos foram classificados por Silva Lopes como «o primeiro gesto concreto de auxílio a Portugal desde o 25 de Abril».

Quando no uso da palavra, o embaixador Carlucci afirmou que, para além do auxílio evidente, os acordos traduziam «a simpatia e o apoio que o povo americano quer estender ao povo português».

Concretamente, sabe-se que essa simpatia e esse apoio, traduzidos em dólares, serão aplicados nos sectores da habitação, da saúde e da agricultura.

Indonésia ameaça invadir Timor

Continuação da pág. 1

nésia não tolerara o recurso ao terror por um pequeno grupo da população da ilha: «A nossa posição é muito nítida a este respeito: conceder a inteira liberdade ao povo de Timor para a escolha do seu futuro.»

. Depois de sublinhar que a Indonésia não pretende uma situação caótica em Timor, Malik afirmou: «Se a situação conduzir a uma fase perigosa não o toleraremos.

Por fim, desmentiu que exista um plano para invadir a parte portuguesa de Timor: «Nunca sonhámos com qualquer acção militar».

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

TRÂNSITO NA BAIXA

A fim de ser apreciado este momentoso problema solicita a comparência dos comerciantes interessados na solução deste assunto, na próxima terça-feira, dia 4 de Março, pelas 21 horas, na sede, Rua Castilho, 14.

Não esperem os prezados colegas que sejam os outros a defender os direitos e os interesses que também são os seus.

O PROGRAMA NÃO É CARTILHA

Continuação da pág. 1

ios existentes. De onde esta dupla e simultânea recusa: dos modelos neocapitalistas euro-ocidentais e dos modelos socialistas da Europa de Leste (democracias populares). De onde, ainda, a alusão à via «terceiro-mundista», entretanto trazida à discussão.

MEDITERRÂNEO

«É importante» — disse Melo Antunes — *«o lugar que ocupamos na Europa* e particularmente na bacia do Mediterrâneo. Esta bacia do Mediterrâneo pode vir a tornar-se ter um papel muito especial no abrandamento de possíveis tensões (não estou a dizer que existem, estou a dizer que são possíveis) entre duas grandes potências que têm, por força, que estar muito afastadas dos objectivos que prosseguimos no Mundo».

Seria uma alusão à qualquer hipotética futura neutralidade política de Portugal face ao precário equilíbrio dos superpoderes? O ministro aqui respondeu à pergunta que não chegou a ser posta:

. Temos de caminhar para formas de neutralidade política face às políticas das superpotências. Há outros países interessados nisso, em especial no Terceiro Mundo, e na minha opinião deveremos ir para novas alianças com esse Terceiro Mundo».

«A curto prazo», conforme declarou, algo de novo viria ao de cima no capítulo das relações com os países árabes.

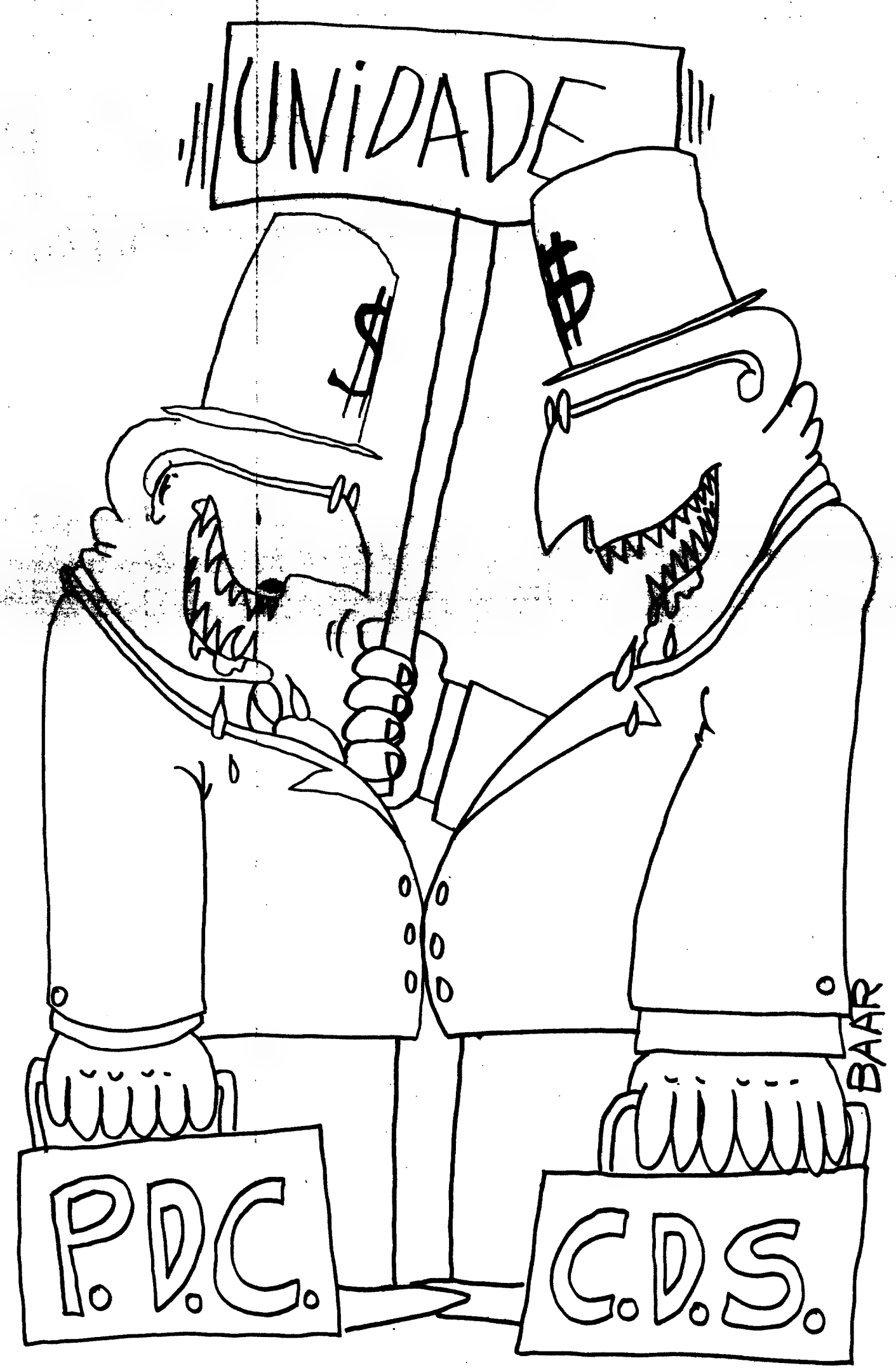
Falando ainda e sempre do «Plano», Melo Antunes recordou um recente conselho dado por Mendès-France: «il faut aller vite» (é preciso andar depressa) no que respeita ao controlo do poder económico pelo poder político. Por outras palavras, importaria controlar rapidamente os grandes grupos e liquidar (verbo empregue pelo ministro) a sua possibilidade de recuperação.

Quanto à «subalternização da luta de classes», a que aludira antes de ontem na RTP, Melo Antunes explicou hoje mais pormenorizadamente: acha que, neste período de transição, as classes trabalhadoras talvez devam renunciar «a certas formas de luta reivindicativa» que chamou «clássicas» («eliminar o egoísmo» — comentou João Cravinho); e que vê a luta de classes sobretudo «à escala planetária».

O debate destas questões foi urgido várias vezes por Melo Antunes. Nada de se aceitar propostas como se evangelhos fossem, nada de «cartilha». Discutir.

Suplemento do «Diário de Lisboa» 1 de Março de 1975

A Mosca



nota de apresentação

Continua o País sob a influência do discurso do Primeiro-Ministro no Sabugo. Não há dúvida de que o brigadeiro Vasco Gonçalves afecta os seus ouvintes de uma de duas formas: ou se gosta dele, ou não se gosta dele. O que não há é quem lhe fique indiferente.

Pertencemos ao número dos que gostam de ouvir o Primeiro-Ministro falar. Ouvir, depois de 48 anos de mesuras e frases feitas, um homem que se deixa arrastar pela convicção em que está de ter razão é, para nós, qualquer coisa de novo. Estar sentado em frente da televisão e ouvir um primeiro-ministro dizer francamente que as coisas saíram mal ao Governo sobre um ponto qualquer é, para nós, de tal forma notável que se o conhecessemos e estivessemos no Sabugo, ter-nos-iamos levantado para o abraçar. Não prepara o Primeiro-Ministro os seus discursos — daí, segundo nos afirmam, as vinte sete vezes que usou a palavra lúcido e, daí também, um modo de falar com que perdemos contacto há já muitos anos, quando saímos da Escola Prática de Infantaria — e é, talvez, por isso, que as suas palavras têm um toque de sinceridade que nos conquista.

Tivesse o Primeiro-Ministro lido perante as câmaras da televisão uma discursata daquelas que têm risco ao lado e brilhantina, teríamos desligado o receptor como tantas vezes fizemos antes do vinte e cinco de Abril e mesmo depois dessa data. Está o Primeiro-Ministro profundamente empenhado na revolução em curso — nós também — e, por isso, a sua intenção fez com que nem déssemos pelas palavras com que se exprimiu. Mais: as suas palavras exprimiram, em nosso entender, exactamente aquilo que ele queria dizer.

Compreendemos perfeitamente, porém, que um político profissional de palavra medida, frase esmaltada e sorriso com «mise en plis», tenha ficado apavorado ao ouvi-lo. Ouvindo-o, as senhoras da caridade do passado devem ter pousado a chávena do chá e passado a roer as unhas; os cavalheiros dos subsídios devem ter pousado com as mãos trementes os «whiskies» subsidiados, e os velhos deputados da velha Assembleia Desnacional, devem ter sentido o chão fugir-lhe debaixo dos pés.

O Primeiro-Ministro veio falar numa linguagem nova que em si mesma anuncia o desabar do mundo de embutidos em que todo este vivia e prosperava.

Daí, o prazer que tivemos em ouví-lo — prazer que certamente não compartilhámos com todos os puristas da linguagem e com todos os estudiosos de protocolo, mas que compartilhámos com todos os que amam a vida acima de todas as coisas.

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · FARO · COVILHÃ
forma-id-lt-1-75

EXACTIDÃO NAS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE

E a experiência de 17 anos da n/organização, são a garantia do apoio que podemos prestar às P. M. E. no sector da contabilidade, para o que dispomos de:

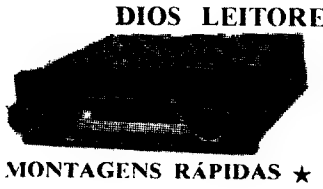
- Equipamentos de decalque manuscritos e mecanizados a preços acessíveis.
- Gabinete para execução e actualização de escritas.
- Assistência por técnicos especializados.

CONSULTE-NOS

ORCONTA

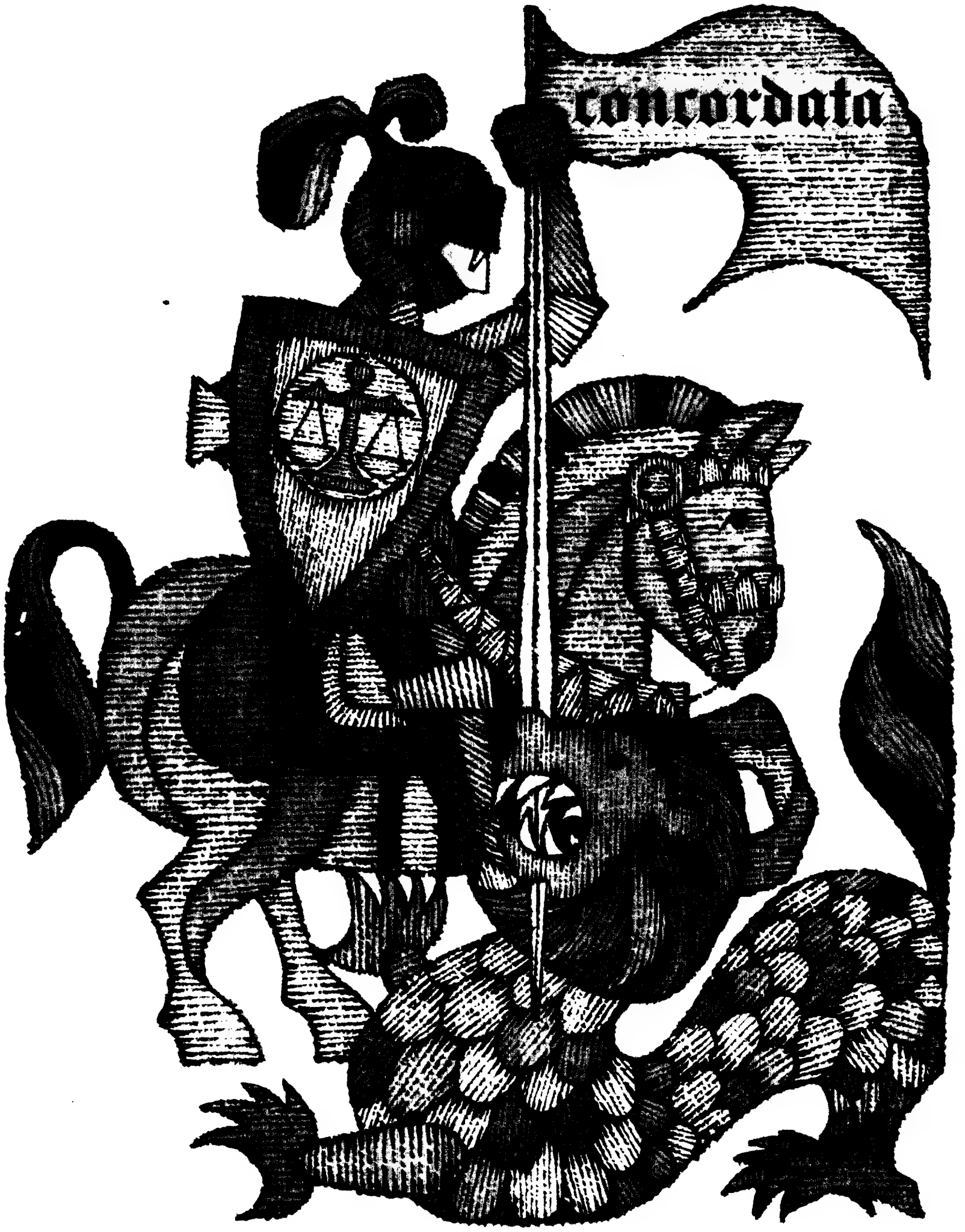
Avenida da Igreja, 5 D Telef. 713435
Avenida do Brasil, 192, 1.º-dit. Telef. 713484
LISBOA-5

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)



S. Zenha e o Bicho de Braga

Cabeludo, coberto de caspa até aos pés, piscando os olhos para os furtar à luz do sol e cheirando sabe-se lá de que bafioso insecto, o bicho de Braga rosnava por entre os dentes cariados que defender a família era ligar os seus componentes uns aos outros por meio de grossas correntes de ferro cimentadas ao chão das igrejas e das capelas dos seus domínios. À sombra da sua protecção, a família assim «defendida» florescia: aumentava de ano para ano o número dos filhos ilegítimos; mães e pais beijavam-se sem amor antes de se lançarem, com amor, nos braços de outros e todos viviam e morriam acorrentados à tristeza que o bicho de Braga lhes impunha como regra de vida. Subitamente, porém, surgiu do Terreiro do Paço St.º Zenha afirmando o contrário; dizendo que «proteger» a família era defender a mulher... do marido; o marido, da mulher; os pais, dos filhos e os filhos, dos pais. Levantou-se o bicho de Braga, sobre as patas traseiras e, urruando, atirou-se a St.º Zenha que foi à Terra Santa defender a insólita ideia de haver esperança para quem se não dava bem com o bicho de Braga. Este, manteve-se na sua, afirmando e reafirmando que o símbolo da liberdade era a corrente e que só a tristeza levava à alegria. Voltou St.º Zenha empunhando a sua lança e, de uma só estocada, lançou por terra o bicho de Braga que, agora, rosna em surdina, à espera de melhores tempos, tal como, também em surdina e aguardando melhores tempos, rosnam muitos outros bichos de Braga.

Da

. Tardei um pouco em reconhecer a existência, como indivíduo, do meu automóvel. Mas ainda o fiz a tempo de evitar desgraças.

Não fora o arguto espírito de observação e perspicácia com que a Natureza prodigamente me dotou, talvez a estas horas tanto eu como a solícita viatura nos encontrássemos jazendo, cada um, no respectivo cemitério.

Começaram os casos quando detectei uma tendência espontânea do veículo para desobedecer ao comando. Algo como tomar o freio nos dentes. Em particular num troço de estrada de pavimento incrivelmente esburacado, íngreme, repleto de curvas e contra-curvas. Condutor consciencioso, logo me precavia: não só largava o acelerador, como entrava de pressionar o travão. Mas de que me servia? O ponteiro do conta-quilómetros, avançando, não me permitia ilusões! Então frenava a fundo. Resultado nulo: quanto mais calcava, mais crescia a velocidade! Num gesto temerário e desesperado, fechava os olhos, metia a cabeça entre as mãos e ficava aguardando o estrondo. Nova decepção, porém! Como manobrado por piloto invisível, o volante rodava, ágil, contornando a rigor toda e qualquer curva e realizando ultrapassagens magistrais. Só me restava a prova decisiva: desligar o motor. Ingénua pretensão! A máquina prosseguia a marcha sem o mais ligeiro sobressalto, em manifesto e radical desprezo pelo meu impulso autoritário.

Forçoso se tornava admitir a existência de uma vontade estranha à minha vontade, de uma inteligência para além da minha inteligência: os incontáveis testes realizados, incluso na presença de testemunhas idóneas, provaram-no abundantemente.

Nunca mais deixei de me debruçar sobre o moderno e aliciante problema das relações homem-máquina e algo tenho concluído. Por exemplo: a máquina não suporta a humilhação, a opressão, ser colonizada. E ainda: provida de memória infalível, regista metódica e inexoravelmente toda e qualquer violência de que seja vítima. Assim, no momento

PATADIADO (isto é, pato ac

. .O Patrão foi muito simpático: convidou o Silva para ir passar o domingo lá na sua casa de campo:

— Leve a mulher e os miúdos.

O Silva ficou passado. Estava há pouco tempo na casa, tinham-lhe dito que o Patrão até era de poucos amigos. Uma daquelas não esperava ele, não.

E o Patrão dissera mais:

— Apareça pela manhã. O tempo está bom, almoçaremos ao ar livre, junto à piscina.

Era uma grande casa, tinha piscina e tudo e os miúdos divertiram-se à grande. Os miúdos do Silva e os do Patrão, como se fossem amigos velhos, com aquela franqueza dos garotos, tomaram a piscina por conta deles. Eles e o pato. Não um pato de plástico. Um pato autêntico que alinhou nas brincadeiras dos miúdos como gente grande, a mergulhar, a nadar. Foi uma paródia pegada.

Encantador o Patrão. Encantadora a mulher do Patrão. Pôs os Silvas à vontade, nada de cerimónias, não havia ali Patrão nem empregado, tão Silva era um como outro, uma como outra, tudo às mil maravilhas.

...Bem, tudo não. Houve uma pequenina nota menos agradável, enfim, quando desapareceu o pato. Chegou-se até a pensar que os miúdos, sem querer, o tivessem afogado, no entusiasmo das brincadeiras, mas eles juraram que não e até ficaram muito ofendidos com tal ideia.

Tudo começou quando o Patrão gritou para a piscina:

. — Bem, meninos, vamos lá acabar com a paródia, porque o pato é preciso. É o pato que a gente vai comer ao almoço...

O Patrão, provavelmente, até quisera ser simpático para o pato, promovendo-lhe assim uma espécie de festa de

ebelião automóvel

por ela considerado oportuno, não deixará de aplicar, por si própria, a justiça ao agressor.

Quando desdobro o periódico e dou com o rol quotidiano dos desastres rodoviários, a inépcia e ignorância dos condutores, origem de tanto drama, tanto sangue, tanto dano arranca-me sorrisos de lástima.

Por mais casmurro que pareça — atente-se! — todo o carro observa rigoroso «fayr play». Jamais toma atitudes desesperadas e condenáveis (segundo uma óptica humana) sem que dirija pacientes avisos ao condutor. O mal reside no facto de este último quase sempre carecer da sensibilidade — de um sexto sentido, quiçá — necessários ao entendimento da mensagem. E aí começa o drama, o conflito. O piloto, de jacto, apercebe-se vagamente de uma resistência mecânica, mas não sabe reconhecer a intencionalidade. A situação arrasta-se por semanas, meses, anos. Por fim, se o condutor surdo aos apelos do conduzido, não lhe satisfaz, num mínimo, as reivindicações, temos que numa bela tarde de sol, em pista excelente, com visibilidade impecabilíssima, o carro, foge da estrada, lança para fora de si o tirânico ocupante e fica a espojar-se no campo, como alimária sedenta de liberdade.

Outras vezes, na primeira curva, quando o inadvertido e confiante «proprietário» vai para descrever a curva à direita, o manhoso, com uma gargalhada do motor, roda de repente em sentido inverso e lá vai o conjunto colonizador-colonizado ribanceira abaixo, com destino comum — o embate, a cambalhota, a clínica, o necrotério.

Nos choques frontais, então, o propósito da máquina rolante fica descaradamente à tona: é ela a lançar-se, sem rebuço, contra a congénere surgida em sentido contrário, num deliberado gesto suicida. (E as pessoas não vêem isto! Urge esclarecer a opinião pública!).

Os bons burgueses, ignorantes destes meandros da psicologia automóvel, descarregam em absoluto no condutor. Não aventam, ígnaros, a hipótese da premeditação mecânica. À tiranizada viatura sobram razões para, com o orgulho, se reclamar da prática do crime perfeito!

. Um pouco de inteligência, de sensibilidade, de humildade, permitiriam ao arrogante automobilista inteirar-se das aspirações do prestável transportador. Dar-lhe, até, uma possibilidade de intervenção. Tal convivência pacífica apenas conduziria a resultados positivos, a frutuosa harmonia.

Podem agora os senhores depreender a atmosfera de fraternidade, urbanidade e civismo que reina entre a minha pessoa e o automóvel amigo que obsequiosamente me transporta. Nele deposito a mais inteira confiança. Atentamente o oiço, de igual para igual. Sempre deliberamos em comum, nunca unilateralmente. Adoptámos, como norma, regras estritamente democráticas. Com recíproca satisfação.

Manuel Tapadinhas
Percurso Algarve/Lisboa
Portimão
Lagoa
27/12/74 e 20, 22, 23 e 24/1/1975

diado)

CARLOS PINHÃO

despedida com todas as honras, piscina e tudo, mas os garotos (uns e outros, note-se, os do Patrão e os do Silva, honra lhes seja) não interpretaram as coisas assim, isto de ciranças é o que se sabe, têm lá as suas coisas... A verdade é que a festa na piscina acabou nessa altura e, pouco depois, deu-se pelo desaparecimento do pato. A cozinheira é que deu o alarme, procurou-se o bicho por toda a parte, mas nada. E pato havia só aquele. Até que se desistiu, não se pensa mais nisso, come-se outra coisa, havia muitos recursos naquela casa e tornou-se fácil improvisar um outro almoço. Delicioso. O almoço e o ambiente. Um entendimento perfeito entre os adultos e entre os garotos. Não se falou mais no pato durante o resto do dia. Uma tarde encantadora, mas havia que regressar a Lisboa...

Afectuosa despedida. Muitos beijinhos, muitos abraços, muitos até à próxima, o carrinho do Silva arrancou e só alguns quilómetros depois é que começaram a ouvir aquele ruído esquisito que vinha lá detrás do carro, do porta-bagagem, assim uma espécie de grasnar...

Silva disse:

— Parece um pato.

E era.

NA HORA DAS CONFISSÕES

. Havia visitas ilustres no bairro: os senhores doutores do P.R.A.M. que, finalmente, vinham a nós.

A gente tinha um palpite, antes do 25 de Abril, que aqueles anjos bons se movimentavam muito por nós, que se reuniam por nós, que tomavam decisões por nós, que éramos, nós, a sua mais constante preocupação.

Só que ainda não nos haviam dado disso qualquer prova, talvez por falta de tempo. Mas hoje, volvidos oito meses sobre a Revolução das Flores, eles aí estavam.

Bem enfarpelados, é certo. Bem apessoados, também. Prosperozinhos, sem qualquer dúvida.

E se sabiam coisas, os senhores! O que eles falavam! Nós não percebíamos, mas não nos cansávamos de aplaudir. Eles — ou seja, o P.R.A.M. — eram a nossa guarda, avançada, diziam. Eu gramava aquela guarda, sobretudo porque parecia boazinha e não eram uns pelintras cumà gente. Os senhores — pudera! — podiam representar-nos em qualquer parte, nunca nos deixariam envergonhados!

. Que bom para nós — malta do pé descalço — ter ali à mão a nossa vanguarda, incluso, tocar os amigos vanguardistas, se quiséssemos.

Ficámos a gostar à brava deles porque nos prometeram liberdade (eram pródigos, eram compreensivos os senhores doutores) e outras coisas mais difíceis de explicar, como a liberdade de ser ou não ser livre, a liberdade em liberdade, etc. A linguagem das pessoas com estudos é assim, a gente não os entende, eles é que sabem, certamente não nos enganam, eles fazem tudo o que podem por nós, temos que depositar neles um máximo de confiança, eles pedem-no-la com insistência e a gente dá-lha.

Estavam os senhores, em ambiente de fim-de-festa, a enrolar vagarosamente os textos dos discursos quando um indivíduo estranho ao bairro, intitulando-se militante do H.H.Z.P.R., disparou uma série de perguntas do género:

. — Que ia o P.R.A.M. fazer para nos conseguir, de imediato, habitações condignas e acabar de uma vez para sempre com os bairros de lata?

. — Se, concretamente, eles, doutores do P.R.A.M., estavam na disposição de, pessoalmente, ali no bairro, praticar a tal distribuição mais justa de rendimentos, ponto substancial e cavalo de batalha do seu programa político?

. — Se admitiriam que a direcção do P.R.A.M. fosse alargada de modo a integrar habitantes dos bairros de lata até que estes constituíssem maioria, em igualdade de voto com os senhores doutores?

. — Se, no entender da mesa, democracia era ou não sinónimo de maquiavelocracia ou de doutorocracia ou de intelectualocracia?

. — Etc..

Os senhores doutores alegaram:

. 1) Que não gostavam nada de ser contrariados, não só por questão de educação, como também por princípio, como ainda por método de trabalho;

. 2) Que não admitiam insultos daquela natureza;

. 3) Que pediam muita desculpa, mas que

4) se retiravam.

Por entre foras ao H.H.Z.P.R. e vivas ao P.R.A.M., os doutores entraram nos Mercedes a caminho dos círculos literários, dos restaurantes tavares, dos clubes de golf, das torraltas, das vivendas.

O H.H.Z.P.R., entregue à bicharada, foi apedrejado até que penetrou no respectivo tugúrio, no muceque contínuo.

Para o que lhe havia de dar! Muito mal caiu ele ter-se posto contra os senhores do P.R.A.M., quando são eles «o melhor sustentáculo da ORDEM, do PROGRESSO e do TRABALHO — oceano pacífico onde navega a barca da nação», segundo as palavras sábias do dr. Epanifrório da Direcção Máxima do P.R.A.M. (Partido Revisionista Anti-Marxista)!

. Lagoa, 23/XII/1974

MANUEL TAPADINHAS

-Os nossos planos podem finalmente realizar-se!

...?

-Com a Realimo! -Sim, agora também em Lisboa!

– Realimo tem apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette toda equipada: fogão, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

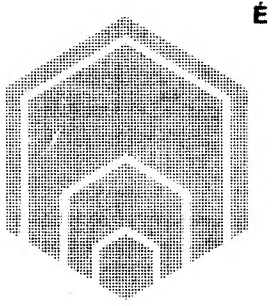
E temos estacionamento privativo para o nosso carro!

Ficam próximos da 2.ª circular, junto ao desvio da Estrada da Luz, na R. Francisco Baía. Têm rápido acesso ao aeroporto e os preços são muito acessíveis.

Ah! E mais: **até ao fim de Março há isenção de sisa! É de aproveitar!**

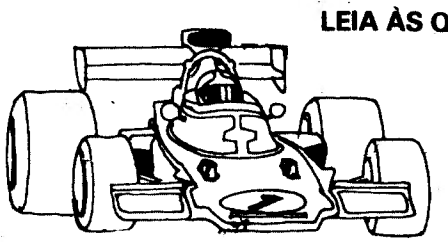
Informações no próprio local, telf.: 742733, ou na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21-3.º B Lisboa.

Vamos já à Realimo.



REALIMO realiza o seu sonho pelo seguro!

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



motor

A MELGA NO PRATO

. De todas as regiões de Portugal, aquela de que é mais difícil falar, em matéria de comes e bebes, é certamente o Algarve. Isto, porque se trata de uma região sem rei nem roque em matéria de preços e de critérios. Isto, porque se trata de uma região em que é difícil classificar os restaurantes e em que subsistem, lado a lado, estabelecimentos aceitáveis e outros, sem pés nem cabeça, nitidamente montados para explorar o incauto, na esperança de que este, por ser estrangeiro, não entenda o roubo de que está sendo vítima. Comer, no Algarve, é um risco, uma aventura, um acto de coragem. Comer, no Algarve, é uma lotaria — o cidadão compra um vigéssimo ao entrar no restaurante sem saber se lhe vão pedir por ele o preço de um bilhete inteiro ou se lhe vão conceder um premiosito.

Não há aventureiro culinário que não tenha ido parar a esta região e que nela não tenha montado um estabelecimento de comes e bebes. Não há salteador de balcão que por lá se não tenha estabelecido na esperança de fazer fortuna.

A razão de ser de tudo isto é, evidentemente, sabida, já que assenta na política de turismo execrável levada a cabo pelos senhores do SNI que, não entendendo nem o momento que viviam nem o momento que viriam a viver, moldaram o Algarve à sua imagem e semelhança.

O resultado está à vista: hotéis de luxo que os turistas não visitam e em que os portugueses têm medo de entrar, restaurantes vazios, milhares de trabalhadores que não sabem o que fazer e, de toda a parte, pedidos para que o Estado distribua por todos os portugueses os encargos de manter em pé uma indústria que só servia alguns.

Não podia ser pior a imagem desta província do País e, no entanto, esta imagem merece a rectificação. Se o merece desde sempre ou apenas agora, é coisa que não sabemos. Se, resolvida a crise que agora atravessa, a província recuperaria a sua antiga imagem, é coisa que também não sabemos mas que, no momento presente, pouco nos interessa. O que nos interessa é verificar que, no momento presente, o Algarve é visitável por um número de portugueses muito superior àquele que o visita e que — pelo menos enquanto não vierem (se vierem...) os turistas — é de admitir que esta situação se mantenha.

Isto, devido a vários factores, ou melhor, a factores de naturezas diversas. Se, por um lado, há que ter em linha de conta que os notéis e os restaurantes da região estão às moscas, por outro, há que atender aos esforços que alguns hoteleiros estão a fazer para enfrentar a situação. O caso do proprietário do Hotel Solimar de Albufeira, por exemplo, é exemplar. Em lugar de se deixar vencer pelo desanimo ou de gritar, de manhã à noite para que o Governo resolva os seus problemas, este industrial tratou de meter ombros à tarefa de encher os seus estabelecimentos de gente, para os manter abertos. Resultado: um casal pode, hoje, ficar na Albufeira, num magnífico quarto com casa de banho, pagando 120$00 por noite com o pequeno almoço incluído nesse preço. Se, porventura, achar este preço caro — convenhamos que o não é — o industrial a que nos referimos ainda lhe proporciona a oportunidade de estadias em bons quartos, ao preço de 80$00 por noite. Atendendo a que o preço mencionado é para casal, temos de reconhecer que o preço é perfeitamente razoável para não dizermos que até é barato. No que se refere a refeições, é que começa o problema, na medida em que o turista interno tem de tomar o maior cuidado antes de entrar num restaurante. Comemos no restaurante «Casa Velha», da Quinta do Lago, por um preço francamente aceitável para a categoria do estabelecimento dado tratar-se de um dos melhores restaurantes de todo o Algarve — foi-nos mais barato almoçar neste magnífico restaurante do que em muitos outros, aparentemente baratos, em que entramos para fazer economias e de que saímos com a carteira a arder...

No Solimar de Albufeira, a que já nos referimos, os preços são aceitáveis — regulam pelos dos restaurantes médios de Lisboa — mas, em compensação, pediram-nos num pretenciosíssimo restaurante de Almansil, por uma posta de robalo, o que em Londres se pede por uma posta de salmão, sem que para tal houvesse qualquer justificação.

Sem, de forma alguma, pretendermos estabelecer regras gerais, aconselhamos os nossos leitores dispostos a ir ao Algarve que façam, nessa província, exactamente o contrário do que os aconselhariamos a fazer em garfo: pertencendo a aventureiros e a gente que deseja à viva força enriquecer à pressa, são autênticas embuscadas em que o visitante é mal servido e bem roubado. Servir uma pequena posta de robalo indiferentemente cozinhado e sem acompanhamento por 65$00 é um roubo, tal como é um roubo pedir por 6 tijelas de favas engordora-

França, em Inglaterra ou em qualquer país estrangeiro, isto é, que evitem os «restaurantezinhos» bem arranjados e pequenos com que depararem e que frequentem exclusivamente os estabelecimentos hoteleiros e os restaurantes comerciais. É que, na sua grande maioria, estes pequenos restaurantes vivem do assalto à mão armada de faca e das e por quatro garrafas de vinho indiferente 750$00.

Admitimos que o turista encaminhado para estes covis de ladrões não reclame — não conhece os usos da terra, não se quer meter em sarilhos, tem medo de levar uma facada e, para além de tudo isso, está em férias e não está para chatices. O caso dos portugueses, porém, é bem diferente e nada justifica que estes se calem ou que se mostrem dispostos a ser roubados.

Se estes aventureiros soubessem o mal que têm feito ao turismo algarvio e, de um modo geral, com a sua roubalheira infernal, talvez readequirissem um pouco da consciência que perderam mas não o julgamos possível, de viciados que estão. Vai levar muito tempo até que se possa comer livremente e sem receio nesta província que o fascismo criou para os estrangeiros. Entretanto já se pode lá ir, mas com todos os cuidados.

O segredo é não sair dos estabelecimentos francamente comerciais.

MANUEL PEDROSO

COMUNICADO

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA

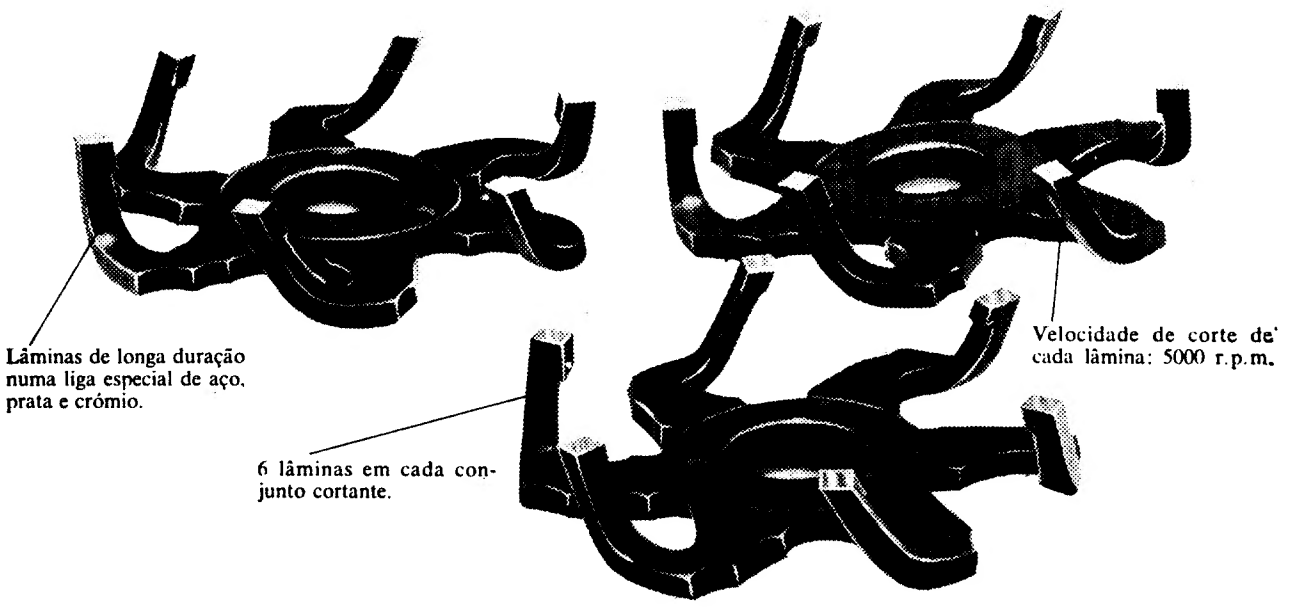
CADERNO REIVINDICATIVO ACORDADO COM HONRA PARA AMBAS AS PARTES — TRABALHADORES E EMPRESÁRIOS —

Este organismo congratula-se pelo ambiente de franca cordialidade existente no decorrer das reuniões efectuadas na cidade de Coimbra, entre os representantes deste organismo e dos Sindicatos das Artes Gráficas, às quais esteve presente o Delegado do Ministério do Trabalho.

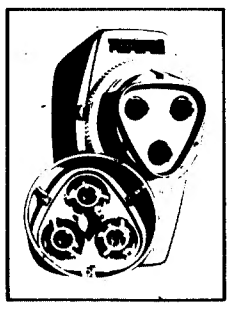
A partir de agora iniciar-se-á o diálogo aberto entre dirigentes gremiais e sindicais.

PHILISHAVE
18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.



PHILIPS



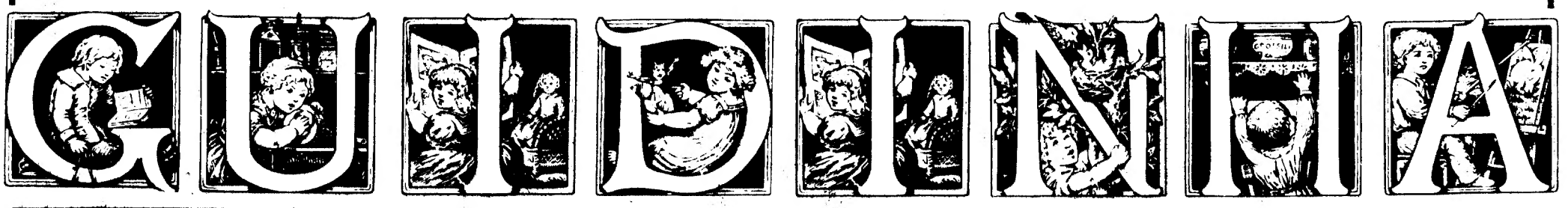
Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras.
- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias

GUIDINHA

OS PROBLEMAS

Agora que estou em greve e que não está ninguém na Graça porque andam todos em plenários e reuniões sou dona disto tudo da Rua Augusta e Vila Franca de Xira e ninguém me diz nada porque não há ninguém para me dizer nada o único sarilho que tive foi na pastelaria porque se atrazaram com o saneamento do técnico pasteleiro e o palerma continuou a fazer bolos de fruta e de natas depois de já não haver ninguém para os servir e para os comer felizmente um lembrou-se dele e voltou atrás para o sanear de maneira que agora está tudo bestial só na terça-feira é que encontrei um sentado na capelista a ler um livro e já ia a tramá-lo mas ele provou a tempo que era como eu e que também estava em greve de maneira que não lhe fiz nada enfim a vida é o que é e isto agora está mesmo bestial se não acreditam venham cá ver não temos poluição porque as chaminés não deitam fumo não temos problemas de trânsito porque os carros estão todos parados à porta dos plenários não temos cenas de pancada nas tabernas porque os das tabernas estão todos em casa da D. Concha a redigir um documento contra o gostinho da saúde que há agora na água porque as pessoas notam o raio do gostinho no vinho e dizem que foi metido pelos taberneiros e eles coitados não ganham para usar água do Luso em vez de água da torneira é claro que há coisas chatas como por exemplo os peixes do lago estarem a emagrecer porque os alimentadores de peixes estão reunidos a discutir o problema dos caminhos-de-ferro do Douro que é um problema que também vai deixar de haver assim que os empregados dos caminhos-de-ferro do Douro se começarem a reunir para discutir os problemas dos alimentadores dos peixes da Graça de qualquer forma há coisas que já estão resolvidas como por exemplo o problema dos livros de ensino que não havia porque precisavam de ser substituídos ora como os liceus estão fechados os livros não são precisos o que mostra que sempre se vão resolvendo as coisas eu cá por mim acho que esta maneira é uma maneira muito boa de resolver problemas e que podia ser aplicada a muitas coisas se a gente por exemplo matasse os doentes todos deixávamos de ter problemas hospitalares se a gente fizesse uma lei a proibir as pessoas de sairem de casa deixávamos de ter problemas de trânsito se a gente queimasse todos os dicionários deixava de haver erros de ortografia se a gente crucificasse todos os professores e todos os alunos deixávamos de ter problemas de ensino se a gente destruisse a praça de touros do Campo Pequeno e o Pavilhão dos Desportos deixávamos de ter pançadaria à porta da Praça de Touros do Campo Pequeno e do Pavilhão dos Desportos quando há comícios se a gente deitasse uma bomba na televisão deixava de haver programas para a gente discutir o que falta aos adultos é imaginação porque se a tivessem já dínhamos quase tudo resolvido assim vai levar muito mais tempo apesar de estarem no bom caminho uma solução bestial que resolvia tudo era emigrarmos todos para a Alemanha se o fizessemos acabavam-se os problemas portugueses dum dia para o outro antes de continuar é melhor eu explicar que não quero mal nenhum à Alemanha tanto se me faz que a solução seja emigrar para a Alemanha como para a Bélgica ou para Andorra embora ache injusto que a gente emigre para Andorra porque os de Andorra coitaditos vivem em paz e não era justo ir dar cabo dela o que eu quero dizer é que ao falar na emigração para a Alemanha não revelo nenhuma má vontade para com a Alemanha nem quero o mal da Alemanha falei na Alemanha como podia ter falado de qualquer outro país e não quero que esta minha frase provoque um incidente diplomatico que leve não sei quantas entidades oficiais à Alemanha era o que me faltava neste momento a gente tem que tomar muito cuidado com o que diz todos os cuidados são poucos o que eu quero dizer é que é bestialmente fácil resolver problemas desta forma sim porque se a gente matasse toda a gente que sabe guiar deixava de haver acidentes de viação o pior é que deixava também de haver ambulâncias e que deixavamos de poder andar dum lado para o outro o que é difícil é acabar com os acidentes de viação sem dar cabo das pessoas e resolver os problemas de ensino sem matar os professores e os alunos sim isso é que é difícil e é por isso que as coisas levam mais tempo do que se pensa.

GUIDINHA